CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Terça-feira 4 de JANEIRO de 2022 • R$ 5,00 • Ano 143 • Nº 46830
estadão.com.br

Pressionado pela escassez de alimentos e pela alta de preços, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, prometeu mudanças.

Dutra quer ser a estrada mais tecnológica do País
Rodovia será relicitada após 25 de gestão da CCR. Edital prevê cobrança sem praça de pedágio e wi-fi em toda a extensão. __B5

Sociedade __A23
Vila Madalena, aos poucos, muda de cara e de público
O bairro paulistano continua boêmio e com presença de arte urbana, mas passa por uma mudança gradual.

Covid-19 __A22
Indígena ganha milhões de seguidores ao exibir sua vida

Volta do verde __A48
Com replantio, Mata Atlântica deixa de perder terreno

C2 Literatura __C1 e C3
Estudos traçam relação de Shakespeare com o Brasil

E&N Energia limpa __B14
Carro elétrico ganha espaço nas ruas com mais opções

Pauta legislativa __A6
Deputados dão aval por ano a sete reformas eleitorais

NOTAS & INFORMAÇÕES __A3
Governo sonega informações e descumpre lei

ROSÂNGELA BITTAR __A3
Poderes mais fortes do que as ameaças

ARTIGO __A12
Diplomacia de Biden é fiel à de Trump
Fareed Zakaria

ARTIGO __B10
Embate político trava a economia
Dan Kawa

2021: UM ANO DE TRANSFORMAÇÕES

Em mais um ano atípico, o jornalismo do ***Estadão*** seguiu com enorme relevância, conscientizando sobre uma pandemia sem precedentes, cobrando das autoridades vacinas e ações coordenadas de combate ao vírus e ajudando a população a processar as transformações aceleradas pela covid-19.

Mesmo sob o impacto dessa crise, o ***Estadão*** inovou, reinventou-se, criou novos produtos e mais uma vez teve destaque positivo na mídia. Ações importantes que fortalecem o prestígio e a confiabilidade do jornal entre clientes e parceiros.

Nossa retrospectiva vem recheada de grandes momentos, como o lançamento de **NOVAS NEWSLETTERS** exclusivas para assinantes, que inovaram no design e também na comunicação mais descontraída. Inscreva-se em **www.estadao.com.br/e/newsletter.**

Em 2021 lançamos o **ESTADÃO BLUE STUDIO**, uma nova operação de publicidade estruturada para desenvolver soluções criativas e completas para as marcas, em formatos inovadores e orientados a resultados. Reforçamos, assim, a nossa intensa parceria com agências de publicidade e anunciantes.

ESTADÃO BLUE STUDIO

Em outubro veio a maior novidade do ano: o **LANÇAMENTO DO NOVO ESTADÃO IMPRESSO**, mais um marco na história do jornal, que contou com a divulgação luxuosa do time de colunistas do ***Estadão***. O impresso passou a circular em formato berliner, já adotado por grandes veículos internacionais, e também trouxe uma série de novos cadernos e seções, tudo concebido a partir de pesquisas de opinião entre assinantes, anunciantes e parceiros.

Coroando o ano, a mudança de formato garantiu ao ***Estadão*** o prêmio **MÍDIA DO ANO** da **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL (ABERJE)** na categoria 'Jornal'. E também mais um prêmio na categoria 'Mídia Especializada', em uma parceria inédita com outros veículos de informação, o Consórcio de Imprensa, para divulgação de dados da Covid-19.

VEMPENSAR.ESTADAO.COM.BR

Referência no jornalismo e na capacidade de se reinventar

As mudanças do Estadão impresso ao longo de sua história

1875

A *Província de São Paulo* começa com colunas largas, em 4 páginas. O logotipo aparece em letra de forma. Os títulos são em apenas 1 coluna

1952

Em 1890, o logotipo é modificado para *O Estado de S. Paulo*, em letras góticas. Em 1906, são incorporados novos tipos de letras. Em 1952, o formato diminui em 4cm na altura. O jornal passa a usar 8 colunas

1956

No final dos anos 1950, a largura é reduzida em 5cm. As 8 colunas são mantidas, mais finas.

A evolução multiplataforma do Estadão

1995

O **Grupo Estado** entra na Internet. O acesso à web acabara de ser implantado no Brasil quando as notícias distribuídas pela **Agência Estado** passaram a ser publicadas no site *World News*.

2000

É lançado o portal **estadão.com.br**, que ganharia a dimensão atual de centralizador de conteúdos produzidos, com notícias em tempo real e modelo constantemente aprimorado.

2016

Edição digital do jornal chega aos smartphones com o lançamento do *'Aplicativo Estadão'*, que permite que o leitor baixe o jornal impresso no iPhone e em smartphones Android.

O Estadão inova a cada ano para você ter informação do seu jeito, sempre que precisar.

AGUARDE POR MAIS NOVIDADES EM 2022!

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Terça-feira 4 de JANEIRO de 2022 • R$ 5,00 • Ano 143 • Nº 46830
estadão.com.br

Obstrução intestinal __A6

Bolsonaro é internado pela segunda vez em seis meses

__Equipe médica deve definir hoje necessidade de nova cirurgia

O presidente Jair Bolsonaro foi internado em SP com novo quadro de obstrução intestinal na madrugada de ontem, dia em que voltaria a Brasília após um período de férias. Em julho de 2021, ele havia sido internado com o mesmo problema. No Twitter, Bolsonaro publicou foto no leito hospitalar e relatou que sentiu desconforto abdominal após o almoço de domingo, em São Francisco do Sul (SC). A equipe do Hospital Vila Nova Star vai definir hoje se o presidente terá de passar por mais uma cirurgia – foram seis desde a facada sofrida na campanha de 2018. "A decisão se (*Bolsonaro*) vai ser operado ou não depende de um exame clínico criterioso", disse o médico-cirurgião Antônio Luiz Macedo, que estava fora do País.

"Mais exames serão feitos para possível cirurgia de obstrução na região abdominal" **Jair Bolsonaro**

JAIR BOLSONARO/TWITTER

FABRÍCIO COSTA / FUTURA PRESS

Férias frustradas e cruzeiros suspensos

Passageiros de cruzeiros desembarcam em Santos, após confirmação de teste negativo de covid. A Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros anunciou a suspensão imediata das operações nos portos do Brasil até o dia 21 por causa dos surtos. __A14

Vacinação contra covid __A13

País deve receber 3,7 milhões de doses para crianças em janeiro

Segundo o *Estadão/Broadcast* apurou, só haverá um total de 20 milhões, o que garantiria a 1.ª dose de todas as crianças de 5 a 11 anos em março. Especialistas alertam que vacinação deveria ter sido feita antes da volta às aulas. Ontem, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que imunização começa este mês.

Artigo __A13

Sem limite para a ignorância

José Seripieri Junior

É revoltante assistir à tentativa de dificultar a vacinação de crianças em nome de uma "medicina política".

C2 Músicos __C5

Projeto ajuda novos talentos a administrar carreira

Na ONU __A18 e A19

Queima da Amazônia cria nova ameaça ao Brasil

E&N Tecnologia __B9

Apple vale US$ 3 trilhões, bem mais que o PIB brasileiro

Imprensa __A8 e A9

'Estadão' faz 147 anos com investimento em novas tecnologias

Aquisição da plataforma Arc XP, criada pelo *The Washington Post*, dará mais agilidade às publicações. Outra ferramenta vai melhorar o relacionamento com o leitor.

83%
dos leitores acharam que o novo 'Estadão' impresso ficou mais fácil de ler

E&N Resultado positivo __B1

Saldo da balança comercial fecha 2021 em US$ 61 bi, o maior da história

Valorização no mercado externo de produtos como minério de ferro e soja foi determinante no resultado.

E&N Tributação __B2

Disputa por benefícios fiscais vira briga entre setores e governo

Setores que tiveram benefícios retirados ou que não foram contempladas por medidas de alívio tributário se articulam.

Notas e Informações __A3

Ano novo, expectativas modestas

Neste início do ano, otimismo é apostar em crescimento econômico superior a 1%, sem o País afundar numa nova recessão.

Felipe Salto __A4
Voto para 2022 é o fim do governo Bolsonaro

Eliane Cantanhêde __A7
Eleição também é feita do 'imponderável'

Pedro Fernando Nery __B6
Renda básica não será mais exploração eleitoral

Tempo em SP
20° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Fórum de governadores quer discutir a vacinação das crianças com 4 anos

Governadores querem iniciar o debate (ou embate) com o governador federal e a comunidade científica sobre a vacinação contra a covid-19 de crianças a partir dos quatro anos de idade. Wellington Dias (PT-PI), coordenador do Fórum dos Governadores do Brasil, diz que o assunto está sendo tratado com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e será levado até a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), à Fiocruz, aos comitês científicos e aos laboratórios. "Será ainda uma fase preliminar", afirma ele. Segundo Dias, a ideia de estender a aplicação para as crianças de quatro anos respeita a idade de início da vida escolar dos pequenos. "Abriremos o debate em busca da resposta científica", diz.

● **FILA.** As crianças de quatro anos, conforme a ideia inicial, começariam a ser vacinadas após o grupo entre cinco e onze ter sido imunizado.

● **FILA 2.** Ainda segundo o coordenador do Fórum dos Governadores do Brasil, os Estados estão se organizando para iniciar a vacinação infantil neste mês dando prioridade às crianças com dificuldade de imunização, como as em tratamento contra o câncer. "Estamos fazendo uma busca ativa."

● **DONO...** O grande entrave para a vacinação das crianças com menos de cinco anos ainda neste ano estará, obviamente, no governo federal. Marcelo Queiroga tem atuado de costas viradas para os governadores e a comunidade científica do País.

● **...DA BOLA.** Com muita enrolação e inverdades, ele acabou impondo seu calendário.

● **EFEITO...** Katia Abreu (PP-TO) aguardava confiante sua indicação para ocupar a vaga do Senado no TCU para, então, votar a proposta de licenciamento ambiental, da qual é relatora, em discussão na Casa. Interessados no projeto agora se perguntam qual impacto a derrota dela para a Antonio Anastasia (PSD-MG) terá no ânimo da senadora.

● **...COLATERAL.** A proposta de licenciamento ambiental enfrenta resistências de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado e um dos "padrinhos" da campanha vitoriosa de Anastasia para o TCU.

● **BOOK.** O britânico *Financial Times* incluiu *Operation Car Wash: Brazil's Institutionalized Crime, and the Inside Story of the Biggest Corruption Scandal in History*, dos brasileiros Jorge Pontes e Márcio Anselmo, na sua lista de livros a serem lidos neste ano.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Marcelo Queiroga,
ministro da Saúde

● **RECORDE.** O Banco do Brasil atingiu o marco inédito de R$ 100 bilhões em operações com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), contratados entre 1989 e 2021.

● **RECORDE 2.** A expectativa do BB é de que o montante de recursos do fundo previstos para este 2022 alcance a soma de R$ 9,6 bilhões, a serem distribuídos entre as unidades federativas da Região Centro-Oeste e o Distrito Federal.

COM CAMILA TURTELLI E MATHEUS LARA. COLABOROU ELIANE CANTANHÊDE.

PRONTO, FALEI!

Damares Alves
Ministra de Estado

"Na Bahia, vi a água baixando, e os reais problemas e danos aparecendo. A urgência é manter o povo saudável e em lugar seguro. Há muito risco de doenças."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Ronaldo Caiado
Governador de Goiás

Em Cavalcante (GO), uma das cidades atingidas pelas fortes chuvas, Caiado fez atendimento médico e até ajudou a desatolar carros na virada de ano.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Ano novo, expectativas modestas

As projeções mais otimistas indicam inflação ainda elevada, juros em alta e baixo crescimento econômico em 2022

Otimismo, neste início do ano, é apostar num crescimento econômico superior a 1%, retomar o ritmo anterior à pandemia e continuar correndo atrás da maior parte do mundo, sem afundar numa nova recessão. A recuperação em V prometida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, tirou o Brasil do poço onde havia entrado em 2020. Se houve algum ganho, foi muito modesto. No ano recém-terminado, com muita inflação, muito desemprego e consumo contido, o Produto Interno Bruto (PIB) deve ter aumentado 4,5%, segundo a mediana das projeções captadas na última pesquisa *Focus*, divulgada nesta segunda-feira pelo Banco Central (BC). Em 2022 a expansão econômica deverá ficar em 0,36%, de acordo com a mesma pesquisa. Mas até essa estimativa pode ser considerada rósea demais por muitos economistas fora da equipe de Guedes.

Algumas das previsões mais feias foram formuladas no setor bancário. Para 83,3% dos consultados, haverá algum crescimento econômico em 2022, mas inferior a 1%.

Os demais 16,7% projetam recessão. Para metade dos participantes, neste ano a inflação continuará acima da meta (3,5%) e só convergirá para esse ponto em 2023. Menor atividade, juros mais altos e maiores gastos federais empurrarão para cima a dívida pública, de acordo com 88,9% das projeções obtidas no setor. Para conter a inflação, o BC continuará elevando os juros e a taxa básica estará em 11,75% no fim do ano. Juros continuarão subindo também segundo a pesquisa *Focus*, mas a previsão, nesse caso, indica uma taxa de 11,5% no fim do ano.

Crédito mais caro dificultará o consumo e a retomada dos negócios e do emprego. O aperto das famílias, pressionadas pelo desemprego, pelo encarecimento dos bens e serviços essenciais e pela piora das condições de financiamento, é perceptível no desempenho do comércio varejista. É fácil entender por que as ações mais desvalorizadas em 2021 foram as de empresas do varejo, como o Magazine Luiza, a Via (dona de Casas Bahia e Ponto), os supermercados Pão de Açúcar e as Lojas Americanas. O desempenho dessas empresas na B3, a bolsa de valores, basicamente refletiu o empobrecimento da maior parte das famílias, em grande parte explicável pelas falhas da política econômica do poder central.

Uma das projeções mais otimistas – crescimento econômico de 1,2% em 2022 – foi divulgada no fim do ano pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

De acordo com o estudo, a economia brasileira deve ter avançado 4,7% em 2021. O PIB industrial, depois de ter diminuído 3,4% em 2020 e aumentado 5,2% no ano seguinte, deverá expandir-se apenas 0,5% em 2022, voltando ao padrão de mediocridade observado desde o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. Inflação elevada, juros altos, amplo desemprego, insumos escassos e energia cara continuarão dificultando a atividade nos próximos meses, de acordo com o documento da confederação. Alguma melhora poderá ocorrer no segundo semestre.

Mas os desajustes ocasionados pela pandemia, como as falhas de suprimento de insumos, explicam apenas em parte as dificuldades da indústria. A crise ligada ao surto de covid-19 agravou problemas conhecidos há muitos anos, como o custo Brasil, a insegurança jurídica e as complicações burocráticas. A correção desses problemas dependerá, em grande parte, da estabilidade macroeconômica e de uma pauta de reformas.

As propostas de mudança apresentadas pela CNI são ambiciosas. Incluem, além de medidas para um crescimento econômico mais vigoroso, uma política destinada a restabelecer o dinamismo da indústria, um setor severamente enfraquecido nos últimos dez anos. Depois da reforma da Previdência, nada relevante se fez na pauta de modernização institucional. Sem plano, sem metas e sem programas típicos de governo, o poder central cuida dos objetivos pessoais de um presidente capturado pelo Centrão.

Nada mais natural, nessas condições, que expectativas de baixo crescimento e desajustes continuados em 2022. Na pauta oficial, votos de feliz ano novo só valem para o presidente, seus familiares e seus aliados.●

A reeleição não é o problema

Tratar o eleitor como incapaz de fazer escolhas sensatas é rebaixar a democracia que se pretende aperfeiçoar

De quatro em quatro anos, à época das movimentações políticas em torno das eleições gerais, o tema da reeleição volta ao debate público com mais intensidade. Entretanto, as discussões geralmente não se dão em torno dos atributos intrínsecos do instituto da reeleição e, menos ainda, da responsabilidade de mandatários e eleitores para que ele funcione a contento, vale dizer, para que sirva, de fato, como um instrumento para o amadurecimento democrático do País.

Não raro o debate em torno da reeleição tem como pano de fundo a sua desvirtuação pelos governantes de turno. Logo, trata-se de discussão baseada em uma premissa errada, qual seja, a de que a reeleição é algo essencialmente ruim. Não é, nem para o Brasil nem para outros países, ou o instituto não estaria presente em tantas Constituições democráticas mundo afora. O que é nefasto para qualquer nação é o desvirtuamento do mandato pelo governante de turno que enxerga a reeleição como um fim em si mesma, como resultado de seus estratagemas para permanência no poder, e não como a consequência natural da formulação e execução de boas políticas públicas reconhecidas pelos eleitores – ou seja, como a coroação maior de um bom governo.

No afã de dissociar suas imagens desse aspecto negativo da reeleição, candidatos à sucessão do incumbente, em geral, optam por apresentar aos eleitores a solução mais fácil durante as campanhas eleitorais: prometem não concorrer a um novo mandato caso sejam eleitos – quase todos são contra a reeleição até chegar sua vez de postular um novo mandato – e defendem o fim dessa possibilidade. É o que ocorre agora, mais uma vez.

A *Coluna do Estadão* noticiou recentemente que o deputado federal Junior Bozzella (PSL-SP), espécie de coordenador informal da pré-campanha de Sergio Moro (Podemos) à Presidência, articula entre seus pares a apresentação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para acabar com a possibilidade de reeleição do presidente para um mandato consecutivo. “A história vem mostrando que a reeleição é um instrumento que fracassou em nosso país”, disse Bozzella à Coluna. “Era para ser a consequência de um governo, mas virou a pauta central do detentor do mandato. Bolsonaro é o melhor exemplo disso.”

O parlamentar tem razão quando diz que a reeleição se tornou “pauta central” do presidente Jair Bolsonaro. Durante a campanha eleitoral de 2018, o então candidato Bolsonaro afirmou publicamente que, caso fosse eleito, não concorreria a um novo mandato. Como hoje se sabe, mentiu: tudo o que Bolsonaro diz ou faz desde que envergou a faixa presidencial é pensando em formas de se manter no cargo, não em entregar a seu sucessor um país em condições melhores do que o que recebeu. Obcecado pela permanência no poder, provavelmente para adiar um acerto de contas com a Justiça, Bolsonaro foge de suas responsabilidades como chefe de Estado e de governo, seja por incapacidade, seja pelo desejo de não se indispor com parcelas de seu eleitorado. Tudo isso pensando exclusivamente em sua reeleição.

Portanto, a reeleição, em si, não é o problema. A questão de fundo é o desvirtuamento do exercício do poder. Já dissemos nesta página que a liberdade do eleitor foi muitas vezes reduzida e manipulada pelo uso da máquina estatal em favor do governante que busca a reeleição. O sucesso do instituto, portanto, tem a ver com o amadurecimento dos eleitores para distinguir quando um governante está agindo movido por sua paixão cega pelo poder e quando age tendo como norte o interesse público. Simplesmente propor o fim da reeleição, sob o argumento de que o eleito, no primeiro mandato, tende a empregar todo o seu empenho e os recursos estatais para ser reeleito, e não para governar, é de certa forma duvidar da aptidão do eleitor de perceber isso e de puni-lo nas urnas.

Ora, as eleições periódicas servem justamente para tirar do poder quem não o exerce corretamente. Tratar o eleitor como incapaz de fazer escolhas sensatas é rebaixar a democracia que se pretende aperfeiçoar.●

ESPAÇO ABERTO

Meu voto para 2022

Felipe Salto

Este é um período de renovar ideias e de comprometer-se com mudanças para o ano que se inicia. Costumamos fazer votos por mais saúde, paz e felicidade. Vaticinamos, uns aos outros, bons agouros. Desta vez, no entanto, não há voto mais importante do que desejar o fim do governo Bolsonaro. Nada avançará na presença deste horror, em que reinam o obscurantismo, a falta de empatia, a indiferença em relação ao sofrimento do próximo e o amadorismo.

Infelizmente, 2022 será um novo ano perdido. Na economia, projeta-se crescimento baixo, talvez parcialmente compensado por despesas avalizadas pelo rombo no teto de gastos (Emenda Constitucional n.º 95). O desemprego seguirá elevado e o número de pessoas vivendo em condição de pobreza ou de extrema pobreza será alto. A inflação elevada corroeu a renda dos mais pobres e, mesmo desacelerando, em 2022, imporá novo fardo ao orçamento das famílias.

A estagnação da economia brasileira não é necessariamente um fato novo. Entre 2017 e 2019, a taxa média de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ficou em torno de 1,5%, abaixo do produto potencial (espécie de medida das possibilidades de crescimento de um país). Depois de uma recessão brutal, na esteira da pandemia, o ritmo de recuperação não tem sido suficiente para melhorar as perspectivas de médio prazo.

Hoje, há quase 5 milhões de pessoas a mais em situação de pobreza em relação a 2019. O Estado está falhando gravemente em prover o mínimo necessário para a subsistência. A inépcia na gestão do Auxílio Emergencial, a criação de um programa polêmico no lugar do Bolsa Família, a ausência de um plano de saída da crise e a má qualidade do gasto público ajudam a explicar este quadro geral tão ruim.

As contas públicas estão cada vez mais desorganizadas. O teto de gastos foi abandonado por meio das Emendas Constitucionais n.º 113 e n.º 114, derivadas da PEC dos Precatórios. Os investimentos públicos estão no menor nível da série histórica e o processo orçamentário recebe, ano a ano, novos golpes.

> *Um orçamento transparente e coeso, fruto de planejamento e avaliação de políticas públicas, é necessário para forjar o futuro*

Um orçamento transparente e coeso, fruto de planejamento e avaliação de políticas públicas, é necessário para forjar o futuro. A modernização do Estado e do seu Orçamento é o fio condutor de todas as reformas que precisarão ser endereçadas quando esta súcia de despreparados deixar o Planalto. A partir dela, pode-se abrir caminho para discutir as prioridades do País em todas as áreas.

A concepção de um plano de desenvolvimento de longo prazo pode parecer ideia ultrapassada, mas é, na verdade, inescapável para o Brasil voltar a crescer e a distribuir renda e riqueza. Não há prosperidade por geração espontânea. Estado e mercado são instituições complementares, ambas fundamentais para o progresso econômico e social numa democracia consolidada.

Um governo preparado estaria, agora, dialogando com o resto do mundo para identificar portas de saída desta crise sem precedentes. Há diagnósticos e propostas que poderiam balizar um plano de recuperação pós-pandemia. Apreender a experiência dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo, poderia ser um bom começo.

No lugar disso, estamos presos a uma espiral de loucura, crueldade e despreparo. É como estar no pesadelo de Alice sob os desmandos da Rainha de Copas. A diferença é que não é fantasia, mas, sim, uma realidade horripilante.

Este governo orienta-se para o mal. Basta vê-lo pregar, diuturnamente, contra a vacinação, em meio a uma pandemia, ou dar de ombros quando contempla a morte de seus concidadãos. É por isso que se pode afirmar com segurança: este governo nunca será capaz de avançar em qualquer área relevante a contento.

Esperar mudança de atitude ou bom propósito desta turba é dar murro em ponta de faca. O bolsonarismo governa sem projeto. É o poder pelo poder. Para ficar na economia, o programa supostamente liberal do ministro não saiu do papel. Na verdade, tratava-se, desde o início, de um conjunto de ideias mal-ajambradas, de indicações gerais sobre tamanho do Estado, descentralização de recursos e quetais. Um mol de platitudes.

Tanto é assim que as propostas da lavra do Executivo tiveram um de dois destinos: ou foram aprovadas, como a PEC Emergencial (Emenda 109), para piorar o arcabouço constitucional; ou morreram na praia, como a reforma tributária.

A base de sustentação do governo compõe-se de cidadãos desinformados e ludibriados por bandeiras ditas moralistas. As hostes oficiais, a começar pelo próprio presidente, desacreditam os veículos de comunicação, substituídos por redes de *fake news*. Esses apoiadores, que ainda somam fatia relevante do eleitorado, acabam enlevados por um ideário simplista, mas eficiente ao que se propõe: mostrar que Bolsonaro teria sido eleito para tirar o País das mãos do comunismo, dos corruptos, etc. É esse o grau de loucura, de burrice e de calhordice.

Sair dessa armadilha requererá união. A reconstrução do País, a partir de 2023, começa agora. Por essa razão, meu único voto para 2022 é este: que termine logo o pior governo da história do País. ●

DIRETOR-EXECUTIVO DA INSTITUIÇÃO FISCAL INDEPENDENTE (IFI) E RESPONSÁVEL POR SUA IMPLANTAÇÃO. AS OPINIÕES NÃO VINCULAM A INSTITUIÇÃO

FÓRUM DOS LEITORES

Educação

Ano decisivo

O ano de 2022 é sem dúvida um dos anos mais importantes e decisivos para o Brasil. As eleições de outubro serão um divisor de águas entre um mínimo de esperança do povo brasileiro num futuro melhor ou mais quatro anos de estagnação econômica, cultural e, principalmente, educacional. Com quase dois anos de escolas fechadas, o abismo educacional em que caíram crianças e adolescentes, especialmente os da rede pública, é preocupante. Se não tivermos uma terceira via na disputa presidencial deste ano, que possa nos salvar do bolsonarismo e do lulismo, o Brasil terá mais quatro anos de tristeza e desmantelamento do ensino no País. Lembro que só a educação pode nos tirar da pobreza, da fome e da miséria causadas pela pandemia.

Francisco Freitas Chubaci
franciscochubaci@gmail.com
São Paulo

Os 'nem-nem'

Sobre a manchete do **Estado** de ontem, *12 milhões de jovens no Brasil não estudam nem trabalham*, muito pior que estes milhões de "nem-nem" são os 513 da Câmara, os 81 do Senado, os 11 do STF e o 1 do Palácio do Planalto, que não estão nem aí...

A.Fernandes
standyball@hotmail.com
São Paulo

Financiamento estudantil

Fies: Bolsonaro perdoa até 92% da dívida para estudantes de baixa renda e 86,5% para os demais (**Estado**, 1.º/1, A11). O Brasil é o País do calote: o dos precatórios, o do Refis, o do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), etc. Idiotas são os estudantes que pagam as parcelas do financiamento estudantil em dia e as empresas que recolhem impostos em dia.

Renato Maia
casaviaterra@hotmail.com
Prados (MG)

Não bastasse eu, você e os pobres do Vale do Jequitinhonha pagarmos pelo financiamento subsidiado para milhares de pessoas cursarem faculdades particulares, agora temos de pagar por suas dívidas. Gostaria de saber quantas pessoas se formaram e quantas estão trabalhando na profissão escolhida, ou seja, se nossa contribuição foi bem aproveitada.

Ronaldo J. Neves de Carvalho
rone@roneadm.com.br
São Paulo

Pandemia

Empréstimo consignado

O presidente Bolsonaro sancionou, em 30/3/2021 a Lei 14.131/21, que aumentou o limite para a contratação de empréstimo consignado de 35% para 40% do benefício, por causa das dificuldades dos aposentados diante da pandemia. Essa lei vigoraria até 31/12/2021 e, se nada fosse feito, o limite voltaria para 35%. Na prática, quem utilizou o limite de 40% ficará agora automaticamente acima do limite de 35%, bloqueando por muito tempo a possibilidade de contratação de novos empréstimos. Isso pode estrangular os aposentados e pensionistas, porque a pandemia ainda não acabou – e, mesmo que tivesse acabado, seus efeitos financeiramente nocivos vão se prolongar por meses ou anos. Urge algum congressista levantar esta bandeira, a fim de socorrer aposentados e pensionistas que possam depender de novos empréstimos para manter seus compromissos e para a própria sobrevivência.

Ricardo Bruno
Rickbruno@uol.com.br
São Paulo

Energia

Custe o que custar

Em outubro de 2021, o presidente Bolsonaro afirmou que mandaria baixar o preço da conta de energia elétrica. Conclusão: passados mais de dois meses, não só não baixou, como manteve em vigor a chamada bandeira da escassez hídrica, e, ainda, o preço da energia será reajustado em módicos 9%, e não os 21% estimados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), graças ao "empréstimo" com dinheiro público de R$ 15 bilhões ao setor, evitando, assim, um tarifaço neste ano em que ele disputará a reeleição. Há algo de muito errado em tudo isso.

Jorge de Jesus Longato
financeiro@cestadecompras.com.br
Mogi Mirim

Artes

Encontro em Cataguases

Aproveito este espaço para convidar o autor do artigo *O primeiro encontro das quatro vestais* (2/1, A5), Claudio de Moura Castro, para conhecer *in loco* as obras que ele não conseguiu localizar no Google. Há, além de Joaquim Tenreiro, Oscar Niemeyer, Burle Marx e Cândido Portinari, citados no texto, vários outros artistas de renome cujas obras estão aqui expostas.

Eduardo Caetano de Souza
educae@terra.com.br
Cataguases (MG)

ESPAÇO ABERTO

Agir pelo clima gera oportunidades

Paulo Hartung

As mudanças climáticas impõem um cenário urgente, tirando da acomodação todas as gerações que ocupam o planeta hoje. Está claro que não podemos mais nos furtar de agir. A COP-26 trouxe o tão ansiado consenso sobre o artigo 6 do Acordo de Paris, dando início ao processo de criação do mercado global de créditos de carbono.

Não podemos tirar do horizonte que o ponto de partida de todo este esforço mundial na criação de um mercado de carbono tem foco no cuidado com a vida humana, em especial a das próximas gerações.

Mas é fato que o artigo 6 impulsiona um modelo em que a redução de emissões de CO_2 não dependerá apenas da consciência de poder público. Estamos iniciando uma nova era, com estímulo e recompensa para quem está do lado certo.

Mesmo em desenvolvimento, este novo negócio já está mostrando o seu enorme potencial e influenciando o preço do carbono em mercados voluntários em operação. A descarbonização como ferramenta econômica começa a redesenhar a civilização, com traços fortes de sustentabilidade e pujança.

Agora, o desafio é regular o que foi pactuado. Uma janela de oportunidades escancarada para o Brasil. O País precisa se preparar para participar ativamente desta nova economia mundial. Já deixamos tantas outras chances de prosperar escorrerem entre nossos dedos, não podemos vacilar novamente.

A revisão da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês) durante a COP-26, com anúncio de neutralidade de carbono até 2050 e fim do desmatamento ilegal até 2028, mais a adesão à iniciativa sobre emissões de gás metano e ao Acordo das Florestas e Uso de Solo mostram que o País tem sinalizado estar disposto a voltar aos trilhos e cooperar globalmente na questão ambiental, como historicamente tem feito.

Aliás, um Acordo das Florestas assinado por mais de 100 líderes globais não teria sentido sem o Brasil. O documento prevê destinar mais de US$ 12 bilhões de fundos públicos e US$ 7,2 bilhões do setor privado para deter e reverter a perda florestal e a degradação de terra até 2030.

Recuperar áreas degradadas plantando árvores é um dos principais caminhos para atingir a verdadeira descarbonização, pois a fotossíntese é o melhor meio conhecido pelo humano para sequestro de CO_2.

O Brasil possui, segundo o Atlas Digital de Pastagens Brasileiras da Universidade Federal de Goiás (UFG), um total de 44 milhões de hectares de áreas em estado severo de degradação. Mas, se nessa análise forem inclusos outros níveis de degradação, esse dado chega a até 97 milhões de hectares. Uma paisagem que é uma amarra para o desenvolvimento deste país. Áreas degradadas não geram renda nem emprego.

Novamente a História nos permite gerar oportunidade para a juventude brasileira ao mesmo tempo que ajudamos a mudar a história mundial

Recuperar terras improdutivas, além de legar benefícios ambientais e climáticos, tem enorme potencial econômico, incluindo atração de investimentos. Isso está intimamente conectado com a consolidação do mercado de carbono, pois monetiza ativos ambientais. Trata-se de um impulso para a busca por soluções alinhadas com esta nova economia verde.

Para a ONU, que lançou a Década da Restauração Florestal, essa prática criará milhões de novos empregos até 2030 e gerará retornos de mais de US$ 7 trilhões ao ano.

Essa é uma agenda que já está despertando o interesse dos diversos setores. No fim de 2021, o banco BTG Pactual anunciou a criação de fundo dedicado à restauração das florestas do Brasil, desenhado em conjunto com a Conservation International, e espera captar US$ 3 bilhões para atuar em até 500 mil hectares, comprando áreas degradadas e restaurando-as (metade com áreas nativas e metade com cultivo de árvores para fins produtivos). Já o BNDES lançou a Iniciativa Floresta Viva de apoio financeiro a projetos de restauração florestal com espécies nativas e com sistemas agroflorestais, com funding de até R$ 500 milhões. Esses são alguns exemplos entre o amplo conjunto de instituições financeiras estudando ações nesse sentido.

A agenda de recuperação de áreas degradadas e restauração é uma das chaves para conciliar produção e conservação. Muitos atores já experimentam esse modelo. O Brasil passou de importador de comida para o maior exportador de alimentos, em razão de investimento de ciência e tropicalização da agricultura com ajuda da Embrapa. A expertise da Embrapa já está de olho na descarbonização e mostrou que, integrando lavoura-pecuária-floresta no sistema chamado ILPF em só 15% da propriedade, é possível neutralizar as emissões de gases de efeito estufa de toda a fazenda.

O Brasil tem em suas mãos riquezas naturais, tecnologia e know-how desejados por dezenas de países. Mas, para que a potencialidade se torne realidade, é preciso ter um projeto nacional de reflorestamento forte. Ao inserir decisivamente o enfrentamento das mudanças climáticas na sua política econômica, o País gera vantagens econômicas, criação de emprego e saberes, desenvolvimento de produtos inovadores, até a ampliação de bem-estar e qualidade de vida.

Mais uma vez, a História nos apresenta uma possibilidade de sermos protagonistas e de gerar oportunidade para a juventude brasileira ao mesmo tempo que ajudamos a mudar a história mundial. Agir pelo clima é isto: cuidar da vida e gerar oportunidades de negócios. ●

ECONOMISTA, PRESIDENTE EXECUTIVO IBÁ, MEMBRO DO CONSELHO DO TODOS PELA EDUCAÇÃO, FOI GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2003-2010/2015-2018)

TEMA DO DIA

MARCOS CORREA/PR

Tratamento

Bolsonaro é internado por obstrução intestinal e pode passar por nova cirurgia

Presidente interrompe férias no litoral de Santa Catarina após sentir dores abdominais; médico, que estava em férias no exterior, diz que decidirá sobre cirurgia após exame clínico criterioso. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Falou em trabalhar, logo mete um atestado. E vai usar isso para fugir dos debates."
GUSTAVO RODRIGUES

● "Os médicos podiam aproveitar e tratar a obstrução moral desse ser."
MÁRCIA CHRISTINNE

● "Força meu presidente. Deus no comando, vai ficar tudo bem!"
ROSÁLIA RIBEIRO

● "O médico em férias, interrompeu e atravessou meio mundo. Mas o presidente não fez o mesmo pelo povo da Bahia."
EDLON CORRÊA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ESTADÃO

Newsletter

Pílula: resumo do dia todas as noites no seu e-mail. ●
www.estadao.com.br/pilula

Aplicativo

Ative as notificações no app e fique bem informado. ●
www.estadao.com.br/e/app

WhatsApp

Receba manchetes do 'Estadão' no seu celular. ●
www.estadao.com.br/e/whats

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9 000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Desconforto abdominal

Bolsonaro é internado em SP com novo quadro de obstrução intestinal

Presidente fala em 'possível cirurgia' após passar mal quando estava de férias em Santa Catarina; médico afirma que decidirá hoje se nova operação será necessária

O presidente Jair Bolsonaro foi internado com novo quadro de obstrução intestinal na madrugada de ontem em São Paulo. A equipe médica do Hospital Vila Nova Star, na zona sul da capital, vai definir hoje se o presidente terá de passar por mais uma cirurgia – foram seis desde a facada sofrida na campanha de 2018. Não há previsão de alta.

Pelas redes sociais, Bolsonaro relatou que sentiu um desconforto abdominal anteontem, em São Francisco do Sul (SC), onde passava férias desde o dia 27. A previsão era voltar a Brasília ontem mesmo, mas a opção foi deixar o litoral catarinense de helicóptero em direção a Joinville ainda de madrugada. De lá, embarcou para São Paulo e, após passar por exames, foi diagnosticada nova obstrução intestinal.

Translado
Presidente deixou litoral catarinense e chegou a São Paulo na madrugada de ontem

"Comecei a passar mal após o almoço de domingo. Cheguei ao hospital às 3h de hoje *(ontem)*. Me colocaram sonda nasogástrica *(para alimentação)*. Mais exames serão feitos para possível cirurgia de obstrução interna na região abdominal", escreveu Bolsonaro no Twitter. Em uma foto divulgada com a publicação, o presidente aparece na cama do hospital fazendo gesto positivo e já usando a sonda.

HISTÓRICO

Em três anos, presidente Jair Bolsonaro foi submetido a seis cirurgias

1 6 de setembro de 2018
Alvo de um atentado a faca, Bolsonaro teve traumatismo abdominal e foi submetido a uma cirurgia e a uma colostomia

2 12 de setembro
Com náuseas e uma distensão abdominal (inchaço na região do abdômen), Bolsonaro passou por nova cirurgia

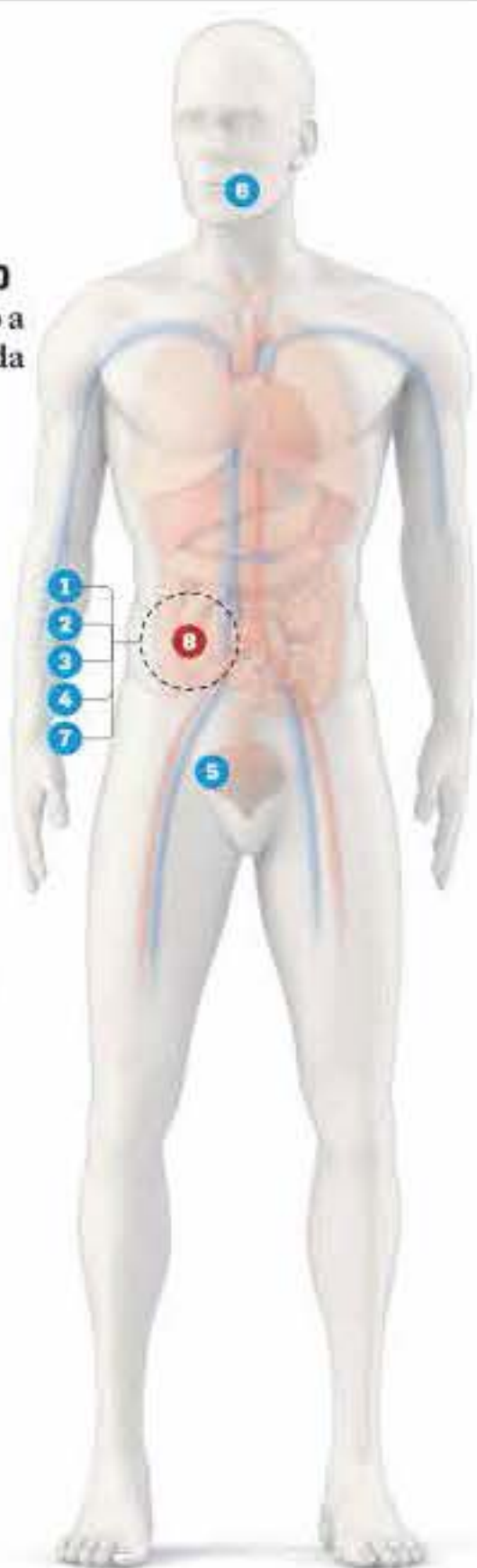
3 28 de janeiro de 2019
Operação para fechamento da colostomia (exteriorização do intestino para saída das fezes) e reconstrução do trânsito intestinal

4 8 de setembro
Cirurgia tratou uma hérnia incisional localizada no lado direito da parede abdominal

5 25 de setembro de 2020
Bolsonaro foi submetido a uma cirurgia para retirada de cálculo na bexiga

6 3 de julho de 2021
Realizou um implante dentário. Bolsonaro afirmou que, após essa cirurgia, passou a apresentar quadro de soluço persistente

7 14 de julho
Exames constataram obstrução intestinal decorrente do atentado a faca sofrido em 2018; tratamento não incluiu cirurgia

8 3 de janeiro de 2022
Bolsonaro é internado com novo quadro de obstrução intestinal. Equipe médica avalia exames para decidir sobre necessidade de mais uma cirurgia

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Michelle diz que facada deixou 'sequela' para o 'resto da vida'

A primeira-dama Michelle Bolsonaro usou as redes sociais para lamentar a internação do marido. Em publicação no Instagram, ela agradeceu o apoio de seguidores e disse que o atentado a faca sofrido pelo então candidato à Presidência em 2018 deixou uma "sequela" a ser levada pelo "resto da vida".

"Agradeço as orações e as mensagens de carinho recebidas pela internação do Jair, decorrente do atentado que sofreu em 2018, sequela que levaremos para o resto da vida. Mas Deus é bom e tem o controle de todas as coisas", escreveu.

Os filhos do presidente também se manifestaram, mas sob a ótica política. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou que o pai foi vítima de uma campanha de ódio nas redes sociais ontem a partir da notícia de sua internação e, assim como o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), ressaltou que o autor do atentado, Adélio Bispo, foi filiado ao PSOL. ●

EXAMES. Ao *Estadão/Broadcast Político*, o médico-cirurgião de Bolsonaro, Antônio Luiz Macedo, afirmou que decidirá hoje se o tratamento incluirá uma nova cirurgia após realizar um exame clínico criterioso. "A decisão se *(Bolsonaro)* vai ser operado ou não depende de um exame clínico criterioso por parte do cirurgião. Não é uma tomografia que vai dizer se vai ser operado, hemograma, PCR, nada disso. É o exame clínico adequado por parte do cirurgião", disse o médico, por meio de um áudio enviado à reportagem pelo WhatsApp.

De acordo com Macedo, outros médicos do Vila Nova Star já examinaram o presidente e avaliaram que talvez a cirurgia não seja necessária. "Mas, eu chegando, vou direto ao hospital, vou examinar direitinho e ver se há necessidade de operação ou não", acrescentou.

JAIR BOLSONARO/TWITTER

Bolsonaro postou foto em rede social após ser internado em SP

Conforme o boletim médico divulgado ontem à noite, Bolsonaro apresentou "melhora clínica" após a passagem da sonda nasogástrica. O texto informava que o presidente não tinha "febre ou dor abdominal" e que ainda não havia "avaliação definitiva quanto à necessidade de intervenção cirúrgica".

Segundo fontes do hospital ouvidas pelo **Estadão**, os médicos estão tentando evitar ao máximo uma nova cirurgia porque o abdome de Bolsonaro já sofreu importantes intervenções anteriormente. O presidente ficou com herniações que limitam a mobilidade do intestino. Elas precisam, de fato, ser avaliadas por Macedo, que o operou anteriormente.

O médico chegaria à capital paulista por volta das 2h de hoje. Ele também teve as férias interrompidas – estava nas Bahamas – e não aceitou voltar em avião da Força Aérea Brasileira (FAB). "Jamais iria gastar dinheiro do governo brasileiro utilizando avião da FAB", afirmou, ressaltando que vai usar uma aeronave de propriedade da Rede D'Or, dona do hospital.

TRATAMENTO. Por enquanto, Bolsonaro segue em tratamento clínico, com uso de analgésicos, sonda nasogástrica e alimentação por soro. O objetivo é esvaziar o estômago e o intestino para que o órgão possa descansar. Em julho do ano passado, o presidente deu entrada na mesma unidade com sintomas parecidos *(veja quadro)*. Na época, ele seria operado, mas o intestino voltou a funcionar durante a internação. Em geral, os médicos esperam cerca de dois dias para ver se o órgão faz esse movimento. Quando isso não ocorre, é preciso operar o paciente. ●

IANDER PORCELLA, DAVI MEDEIROS, CRISTIANE SEGATTO, MATHEUS DE SOUZA E DANIEL REIS

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Muita água vai rolar

A nova crise, a nova hospitalização e a possível nova cirurgia do presidente Jair Bolsonaro são um alerta: a eleição não está decidida e muita água ainda vai rolar embaixo da ponte até outubro, desde puros golpes de sorte a ataques sórdidos, sem descartar o "imponderável", tão presente na história brasileira.

O próprio Bolsonaro é um exemplo de que o "imponderável" pode alterar o rumo de uma eleição, depois de sofrer em 2018 uma facada que, na mesma intensidade, ameaçou sua vida e sedimentou sua vitória.

José Sarney virou presidente porque Tancredo Neves morreu. Fernando Collor criou a ficção do "caçador de marajás" e foi o primeiro presidente eleito depois da ditadura militar. Itamar Franco jamais seria presidente pelas urnas, mas apostou certo ao virar vice de Collor e foi o homem certo na hora certa.

Fernando Henrique Cardoso, então senador, discutia se se elegeria deputado quando Itamar assumiu, delegou a ele o Itamaraty e a formação da equipe econômica e chancelou o Plano Real, que empurrou FHC rampa acima.

O ex-sindicalista Lula não se elegeu por um golpe de sorte, um plano bombástico ou o imponderável. Ele caiu de maduro. Depois de tentar em 1989, 1994 e 1998, o País e FHC julgaram em 2002 que chegara sua vez. A primeira ação de Lula foi a fake news da "herança maldita", mas isso é outra história.

> ***Bolsonaro faz lembrar que a história é feita também do 'imponderável' e golpes de sorte ou azar***

Dilma Rousseff não caiu de madura, como Lula, mas caiu de paraquedas, como Collor e, mais adiante, Jair Bolsonaro. Os improváveis. Primeira mulher presidente do Brasil, ela foi candidata com a queda em dominó de petistas como José Dirceu e Antonio Palocci… E porque Lula quis. Na campanha, teve uma mãozinha de mais um "imponderável": a morte de Eduardo Campos num acidente aéreo.

Depois de recordes de popularidade, Dilma esfarelou pela personalidade, isolamento, erros crassos na política e na economia, até as pedaladas que a levaram ao impeachment. E veio Michel Temer, que foi presidente do MDB e, como FHC, tinha biografia, livros publicados e era forte no mundo político, não nas urnas. Chegou lá porque trocou os tucanos pelo PT e aboletou-se na vice de Dilma.

Em 2022, Bolsonaro, fruto de internet, marketing e desgaste da política, agora tem sequelas. Lula, que foi preso, tem mensalão e petrolão nas costas. Sérgio Moro virou, simultaneamente, fato novo e vidraça. Ciro Gomes parece andar para trás. Governador do principal Estado, João Doria enfrenta forte rejeição.

O retrato de hoje é um, mas o filme da eleição é dinâmico como a política, as campanhas e a própria vida. Ninguém ganha ou perde eleição de véspera, muito menos dez meses antes. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições

TSE repete medidas sem eficácia para combater fake news em 2022

Tribunal aposta em comissões temáticas e ações jurídicas e administrativas para lidar com as redes de difusão de mentiras

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai repetir neste ano medidas de combate às fake news que não tiveram êxito nas eleições presidenciais passadas e tentar outras ações para evitar a enxurrada de notícias falsas. As novas iniciativas, porém, são vistas com desconfiança por especialistas ouvidos pelo **Estadão**.

> **Plataformas**
> **Especialistas veem com desconfiança iniciativas da Corte eleitoral na tratativa com redes sociais**

Durante todo o ano de 2021, o TSE concentrou esforços no enfrentamento à campanha de inverdades capitaneada pelo presidente Jair Bolsonaro e por parlamentares bolsonaristas contra a urna eletrônica. Mesmo fora do período eleitoral, o grupo político do chefe do Executivo recorreu a ideias distorcidas para defender algumas de suas propostas ou atacar adversários.

Ações idealizadas para combater notícias falsas na disputa de 2022, como a Comissão de Fiscalização e Transparência das Eleições, acabaram sendo aplicadas ainda no ano passado para frear a agenda governista, que pôs sob suspeita o sistema eletrônico de votação, sem apresentar provas.

A comissão foi criada pelo presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, com o objetivo de aprimorar a fiscalização e auditoria do processo eleitoral, em especial das urnas eletrônicas, e ampliar o acesso público às etapas de preparação das eleições. Até o momento, porém, o grupo não conseguiu alterar de forma substancial a dinâmica de notícias falsas nas redes sociais nem mesmo em relação ao sistema eletrônico de votação. Além disso, ao criar o colegiado, o tribunal repete a principal estratégia fracassada em 2018: a aposta em comissões temáticas para lidar com as redes de difusão de mentiras.

Em 2017, sob a presidência do ministro Gilmar Mendes, o TSE montou o Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições para discutir formas de coibir a proliferação de notícias falsas nas redes sociais. Nas eleições do ano seguinte, quando Rosa Weber atuou como presidente, este foi o principal instrumento do tribunal contra a desinformação, mas o grupo fracassou em apresentar respostas eficazes às fake news que dominaram a disputa. Houve disparos em massa de mensagens em benefício do então candidato Jair Bolsonaro, como atestou o TSE durante o julgamento de cassação da chapa Bolsonaro-Mourão.

MILÍCIAS DIGITAIS. Para este ano, além da comissão temática, a Corte traçou ações administrativas e jurídicas, na tentativa de fazer frente às milícias digitais. Especialistas ouvidos pelo **Estadão**, porém, disseram não existir garantias de que as iniciativas surtirão o efeito desejado. Um exemplo é o processo de tratativa com as redes sociais para conter as notícias falsas.

Sob o comando do então corregedor-geral da Justiça Eleitoral, Luis Felipe Salomão, o TSE se aproximou das empresas de tecnologia responsáveis pelo funcionamento das plataformas digitais YouTube, Twitch.TV, Twitter, Instagram e Facebook no País. Mas, embora tenham sido adotadas medidas de ataque ao poder econômico dos propagadores de notícias falsas, como a desmonetização de canais e páginas que propagam fake news, as negociações deixaram de fora dois dos principais redutos bolsonaristas nas redes sociais: os aplicativos de mensagem WhatsApp e Telegram.

Além disso, não foram formalizados compromissos das empresas em reformular suas políticas para conter o ambiente hostil nas redes sociais. Como mostrou o **Estadão**, plataformas como o Telegram e o Gettr – aplicativo semelhante ao Twitter que atraiu a extrema-direita pela falta de moderação de conteúdo – se tornaram abrigo de bolsonaristas foragidos da Justiça, como o blogueiro Allan dos Santos, e têm se notabilizado como espaços de livre circulação de notícias falsas.

Na avaliação de Carlos Affonso Souza, professor de Direito e Tecnologia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a rede social representa um dos problemas anunciados para as eleições deste ano e deve ser contestada a tempo de evitar problemas como os observados em disputas anteriores. "É importante levar a sério o papel do Telegram. Ele não respondeu às solicitações de informações da CPI da Covid, não tem se mostrado responsivo às demandas de diversos órgãos no Brasil. Esse é um ponto de atenção", afirmou Souza.

No fim do ano passado, o TSE apresentou uma nova iniciativa para garantir soluções mais eficazes do que as de 2018 no enfrentamento às redes de desinformação na internet. O tribunal aprovou, por unanimidade, resoluções sobre o funcionamento das propagandas eleitorais.

Procurados pela reportagem, o Facebook e o Instagram confirmaram a adoção dos "rótulos de propaganda eleitoral" para garantir a checagem de informações na rede social durante a campanha de 2022. O WhatsApp informou que retomou reuniões de trabalho com o TSE no segundo semestre de 2021.

O TSE não respondeu aos questionamentos enviados até o momento da publicação desta reportagem. ●

Para lembrar

● **Sem efeito**
Em 2017, o TSE montou o Conselho Consultivo sobre Internet e Eleições para discutir o combate a notícias falsas. Em 2018, este foi o principal instrumento da Corte contra a desinformação, mas não houve efeitos práticos.

● **Comissão**
No ano passado, a Corte criou a Comissão de Fiscalização e Transparência das Eleições, para atuar sobretudo no enfrentamento das fake news sobre a urna eletrônica. Até agora, porém, o grupo não conseguiu alterar a dinâmica de notícias falsas nas redes.

● **Plataformas**
Em outra frente, o TSE buscou uma aproximação com as principais empresas de tecnologia responsáveis por plataformas como YouTube, Twitter e Facebook. Mas não foram formalizados compromissos das empresas em reformular suas políticas para conter o ambiente hostil na internet.

● **Desmonetização**
Apesar de terem sido adotadas medidas pela Corte eleitoral de desmonetização de canais e páginas que propagam fake news, as negociações deixaram de fora dois dos principais redutos bolsonaristas nas redes sociais: os aplicativos de mensagem WhatsApp e Telegram.

NA WEB
Verifica: o blog de checagem de fatos do 'Estadão'
www.estadao.com.br/

● Imprensa ● Transformação digital

‘Estadão’ chega aos 147 anos com investimentos em novas tecnologias

Jornal adotará o Arc XP, plataforma criada pelo ‘The Washington Post’, que trará mais agilidade às publicações digitais, e o Salesforce, de relacionamento com os clientes

O **Estadão** chega aos 147 anos hoje, e dá mais um passo decisivo em seu processo de transformação digital, que vai mudar a forma como organiza a produção e a distribuição de seu conteúdo. O jornal assinou contrato para implantação do Arc XP, plataforma de publicação desenvolvida pelo jornal *The Washington Post* e, desde 2015, usada por veículos de comunicação em todo o mundo.

No Brasil, o **Estadão** é o primeiro grande jornal a comprar o programa, usado em 28 países, em sites que recebem 1,5 bilhão de visitantes únicos mensais. Mais de 70% dos clientes do Arc XP são veículos de mídia, incluindo alguns dos principais da América Latina, como o jornal *La Nación* e o site de notícias Infobae, ambos da Argentina, e o *La Tercera*, do Chile. Além desses, o espanhol *El País* também usa o Arc XP, assim como o canadense *The Globe and Mail*.

O programa, criado com foco no ambiente digital de uma redação, é composto por diversos módulos de atividades que se conectam, garantindo ao jornalista mais agilidade no fluxo de trabalho e oferecendo novas soluções para publicações multimídia, com vídeos, fotos e infográficos.

“Além da agilidade, o Arc XP garante um processo padronizado de construção de notícias, integrando todas as áreas envolvidas na produção do conteúdo, como redação e TI”, diz Danilo Barsotti, diretor de Dados e Tecnologia Digital do **Estadão**.

A ferramenta automatiza tarefas rotineiras e conta com modelos de conteúdo fáceis de usar, liberando a redação para se concentrar no mais importante: a apuração das notícias. Ao mesmo tempo, oferece possibilidades de personalização de elementos nas reportagens e no site, conforme as necessidades de cada veículo. Com a maior velocidade de carregamento das páginas que a plataforma permite e publicação mais ágil do conteúdo, quem sai ganhando é o leitor, que terá acesso à informação mais rapidamente e em um ambiente mais agradável.

“O Arc é a tecnologia de produção e publicação de conteúdo mais integrada e eficiente do mundo. Seu uso pioneiro no Brasil pelo **Estadão** é um grande passo rumo a uma ‘newstech’ inovadora e disruptiva”, afirma Eurípedes Alcântara, diretor de Jornalismo do Grupo Estado.

Em um dos módulos do Arc XP, o Websked, será possível reunir no mesmo ambiente dados em tempo real sobre o desempenho do conteúdo digital, como audiência e engajamento, servindo de apoio para a redação tomar decisões baseadas no comportamento do leitor. Hoje, esse acompanhamento já é feito, mas de forma pulverizada, em diferentes plataformas.

O trabalho de implantação do Arc XP na redação do **Estadão** deve se estender por todo o ano de 2022 e inclui a transferência do acervo de notícias do jornal. “O Arc vai reunir o conteúdo de 147 anos do **Estadão** em uma tecnologia de ponta, unindo dois extremos da história da empresa”, diz Barsotti. A tarefa deve envolver uma equipe de 60 pessoas da área de TI e do jornalismo, parte delas já em atividade.

RELACIONAMENTO COM O LEITOR. Paralelamente ao Arc XP, o **Estadão** tem outros projetos na área de tecnologia, que, juntos, buscam melhorar a experiência do leitor. Além de uma nova estrutura de análise de dados que está sendo desenvolvida, o jornal vai passar a usar o Salesforce, ferramenta líder de mercado, para melhorar o relacionamento com seus clientes.

> ***“O Arc é a tecnologia de produção e publicação de conteúdo mais integrada e eficiente do mundo. Seu uso pioneiro no Brasil pelo Estadão é um grande passo rumo a uma ‘newstech’ inovadora e disruptiva.”***
> **Eurípedes Alcântara**
> Diretor de Jornalismo do Grupo Estado

> ***“O Arc vai reunir o conteúdo de 147 anos do ‘Estadão’ em uma tecnologia de ponta, unindo dois extremos da história da empresa.”***
> **Danilo Barsotti**
> Diretor de Dados e Tecnologia Digital

> ***“O Salesforce vai ajudar a conhecer melhor o leitor e identificar seus interesses.”***
> **Igor Goulenko**
> Diretor interino de Estratégias Digitais

“Ela vai ajudar a conhecer melhor o leitor e a identificar seus interesses. Isso gera insights sobre quais conteúdos podemos oferecer a ele”, explica Igor Goulenko, diretor interino de Estratégias Digitais do **Estadão**. Essas informações, obtidas por meio de dados de audiência e engajamento, também podem servir de base para a criação de produtos jornalísticos, como newsletters mais personalizadas.

Essa análise vai se somar ao trabalho de pesquisa que o **Estadão** já faz com o público leitor, ampliando o diálogo com o consumidor de seu conteúdo.

HISTÓRIA. A inovação tem sido uma das marcas importantes da longa história do **Estadão**. Ainda em 1876, apenas um ano após a fundação do jornal, o francês Bernard Gregoire passou a percorrer as ruas de São Paulo a cavalo, numa nova forma de vender exemplares. Fez tanto sucesso que esse cavaleiro se tornou o símbolo do **Estadão**.

Ainda no fim do século 19 e no início do 20, sob comando de Julio Mesquita, o jornal modernizou processos, formatos e linguagem, e se tornou uma das maiores referências da imprensa nacional. Exemplo dessa vanguarda foi a edição extra, noturna, publicada durante a Primeira Guerra Mundial, apelidada de *Estadinho* e que atualizava as informações com análises contextualizadas.

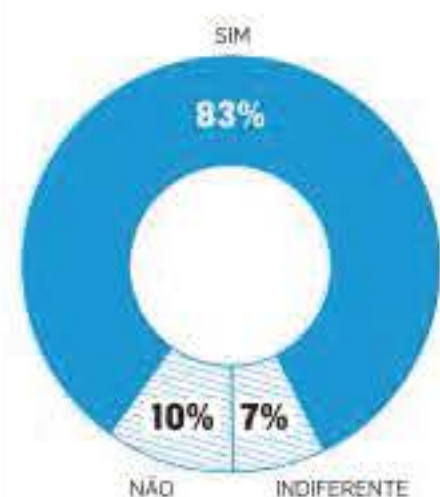
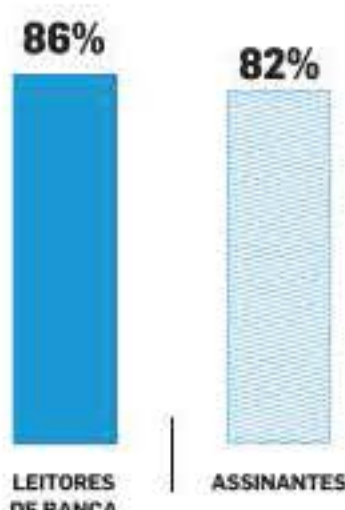
A inovação também serviu de recurso para driblar os arbítrios de regimes autoritários. Na feroz censura nos anos de chumbo da ditadura militar, o jornal publicou poemas de Camões no lugar de notícias proibidas, denunciando a violência contra a liberdade de expressão.

Nos anos 1980 e 1990, o **Estadão** continuou a explorar as novidades tecnológicas: foi pioneiro no noticiário em tempo real com o *Broadcast* e um dos primeiros veículos jornalísticos na internet e nas redes sociais. No ano passado, o jornal surpreendeu o mercado ao adotar o formato germânico em sua versão impressa. O pioneirismo resultou num produto mais fácil e prático para leitura, aprovado pelo público e pelos anunciantes. ●

PESQUISA MOSTRA APROVAÇÃO DE LEITORES SOBRE NOVO IMPRESSO

Leitores destacam itens como facilidade de leitura, conteúdo e modernidade

Novo Formato/Visual/Design

Pensando unicamente em formato e design, você acha que o novo Estadão impresso ficou mais fácil e gostoso de ler e manusear?

Achou mais fácil de ler e manusear?

Modernidade

A mudança de formato do Estadão trouxe modernidade à marca?

O que você gostou mais?

* PRINCIPALMENTE ENTRE OS LEITORES DE BANCA E LEITORES MAIS FREQUENTES A PERCEPÇÃO DE QUE A CREDIBILIDADE AUMENTOU É AINDA MAIOR EM COMPARAÇÃO AOS DEMAIS PERFIS

FOTOS: REPRODUÇÃO

A plataforma de publicação Arc XP; trabalho de implantação da nova tecnologia na redação do 'Estadão' deve se estender por este ano e inclui a transferência do acervo de notícias do jornal

Novo formato do impresso é sucesso entre os leitores

Mudanças no 'Estadão' são aprovadas por assinantes e por quem compra o jornal na banca

Os leitores aprovaram as mudanças feitas no **Estadão** e apresentadas em 17 de outubro passado, quando a tradicional edição impressa do jornal passou a ser publicada em formato germânico (berliner), 146 anos após a sua fundação. Pesquisa de satisfação do leitor, realizada com compradores em bancas e assinantes, mostrou que, para 95% dos consultados, a credibilidade do jornal se manteve ou aumentou.

Ainda de acordo com o levantamento, 86% dos leitores de banca e 82% dos assinantes afirmaram que o jornal impresso ficou mais fácil de ler e manusear. E 83% dos que compram em banca responderam que preferiram o novo formato, assim como 74% daqueles que assinam o jornal.

Ao longo de 11 meses de projeto, foram feitas cinco pesquisas para entender as necessidades do leitor e captar reações em relação às mudanças propostas. Na ocasião, 89% disseram preferir o formato berliner.

Ouvidos novamente agora, os leitores confirmaram essa tendência. "Gostei dessa nova versão", afirmou Jesner Esequiel dos Santos, um dos entrevistados na pesquisa mais recente. "Está mais fácil para a leitura, sem a necessidade de uma mesa, por exemplo." Para ele, o conteúdo do jornal impresso permanece igual ao de edições anteriores do **Estadão**.

RELEVÂNCIA. A pesquisa revelou, ainda, que 94% dos entrevistados destacaram a importância que o **Estadão** tem para o seu dia a dia, "pessoal ou profissionalmente". Para 69% destes leitores, essa relevância do jornal no seu cotidiano continua a mesma e 25% afirmaram que ela "aumentou".

Para o aposentado Airton de Souza Santos, além da credibilidade e do conteúdo oferecido pelo jornal quase sesquicentenário, há a questão da "aparência" e da facilidade de leitura e de manuseio. "Tem um visual limpo", observou ele. Habituado a ler o **Estadão** durante o café da manhã, Santos disse que acompanha o noticiário, ao longo do dia, por meio de aplicativo. Mas ressaltou que ainda prefere se informar pelo jornal impresso.

O aposentado relatou que costuma iniciar a leitura pelo que chamou de "menu", a Primeira Página, passando, em seguida, para os editoriais e para a página de *Opinião*. Depois, afirmou, segue com a leitura da *Coluna do Estadão* e da coluna *Direto da Fonte*, de Sonia Racy.

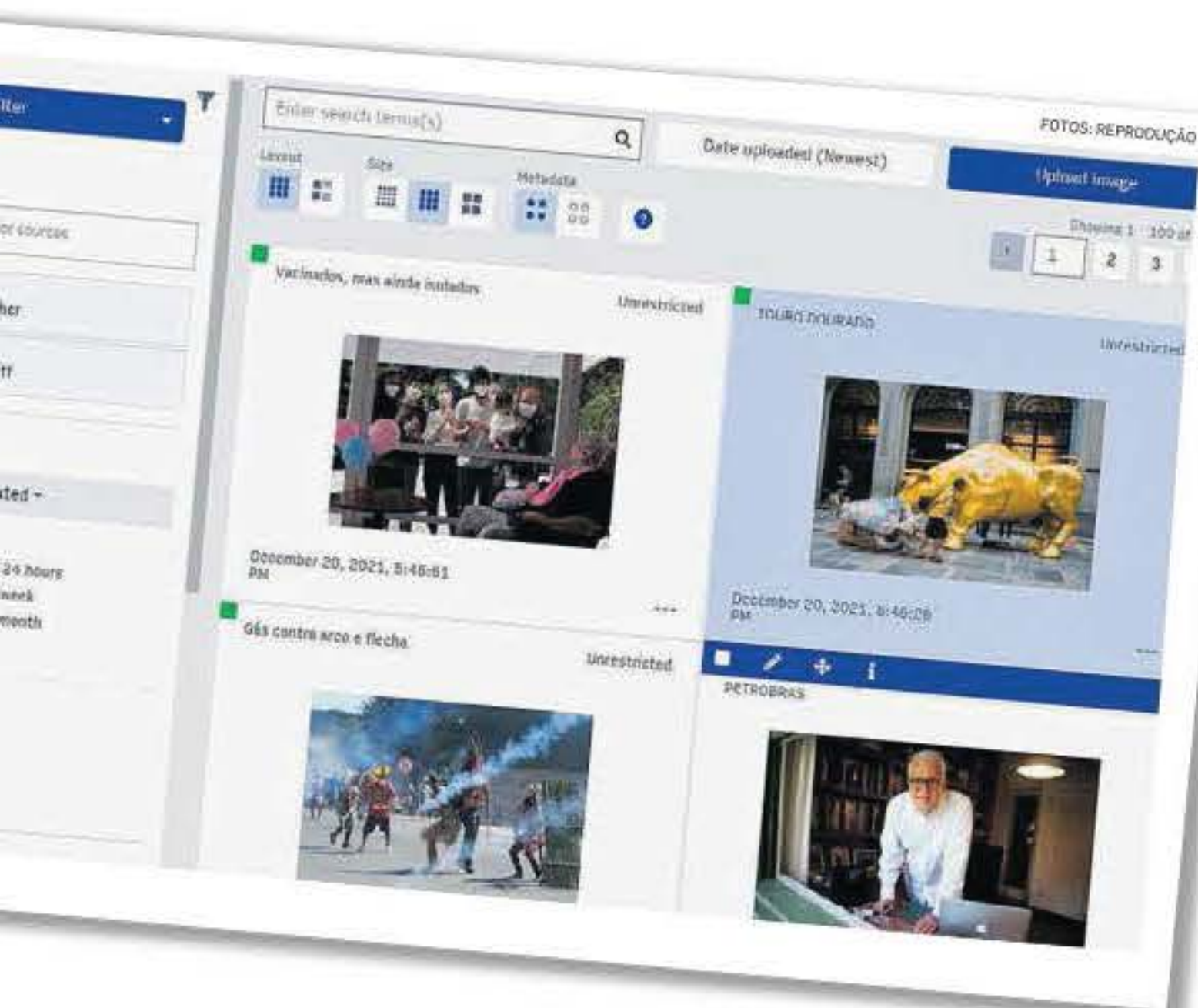
A nova pesquisa mostrou também que a mudança de formato do **Estadão** deixou a marca mais moderna: 76% dos leitores consultados afirmaram que a modernidade "aumentou", enquanto 19% acreditam que o novo projeto "manteve" a modernidade.

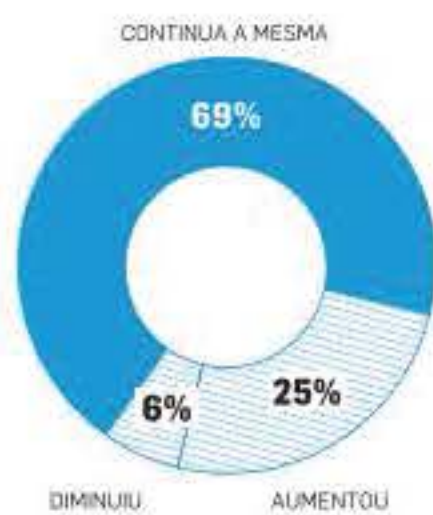
"Está mais fácil para a leitura."
Jesner Esequiel dos Santos
Leitor

"Tem um visual limpo."
Airton de Souza Santos
Leitor

EVOLUÇÃO. Esse avanço na transformação digital do jornal começou em 2017. Em 2020, com apoio da consultoria McKinsey, o processo do **Estadão** 3.0 foi acelerado em razão da pandemia da covid-19, situação que já levou a uma ampla adaptação interna do jornal, com jornalistas e outros colaboradores passando a trabalhar em home office na produção e publicação de notícias e conteúdos.

No ano passado, o jornal reforçou o ambiente de divulgação multiplataforma de informação, com foco no portal *estadao.com.br* e no aplicativo, ampliando e diversificando na internet a já consagrada carteira de publicações do jornal impresso. O projeto culminou com o lançamento, em 17 de outubro, do novo **Estadão**.

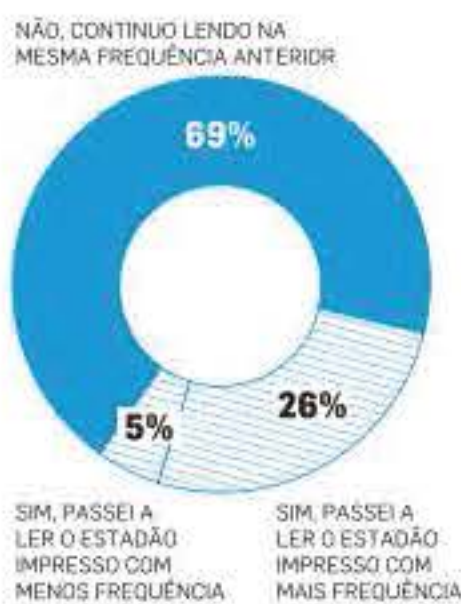
Todas essas mudanças têm como alicerce o jornalismo profissional e independente, ativos inegociáveis do jornal. A renovação é orientada pela vontade dos próprios leitores e por experiências internacionais, que refletem o que é o mais adequado à nova forma de se viver e de se consumir informação. ●

Marca

Após as mudanças ocorridas no jornal impresso, como avalia a importância que o Estadão tem para o seu dia a dia?

Conteúdo

Na sua opinião, após a mudança de formato, o Estadão ganhou mais profundidade de conteúdo?

Frequência de leitura

A mudança de formato do Estadão afetou a frequência com que você lê o Estadão impresso?

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Abner Ferreira

'Nenhum candidato será demonizado'

Aliado de Bolsonaro, líder evangélico diz que 'Deus e o diabo estão em todos os partidos'

ALAN SANTOS/PR-16/12/2021

'Não vejo lugar para uma terceira via', afirma bispo Abner Ferreira

ENTREVISTA

Líder da Assembleia de Deus Ministério de Madureira, bispo comanda a Comissão de Juristas Evangélicos e Cristãos da OAB

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

Um dos principais líderes religiosos da Assembleia de Deus, o bispo Abner Ferreira, de 58 anos, afirmou que a igreja não vai "demonizar" nenhum candidato ao Palácio do Planalto neste ano. A denominação pentecostal tem um acordo para apoiar a reeleição do presidente Jair Bolsonaro, mas rechaça fazer campanha contra outros candidatos. "Nenhum pastor tem direito de dizer 'Esse é de Deus e esse é do diabo'. E eu descobri que Deus e o diabo estão em todos os partidos", disse Ferreira ao **Estadão**. O bispo não vê, porém, espaço para a terceira via nas próximas eleições. O Ministério de Madureira, comandado pelo clã Ferreira, é um dos mais poderosos da Assembleia de Deus.

O ex-juiz Sérgio Moro quer atrair o segmento evangélico para sua campanha presidencial. Ele tem chances?
Toda candidatura é legítima. Se vai ter apoio ou não é uma outra questão. Hoje nós temos um apoio declarado ao presidente Jair Bolsonaro.

Moro procurou os bispos de Madureira? Ele tem porta aberta para conversas?
Nunca conheci o senhor Sérgio Moro. Acho que ele terá muita dificuldade para ter sucesso entre os evangélicos, em razão do apoio a Bolsonaro.

Influência
Ministério de Madureira, do clã Ferreira, é um dos mais poderosos da Assembleia de Deus

Mas nenhum candidato será demonizado na Convenção de Madureira. Nenhum pastor tem direito de dizer 'Esse é de Deus e esse é do diabo'. E eu descobri que Deus e o diabo estão em todos os partidos.

O bispo primaz Manoel Ferreira, seu pai, fez uma reunião com o ex-presidente Lula e posou abraçado com ele. É indicativo de voto?
Foi um encontro de um pastor que foi cumprimentar alguém que já foi presidente da República e com quem tivemos uma relação muito respeitosa. Eu tenho respeito pela história do Lula, não nego jamais.

Institutos de pesquisa indicam certa simpatia pelo ex-presidente Lula entre evangélicos, similar ou até maior que a Bolsonaro. A razão é a economia?
Não é só isso, não. Lula tem um capital político, ninguém tira isso dele. Estamos a menos de um ano da eleição e as pedras começam a ser colocadas. Não vejo lugar para uma terceira via. Os outros candidatos são legítimos, mas acho que temos dois projetos de poder muito claros.

O que a igreja evangélica espera do novo ministro do Supremo Tribunal Federal, André Mendonça, em pautas como aborto, por exemplo?
Que ele seja um excelente ministro do STF e, nos julgamentos, os faça fundamentado na Constituição e nas leis vigentes. Ele não tem cargo político. Ele é magistrado.

Se Lula vencer, as igrejas vão fazer oposição?
A Bíblia nos ensina a orar por todas as autoridades constituídas. Depois de proclamado o resultado, aquele que for eleito ou reeleito passará a ter o respeito e as orações da igreja.

A condução do governo na pandemia mereceu críticas?
Não só aqui, no mundo inteiro. Todos os governos tiveram acertos e erros. Nós estamos vivendo com um inimigo invisível. Eu fiquei quatro meses pregando para banco, na catedral em Madureira. Eu disse que, se o banco não se convertesse agora, eu não converteria mais.

O nome da igreja foi citado em delação na Lava Jato por suspeita de lavagem de dinheiro do então deputado Eduardo Cunha. O que o sr. pode falar sobre o caso?
Não quero falar sobre isso. A verdade sempre prevalece. Nunca fizemos qualquer tipo de apoio fundado nesse tipo de relação. A igreja trabalha com duas fontes de recurso voluntárias, oferta e dízimo. O que passa disso é malvadeza, especulação e querer levar a igreja para essa raia miúda. Sou pastor há 37 anos e nunca recebi dinheiro público. ●

COLUNA FIABCI-BRASIL

INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 04/01/2022

A modernização aliada ao processo de verticalização das cidades

Nas últimas décadas, o processo de urbanização se intensificou globalmente, levando à construção de prédios cada vez mais altos nas grandes cidades. No Brasil, a verticalização teve início na primeira metade do século passado e tomou impulso a partir da década de 70. Efeito desse fenômeno, o país contabiliza cerca de 500 mil elevadores instalados (dados da Seciesp, disponibilizados pela Revista Elevador Brasil). Se considerarmos que, a partir de 20 anos de instalação, o elevador se torna um candidato à modernização, a parcela elegível já é significativa.

Shutterstock

Hoje, indústria de elevadores desenvolve soluções que ampliam a segurança e a eficiência em condomínios, por meio do controle e do gerenciamento de acesso

Revitalizar o elevador garante mais conforto aos usuários, maior disponibilidade e economia de energia, além de contribuir para a valorização do edifício. A tecnologia permitiu à Indústria do segmento de transporte vertical o desenvolvimento de soluções que ampliam a segurança e a eficiência em condomínios por meio do controle e do gerenciamento de acesso. E, munidos com sistemas de gerenciamento de tráfego, através de chamadas antecipadas e menos paradas na operação, aceleram ainda mais a experiência do usuário.

Por sua vez, a digitalização dos elevadores viabiliza o monitoramento e a manutenção remota, assim como a possibilidade de intervir à distância em casos de parada repentina provocada por fatores externos. Até mesmo a realidade aumentada já começa a fazer parte do trabalho de engenheiros e técnicos por trás da manutenção desses equipamentos.

Essas e outras inovações fazem parte do processo de evolução e aperfeiçoamento do transporte vertical mundial. O uso de tecnologias mais atuais e sistemas mais modernos possibilitam também a redução do consumo de energia elétrica. Sistemas de acionamento regenerativo, que diminuem a energia de deslocamento, o uso de iluminação LED e o modo stand-by, quando elevadores, escadas e esteiras rolantes não estão em uso, proporcionam redução significativa do consumo.

É fascinante observar a evolução histórica desses equipamentos. O elevador elétrico, criado no século XIX, carrega hoje a justa fama de meio de transporte mais seguro do mundo. Não satisfeito, tem se renovado ao longo dos anos, tornando-se um aliado cada vez mais digital e tecnológico para elevar a mobilidade e verticalização das cidades a patamares antes não imaginados.

Por Flavio Silva, presidente da Atlas Schindler

*Coluna publicada às terças-feiras sob responsabilidade da **FIABCI-BRASIL** (Federação Internacional Imobiliária) Tel: (11) 5078-7778 - www.fiabci.com.br - Produção gráfica: **Publicidade Archote***

Advocacia

Em posse, presidente da OAB-SP defende paridade de gênero em indicações ao TJ

A criminalista Patrícia Vanzolini assumiu ontem a presidência da seccional de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil e anunciou, entre as primeiras medidas, a paridade de gênero nas indicações ao Judiciário e as eleições diretas para a presidência do Conselho Federal da OAB-SP. "São os pilares daquilo que nós acreditamos de uma construção de uma nova Ordem. Democracia, apoio, inclusão, transparência", disse Patrícia, primeira mulher à frente da entidade. Segundo ela, o edital para a formação de lista sêxtupla para duas vagas no Tribunal de Justiça vai contemplar a "paridade de gênero". Não houve menção a igualdade racial. ●

Acre

Pai de governador movimentou R$ 420 mi nos 8 primeiros meses de mandato do filho

As movimentações suspeitas envolvendo o governador do Acre, Gladson Cameli (PP), colocaram seu pai, Eládio Cameli, na mira da Polícia Federal. Os dois foram alvo de buscas da PF na Operação Ptolomeu, que mira suposto esquema de desvios em contratações nas áreas de saúde e infraestrutura. Relatório do Coaf aponta que, entre janeiro e agosto de 2019, período dos primeiros meses de mandato de Gladson, Eládio movimentou R$ 420,4 milhões em uma conta. O valor chamou a atenção das autoridades – entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, a conta recebeu R$ 107 mil. Pai e filho não responderam aos contatos da reportagem. ●

Pandemia

Com Ômicron veloz, mas menos letal, governos focam em vacinação

Variante altamente contagiosa não sobrecarrega hospitais, o que leva autoridades a apostar mais em doses de reforço do que em leitos; baixas em equipes médicas preocupam

WASHINGTON

EUA e Europa terminaram o ano batendo recordes diários de casos de covid, conforme a variante Ômicron se espalha. Mas o número de internações e mortes não cresceu no mesmo ritmo, o que tem levado governos a intensificar os programas de imunização e focar em doses de reforço.

Para o infectologista Anthony Fauci, que chefia a equipe de virologistas da Casa Branca, o risco de colapso dos hospitais seria mais preocupante do que o número de infecções diárias. "À medida que as infecções se tornam menos graves, é muito mais relevante prestar atenção nas internações, em vez do número total de casos", disse.

Fauci não está sozinho. Diversos especialistas veem agora com mais cautela o "tsunami" de casos. Na semana passada, uma média de 400 mil casos foram relatados todos os dias nos EUA, três vezes mais que duas semanas atrás. As hospitalizações, porém, aumentaram em uma proporção menor: 33%, na média, enquanto as mortes caíram 4%, segundo o *New York Times*. Na Europa, o cenário é parecido.

O número de casos subiu porque a Ômicron parece ser muito mais contagiosa, mas menos letal. Por isso, segundo Fauci, a preocupação deve ser voltada para as vacinas. "A principal questão é: as vacinas estão nos protegendo da doença mais grave que leva à hospitalização?", questionou. Até agora, de acordo com ele, a resposta é sim. "Mas ainda estou muito preocupado com as dezenas de milhões de pessoas que não foram vacinadas, porque um grande número vai contrair a doença grave."

Ainda que as hospitalizações não estejam crescendo no mesmo ritmo das infecções, a combinação de duas variantes – Ômicron e Delta – representa um risco de pressão sobre os serviços de saúde, de acordo com Fauci.

INTERRUPÇÃO. Mesmo que a Ômicron seja mais branda, como a maioria das evidências sugere, um número maior de casos significa mais profissionais de saúde afastados do trabalho em razão de contaminações. É o que está acontecendo em várias partes dos EUA, com hospitais enfrentando escassez de pessoal. "No momento, a principal preocupação é o efeito da Ômicron na equipe dos hospitais em conjunto com a fadiga e o aumento das internações", disse Julio Figueroa, chefe de doenças infecciosas do Louisiana State School Health Sciences Center.

> ***"É muito mais relevante prestar atenção nas internações, em vez do número total de casos"***
> **Anthony Faucci**
> Líder da equipe de resposta à pandemia na Casa Branca

CALLA KESSLER/NYT

Fila para teste de covid na Times Square, em NY; afastamento de profissionais de saúde é preocupante

O Havaí já solicitou 700 profissionais de saúde da Agência Federal de Gerenciamento de Emergências. Em Illinois, cirurgias e procedimentos eletivos começaram a ser adiados. Em Maryland, o número de pacientes ultrapassou o pico do inverno passado. "As próximas quatro a seis semanas serão um ponto terrível nesta crise e a pior parte de toda a luta de dois anos", disse o governador de Maryland, Larry Hogan. No sábado, Reino Unido e algumas localidades da Austrália fizeram o mesmo alerta sobre o efeito da nova variante sobre os profissionais de saúde.

Apesar do aumento do número de casos – o mundo está registrando uma média de 1,5 milhão por dia –, governos de vários países ainda resistem em adotar restrições mais radicais. Muitos serviços, porém, estão parando de funcionar mesmo assim. Em várias partes dos EUA, policiais, bombeiros, paramédicos e controladores de trânsito não estão conseguindo completar a escala de turno por falta de pessoal.

ATRASOS. Na cidade de Nova York, as linhas do metrô vêm sofrendo atrasos regulares devido à falta de funcionários, e o Corpo de Bombeiros pediu aos residentes que não ligassem para a emergência, exceto em casos graves. Vários espetáculos da Broadway também foram cancelados por infecções entre produtores e artistas.

Mesmo antes do feriado de Natal, companhias aéreas dos EUA já cancelavam voos por escassez de tripulação. Agora, faltam funcionários até mesmo para remarcar as viagens nos call centers. Grandes empresas americanas adiaram ou descartaram totalmente os planos de retorno presencial ao escritório. Muitas universidades voltaram para as aulas virtuais e escolas de Cleveland, Detroit, Milwaukee e Newark adiaram o retorno presencial. ● NYT

Americanos driblam regras em busca de 4ª ou 5ª doses da vacina

WASHINGTON

Stacey Ricks pode escolher entre três cartões de vacinação. Aos 49 anos, ela acaba de receber um rim, toma medicação imunossupressora e não desenvolveu anticorpos após as duas primeiras doses da Moderna. Em junho, tomou a vacina da Johnson & Johnson. Para Stacey obter a quarta e a quinta dose foi mais complicado. Em julho, armada com um atestado médico explicando que não havia desenvolvido anticorpos, ela convenceu um farmacêutico de Houston a lhe aplicar mais duas doses da Pfizer.

Stacey é uma das muitas pessoas com sistema imunológico comprometido que driblou as diretrizes do governo dos EUA e recebeu uma quarta ou quinta dose não autorizada. Muitos médicos acham que as autoridades sanitárias americanas vêm agindo muito lentamente para proteger os mais vulneráveis, aumentando a preocupação de quem tem o sistema imunológico comprometido.

Nos EUA, os médicos podem prescrever medicamentos aprovados fora de seu uso recomendado – como a vacina da Pfizer. Mas, para receber mais um dose, é preciso assinar um documento assumindo o risco. Portanto, quem toma doses a mais não está fazendo nada ilegal. Estas pessoas podem enfrentar uma ação civil, caso os laboratórios decidam processá-las por mentir, mas isso é improvável, segundo Govind Persad, professor de direito da Universidade de Denver.

Obter doses extras pode funcionar para alguns – até certo ponto. Após a quinta dose, Stacey desenvolveu uma resposta "moderada" de anticorpos, mas ainda longe do ideal. Por isso, ela vive como se não tivesse sido vacinada. Muitos pesquisadores, porém, dizem que algumas pessoas com problemas imunológicos podem nunca obter anticorpos, não importa quantas doses recebam.

Estima-se que haja 7 milhões de indivíduos imunocomprometidos nos EUA, mas é difícil saber quem se beneficiaria com doses adicionais, disse Robert Wachter, chefe do Departamento de Medicina da Universidade da Califórnia. Chris Neblett, de 44 anos, que também recebeu um rim e toma imunossupressores, só obteve uma resposta de seu sistema imunológico após a quarta dose da Pfizer, em novembro. "Claro que estou driblando as regras", disse. "Mas qual a consequência? Nenhuma." ● NYT

> Reforço
> **Entre os indivíduos com problemas imunológicos é difícil saber o impacto das doses adicionais**

Menos tensão entre líderes argentinos

Clima ruim entre presidente e vice parece ter diminuído diante de um acordo com FMI

ARTIGO

NICK BURNS
AMERICAS QUARTERLY

Em entrevista para o jornal *La Nación* publicada em 8 de dezembro, o presidente Alberto Fernández afirmou: "Sou eu quem decide". Enquanto isso, sua poderosa vice, Cristina Fernández de Kirchner escreveu em uma carta aberta que "não é a pessoa com a caneta na mão", em relação ao potencial de um alardeado futuro acordo com o FMI. Haverá uma nova détente entre os aliados peronistas no poder – ou isso não passa de uma trégua temporária?

A questão é vital para o futuro de uma Argentina machucada pela pandemia e com inflação próxima a 50%. Enfraquecida por uma danosa derrota nas eleições de meio de mandato, em novembro, a coalizão governista Frente de Todos precisa que todos os seus díspares elementos no Congresso trabalhem juntos para dar apoio ao acordo com o FMI, um esforço que sofreu um revés em 17 de dezembro, quando a Câmara Baixa rejeitou a proposta de orçamento do governo.

A influência de Cristina Kirchner e sua função como negociadora, enquanto presidente do Senado, terá um papel muito importante, pois os peronistas – uma minoria, mas ainda o maior partido – precisarão de votos de um terceiro partido, Juntos Somos Río Negro. Mas ela se apresentará para jogar? Afinal, suas palavras – "Não é Cristina que está com a caneta na mão" – podem ser interpretadas de muitas maneiras diferentes e variadas.

A briga entre os peronistas que antecedeu as eleições de novembro ainda está fresca na memória dos argentinos. Após os resultados das primárias indicarem o desastre para o governo, em setembro, Kirchner publicou uma devastadora carta aberta pedindo que Fernández demitisse vários ministros e revertesse o curso dos gastos do governo. Mas as coisas esfriaram desde então.

Fernández atendeu parte dos pedidos de Kirchner, demitindo seu chefe da Casa Civil, mas mantendo seu ministro da Economia, Martín Guzmán. Isso não impediu o governo de sofrer uma derrota e perder a maioria na Câmara Alta, mas o dano não foi tão ruim como as primárias tinham sugerido.

TENSÕES. Um resultado pouco pior do que o esperado para a coalizão de oposição Juntos por el Cambio também desencadeou tensões na aliança. "Desde a notável e sem precedentes vitória de 14 de novembro", escreve Sergio Berensztein em *La Nación*, "os principais líderes da oposição comportaram-se de uma maneira perigosamente similar a (*derrotas passadas da oposição*)".

A Unión Cívica Radical está enredada em disputas internas, incluindo em oposição ao chefe do bloco Juntos por el Cambio na Câmara Baixa, Mario Negri. Enquanto isso, a presidente do partido Propuesta Republicana (PRO), Patricia Bullrich, teve de vir a público esclarecer suas declarações reclamando que a oposição ficou aquém de sua meta de conquistar 50% do eleitorado de Buenos Aires, talvez para evitar dar a parecer que estava culpando o prefeito da cidade, Horacio Rodríguez Larreta, de seu partido, pelo desempenho.

> *Briga entre peronistas, que antecedeu as eleições, ainda está fresca na memória dos argentinos*

Quem se saiu melhor das eleições de novembro, Cristina ou Alberto? Para María Esperanza Casullo, cientista política da Universidade Nacional de Río Negro, a votação favoreceu Cristina. "Antes das eleições, ela disse: 'Precisamos colocar mais dinheiro no bolso das pessoas imediatamente, o sr. precisa demitir alguns ministros'. E ele demitiu." Mas não foi só ela que se beneficiou da manobra. "Alberto provavelmente sentiu que seria capaz de administrar uma campanha melhor e mais disciplinada" do que muitos esperavam após a reforma, conduzindo a relação com Cristina de maneira eficaz.

O cientista político Juan Cruz Díaz observou positivamente o intercâmbio geral. "Acho que, naquela carta, Cristina expressou seu descontentamento (*em relação ao seu campo político*) de uma maneira bastante sistemática", afirma, em comparação com demonstrações passadas violentas de insatisfação nas ruas. Sob esta luz, Cristina tem uma difícil tarefa a cumprir na coalizão governista: ela deve centralizar grupos de esquerda em sua órbita para apoiar, mesmo que de maneira relutante, políticas do governo que os movimentos possam não gostar. Talvez sua carta, ao registrar descontentamento e obter concessões do presidente, seja um meio eficaz de alcançar isso.

PACTO. Esses são os desafios de um peronismo que agora opera em território desconhecido. O movimento desde sempre se valeu de poderosas figuras centrais – como Juan Perón; Carlos Menem; Néstor Kirchner, o marido falecido de Cristina; e, durante seu período na presidência, a própria Cristina Kirchner. Mas ela não é a mesma figura arrebatadora de antes, e agora o peronismo deve funcionar como uma grande tenda que abriga várias forças em competição. Com a eleição de Fernández, "o peronismo descrito normalmente como vertical e personalista (*tornou-se*) uma estrutura de coalizão", afirma Casullo.

Muitos partidos que funcionam como coalizões, como o Partido Democrata, nos EUA, têm meios familiares ou institucionais para escolher vencedores e disciplinar perdedores em brigas internas. Mas faltam ao bloco Frente de Todos mecanismos institucionais – por isso, a resolução de debates internos depende de relações pessoais; e, por sua vez, todos os envolvidos mantêm a calma.

Isso está sendo testado neste momento, com o orçamento do governo sendo rejeitado pela Câmara Baixa, o que cria incerteza no caminho do acordo com o FMI. Críticos reclamaram de cortes de gastos em áreas cruciais, incluindo educação, campo em que a diminuição projetada no orçamento é de 6,2% na proposta apresentada inicialmente. Governadores exigiram mais subsídios para transportes fora da capital.

Os recentes sinais de boa vontade continuarão? Uma delegação do governo argentino encontrou-se com funcionários do FMI em Washington, em 10 de dezembro, e emitiu um comunicado cordial. Após o orçamento ser rejeitado, Kristalina Georgieva, diretora-geral do FMI, adotou uma posição tranquilizadora, tuitando em 17 de dezembro que havia tido uma "reunião muito boa" com Fernández.

Há uma percepção de um desejo mútuo de chegar a um acordo satisfatório – a Argentina quer evitar outro calote; e o FMI, tendo concedido um empréstimo excepcionalmente grande para o país sob o governo de Mauricio Macri, vê sua própria reputação em jogo.

Enquanto isso, Cristina tem ficado "bem quietinha" nas semanas recentes, afirma Cruz Díaz. Ainda assim, manifestações recorrentes de apoiadores do governo e ativistas contrários ao FMI em Buenos Aires, entre 10 e 11 de dezembro, pareceram sugerir que ela será pressionada pelos grupos de esquerda em sua órbita a reafirmar-se no processo de negociação.

A dúvida crucial, que talvez Cristina seja a única pessoa capaz de responder, é se ela conseguirá resistir a essa pressão ou sublimá-la de uma maneira minimamente danosa – e se ela quer isso. Todos os lados parecem dispostos a um acordo, mas se a história da Argentina servir como indicativo, mais tropeços parecem inevitáveis.

● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É EDITOR E GERENTE DE PRODUÇÃO DA AMERICAS QUARTERLY

TOM BRENNER/REUTERS

EUA

Tempestade de neve cobre de branco capital americana

Uma tempestade deixou a região de Washington coberta com uma camada de até 25 centímetros de neve. Cerca de 500 mil pessoas ficaram sem eletricidade. Nos principais aeroportos dos EUA, mais de 2,6 mil voos foram cancelados e 3,1 mil partiram com atraso.

Caso de polícia

Procuradora que investiga fraude intima Trump e dois de seus filhos

O ex-presidente Donald Trump e seus dois filhos mais velhos – Trump Jr. e Ivanka – foram intimados ontem a depor em um caso de fraude fiscal. Letitia James, procuradora de Nova York, investiga se a Organização Trump inflou o valor de seus bens para obter empréstimos mais baratos. ●

Colômbia

Confrontos entre dissidentes das Farc e ELN deixam 17 mortos

A Defensoria Pública da Colômbia informou ontem que 17 pessoas morreram em Arauca, fronteira com a Venezuela, em um conflito entre o Exército de Libertação Nacional (ELN) e grupos dissidentes das Farc, que disputam o controle da região. Os confrontos ocorreram no domingo, nas cidades de Arauquita, Tame, Fortul e Saravena. ●

Pandemia do coronavírus

País terá 20 milhões de doses para crianças até março

Vacinação deve começar na segunda quinzena, de acordo com ministro, mas não haverá imunização completa antes do início das aulas

LORENNA RODRIGUES
JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

O Brasil deve receber 3,7 milhões de vacinas infantis da Pfizer contra a covid-19 ainda em janeiro. Até o fim do primeiro trimestre, 20 milhões de doses chegarão ao País, no total, de acordo com fontes do governo ouvidas pelo *Estadão/Broadcast*. Dados do IBGE mostram que o Brasil tem 20,5 milhões crianças entre 5 e 11 anos – ou seja, haveria como aplicar a primeira dose em toda essa faixa etária até março.

Já a quantidade a ser recebida em janeiro seria suficiente para imunizar, por exemplo, todas as crianças de 11 anos – 2,8 milhões, segundo o instituto. Apesar de haver uma audiência pública sobre o tema marcada para amanhã, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse nesta segunda-feira que a vacinação deve começar na segunda quinzena deste mês. Segundo a reportagem apurou, a ideia é dar a primeira dose nesse intervalo e a segunda no segundo trimestre, quando uma nova remessa de 20 milhões de unidades do imunizante deve ser recebida.

A vacinação deverá ser feita seguindo, inicialmente, critérios de comorbidade e, em seguida, de idade, começando pelos mais velhos. A primeira remessa, com 1,248 milhão de doses, deve ser recebida no dia 13. Mais 1,248 milhão deve chegar no dia 20 e cerca de 1,2 milhão, até o fim do mês.

Queiroga chegou a dizer ontem que o Brasil será "um dos primeiros países a distribuir a vacina para crianças que os pais desejem". A vacinação contra a covid-19 em crianças, porém, já está permitida em pelo menos 31 países. A aplicação está autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) desde 16 de dezembro. O Ministério da Saúde, no entanto, ainda não anunciou publicamente um cronograma. Antes do Natal, o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), ampliou o prazo para o governo federal se manifestar sobre a atualização do Programa Nacional de Imunização para esse público. A resposta deve ser enviada até amanhã.

GIL COHEN-MAGEN / AFP

Imunização em Israel: hoje, 31 países já vacinam esta faixa etária

AULAS. Especialistas alertam, porém, que as crianças deveriam ter sido vacinadas antes do início do ano escolar – em fevereiro, na maior parte do País. "Será muito difícil conseguir vacinar todas, lembrando que a proteção ideal é feita com duas doses com intervalo mínimo de 21 dias", lembra a epidemiologista Carla Domingues, coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde de 2011 até 2019.

Ethel Maciel, epidemiologista da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), concorda. "As crianças vão conseguir tomar apenas a primeira dose. Nós deveríamos ter iniciado a campanha em dezembro", opina. As crianças vão voltar às aulas sem a imunização completa mesmo que o processo seja rápido, como explica Julio Croda. "Após a chegada das vacinas, a logística de distribuição para os Estados e para os municípios leva uma semana. Esse seria o prazo para começar a vacinar", diz o professor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

ESTADOS. Procurado, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) afirma que "todos os Estados estão preparados para que a distribuição ocorra no menor prazo possível". A Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, por exemplo, informou que "a imunização começa imediatamente após o envio dos imunizantes por parte do Ministério da Saúde". Para ganhar tempo, o órgão iniciou a impressão de 4,5 milhões de carteirinhas de vacinação que serão usadas pelo público infantil.

O cenário é semelhante no Rio Grande do Norte, mas o secretário de Saúde, Cipriano Maia, faz um alerta. "Só dependerá da disponibilidade de vacinas e da adesão dos pais e responsáveis", afirma. A secretaria do Mato Grosso do Sul também destaca a importância da adesão dos pais. Minas e Rio Grande do Sul informam que aguardam a quantidade de doses para definir uma estratégia. ● COLABOROU GONÇALO JUNIOR

Sem lutar pela vida não tem economia, não tem nada

ARTIGO

José Seripieri Junior
Fundador e CEO da Qsaúde, operadora de planos de saúde

Há dias venho pensando se redigiria ou não um artigo sobre a questão da vacinação de crianças contra a covid-19. Pesei os prós e os contras, porque no Brasil, por tradição, empresário não costuma se expor, principalmente para fazer críticas a decisões tomadas em Brasília, quanto mais se sua atividade for regulada. E também por não ser médico ou cientista habilitado a tal. Contudo, como cidadão, não é possível assistir a esse show de horrores numa politização para lá de descabida num assunto tão técnico da ciência, o que desrespeita o direito à vida, um bem – o maior de todos – a ser garantido pelo Estado.

De um lado, ouvem-se argumentos científicos de renomadas autoridades médicas brasileiras e internacionais, fundamentando a vacinação como segura inclusive para crianças acima de 5 anos. De outro, em nome de uma "medicina política", não há limite à ignorância no sentido de ir contra a ciência, mesmo diante de todas as evidências científicas e de inacreditáveis 620 mil mortes só no Brasil. O advogado Antônio Carlos Mendes, ex-subprocurador-geral da República, que faleceu de covid-19 no ano passado, costumava dizer que se mede inteligência pelo teste de QI porque ela é mensurável e limitada. Mas que ainda não tinham inventado um "QB" porque a burrice humana pode não ter limite.

Que o cidadão Jair Bolsonaro não acredite, não goste da vacina e não queira vacinar a si mesmo e sua família poderia, no limite, ser considerado um direito dele. Agora, não é essa postura que se impõe a um presidente da República para governar uma nação com 213 milhões e uma das maiores economias do mundo. A instituição da Presidência da República é maior do que a pessoa que a ocupa, seja ela quem for.

Em nome de uma 'medicina política', não há limite à ignorância no ir contra a ciência

É preocupante quando o presidente estabelece uma política pública de saúde segregacionista à população, que prejudica sobretudo os mais carentes que não têm acesso fácil a médicos. É revoltante assistir à tentativa de dificultar a vacinação de crianças, quando há recomendação técnica no sentido oposto da Anvisa e da comunidade médica e científica mundial.

A situação fica ainda mais grave quando se tem um médico cardiologista no comando do Ministério da Saúde que parece ter esquecido do seu juramento de Hipócrates, e que também não se preocupa com a educação – vide o seu grotesco gesto com o dedo em Nova York –, tampouco com a saúde das crianças quando diz: "mortes de crianças por covid estão em patamar baixo".

Conservadorismo ou progressismo nada têm a ver com direito à vida, reiterando ser essa a principal obrigação do Estado, independentemente da orientação política ou ideológica do governo de plantão. Recentemente, o ex-presidente americano Donald Trump veio a público defender a dose de reforço da vacina e disse que ela "é uma das maiores conquistas da humanidade".

O problema das consequências é que elas sempre vêm depois, já dizia o conselheiro Acácio, personagem de Eça de Queiroz no memorável livro *O Primo Basílio*. Assim, todos nós estamos sentindo os efeitos dessa postura antivacina, consequência do negacionismo da ciência. Além das perdas de vidas que poderiam ter sido evitadas, vamos atrasando o combate à pandemia. E, com isso, vamos também retardando a tão necessária retomada da economia para gerar prosperidade, novos empregos e uma distribuição de renda mais justa, fundamental num país com tantas desigualdades. Não há dicotomia entre lutar pela vida e desenvolver a economia. Ao contrário.

Ou saímos todos juntos e fortalecidos como sociedade desse buraco ou ninguém se salva. O surgimento da Ômicron vem provar que ou a vacinação é para todos, sejam crianças, jovens, adultos e idosos, ou seremos sempre surpreendidos com novas cepas e mais desastres sanitários, sociais e econômicos. ●

Pandemia do coronavírus

Companhias de cruzeiro suspendem operações na costa brasileira

Decisão, que é voluntária, vale até o dia 21 de janeiro; Anvisa alerta para o registro de 798 casos entre o dia 26 e ontem

JESSICA BRASIL SKROCH
JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

FERNANDA LUZ/ESTADÃO

O MSC Splendida, que está atracado em Santos, teve o embarque de 3 mil passageiros impedido

A Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros (CLIA Brasil) anunciou ontem a suspensão voluntária e imediata das operações nos portos do Brasil até 21 de janeiro. Nesse período, trabalhará com a MSC Cruzeiros e a Costa Cruzeiros para alinhar protocolos de saúde com o governo federal, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Estados e municípios. A Anvisa já havia recomendado ao Ministério da Saúde a suspensão provisória da temporada, após crescimento de 25 vezes nos casos de covid.

Houve detecção de 31 casos nos 55 dias iniciais da temporada de cruzeiros (de 1.º/11 a 25/12, segundo a Anvisa). Do dia 26 até ontem, em nove dias, foram 798 casos. A decisão da CLIA ocorreu após surtos nas cinco embarcações em operação nas águas brasileiras. Todos os navios estão nos dois níveis mais graves de cenário epidemiológico, segundo a Portaria 2.928 publicada pelo Ministério da Saúde.

A associação diz que nas últimas semanas as duas empresas de cruzeiros enfrentaram situações que afetaram diretamente as operações, "tornando a continuidade dos cruzeiros impraticável". Até 21 de janeiro, nenhum hóspede será embarcado. Os cruzeiros atuais finalizarão itinerários conforme planejado. Caso não haja adequação e alinhamento entre todas as partes, a associação alerta que a temporada pode ser cancelada após o dia 22.

A CLIA lamentou a decisão, "dado que os protocolos de saúde e segurança dos navios continuam mostrando a sua eficiência". A associação ainda diz que a incerteza operacional causou inconvenientes significativos para os hóspedes. O grupo ressalta que as medidas aplicadas nos navios de cruzeiro para reduzir o risco de transmissão de covid excedem as adotadas por outras indústrias. E fala em 400 casos do novo coronavírus identificados a bordo desde o início da temporada em novembro. Isso representa cerca de 0,3% dos 130 mil passageiros embarcados até o momento, o que considera uma "minoria". A Anvisa diz ter identificado 502 casos só entre tripulantes.

Apesar disso, a associação admite que considera importante a convergência entre os protocolos dos navios e os acordos com as autoridades. Entre as medidas para evitar a transmissão do vírus, a CLIA Brasil cita o teste diário de mais de 10% da tripulação e dos passageiros, obrigação de testes pré-embarque, vacinação completa obrigatória para hóspedes e tripulantes, ocupação reduzida no navio, ar fresco sem recirculação, desinfecção e higienização constantes e o uso de máscara. É necessário, ainda, o preenchimento de um formulário de saúde pessoal do viajante.

> **Surtos de covid**
>
> **829**
>
> **casos foram registrados desde 1/11; com avanço sobretudo no fim de ano.**

No posicionamento contrário à suspensão da temporada sugerida pela Anvisa, a associação colocou que os casos, em sua maioria assintomáticos ou com sintomas leves, foram identificados, isolados e desembarcados, assim como aqueles que tiveram contato próximo com pessoas infectadas, "representando pouca ou nenhuma carga para os recursos médicos de bordo ou em terra", afirma. Em nota, a Anvisa diz que "as recomendações e ações foram pautadas em critérios técnicos e sanitários".

MINISTÉRIO. Antes do anúncio da suspensão por parte das empresas, o Ministério da Casa Civil havia informado que as áreas técnicas de diferentes pastas estavam analisando a recomendação da Anvisa para suspender a temporada de cruzeiros. Após os surtos de covid-19 nos cruzeiros, a agência contraindicou o embarque em navios e impediu o ingresso em uma embarcação atracada no Porto de Santos.

A discussão sobre a recomendação da Anvisa, diz a Casa Civil, também envolve representantes de Estados, municípios e empresas de turismo. "Após o posicionamento de todos os envolvidos, técnicos e representantes dos Ministérios da Saúde, Justiça e Segurança Pública, Infraestrutura, Turismo e da Anvisa, se reunirão, na Casa Civil, para discussão e possível deliberação sobre o assunto", informou a pasta, em nota.

A retomada dos cruzeiros no Brasil foi autorizada por uma Portaria Interministerial – Casa Civil, Justiça e Segurança Pública, Saúde e Infraestrutura –, de 5 de outubro, que passou a valer a partir de 1.º de novembro de 2021.

A Anvisa impediu o embarque de 3 mil passageiros no navio MSC Splendida no domingo. A MSC Cruzeiros, responsável pelo navio, disse não ter sido autorizada a realizar o embarque de hóspedes no Porto de Santos, onde ele estava atracado. O MSC Splendida é um dos navios que registraram surtos de covid desde a semana passada – os outros dois são o MSC Preziosa e o Costa Diadema. O Preziosa chegou ao Rio de Janeiro com 28 casos confirmados do coronavírus – sendo dois tripulantes e 26 passageiros. Neste caso, a Anvisa autorizou o embarque de novos passageiros. ●

Pai desembarca e filhos com covid ficam no navio

CLAUDIO DA LUZ

"A primeira viagem de navio a gente nunca esquece, ainda mais no meio de uma pandemia", disse o representante comercial paulistano Orlando Gennari Junior à reportagem do **Estadão**, que acompanhava ontem o desembarque dos passageiros do navio Costa Diadema, em Santos. Debutante em viagens marítimas, ele chegou a passar mal no trajeto, foi atendido pelos médicos do navio e fez três testes de covid-19 com a família.

Com resultado negativo para a doença, Junior foi autorizado a deixar a embarcação. No exame dos filhos, no entanto, veio a surpresa: os dois jovens testaram positivo e tiveram de ficar em quarentena no navio. A empresa ficará responsável por levá-los para casa ao fim do período de isolamento.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) havia paralisado a operação do Costa Diadema na última quinta-feira. A agência determinou, então, que a embarcação seguisse para seu destino final, Santos, e que todos os passageiros fossem desembarcados segundo o protocolo sanitário previsto. O navio, com capacidade para mais de 2,3 mil passageiros, está no nível 4 do cenário epidemiológico determinado pela agência: há transmissão comunitária de covid-19 entre viajantes.

> **Testes positivos**
> **Família viajava no Costa Diadema; empresa vai levar jovens para casa ao fim do isolamento**

FRUSTRAÇÃO. A socióloga Katia Prado ingressou com os dois filhos e o marido para oito dias no primeiro cruzeiro marítimo das crianças. Todos estavam vacinados, exceto a filha Sofia, de 8 anos.

Katia disse que se sentiu segura durante toda a viagem e elogiou os protocolos sanitários da Costa Cruzeiros. Mas conta que ficou com certa frustração com as limitações dentro do navio. Mesmo assim, pretende realizar novas viagens no futuro.

Já a paulistana Andrea Tenuta Novaes lembrou o momento da entrada da Anvisa em Salvador, encerrando as atividades de entretenimento, como shows, cassino e lojas. Ela havia embarcado em 27 de dezembro e só conseguiu aproveitar três dias de viagem. Mas disse ter consciência de que estava fazendo um cruzeiro durante a pandemia – e uma situação assim poderia ocorrer no cruzeiro. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Empregabilidade dos egressos da USP

Com o projeto de internacionalização, a USP sobe nos rankings de qualidade e empregabilidade

Elaborado pela consultoria Emerging e publicado pela Times Higher Education, empresa britânica especializada em avaliações internacionais dos níveis de qualidade das universidades, a 11.ª edição do Global Employability University Ranking and Survey (Geurs) apontou a Universidade de São Paulo (USP) como a 90.ª melhor instituição de ensino superior em matéria de empregabilidade.

Elaborado anualmente, esse é o segundo ranking mais utilizado por empresas de todo o mundo na contratação de funcionários qualificados. O levantamento é feito com base numa avaliação dos empregadores, a partir de um conjunto de vários indicativos de desempenho e empregabilidade. Ele leva em conta excelência acadêmica, nível de especialização, habilidades obtidas na graduação, desempenho digital e grau de internacionalidade dos formandos.

Após avaliar cerca de 2 mil universidades e ouvir mais de 11 mil gerentes de alto escalão responsáveis pelo recrutamento de pelo menos cinco graduados por ano, o Geurs classifica as 250 melhores instituições. Na edição de 2021, as dez primeiras colocações foram ocupadas por seis instituições americanas, duas inglesas, uma japonesa e uma de Cingapura. Em primeiro lugar ficou o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), seguido pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia e pelas Universidades Harvard, Cambridge, Stanford, Tokyo, Yale, Oxford, Cingapura e Princeton. Elas constituem a elite da comunidade acadêmica mundial. Elas sabem que, quanto mais se destacarem, mais as fontes de financiamento passarão a acolher seus projetos de pesquisa, o que só tende a aumentar sua reputação acadêmica internacional, atraindo ainda mais recursos para sua expansão.

Na lista das 250 principais universidades do Geurs em matéria de empregabilidade, a USP foi a única instituição brasileira classificada – e num honroso lugar. Isso se deve, basicamente, ao fato de vir seguindo há anos a mesma estratégia de crescimento das universidades de ponta. Foi isso que a levou a conceber um programa de acordos bilaterais para desenvolver projetos conjuntos de pesquisa entre professores e cientistas brasileiros e estrangeiros e apoiar atividades de intercâmbio internacional de seus estudantes.

A inserção da USP na rede das melhores universidades mundiais vem permitindo a obtenção não só de financiamentos para melhoria qualitativa de pesquisas, mas, igualmente, de duplo diploma para seus pós-graduandos. E também criou as condições para que ela lançasse, nesta semana, um fundo patrimonial com o objetivo de receber doações de antigos alunos e de empresas. Comum nos Estados Unidos, esse tipo de fundo investe o valor das doações obtidas e a universidade só usa os rendimentos para o desenvolvimento de projetos específicos.

Neste momento em que a ciência e o ensino vêm sendo sufocados financeiramente por um governo federal inconsequente e irresponsável, o bom lugar obtido pela USP no ranking de empregabilidade da Geurs é uma demonstração extraordinária de foco e competência.●

Pandemia do coronavírus

Rio deve decidir hoje se manterá carnaval de rua

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), e o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, vão se reunir às 17 horas desta terça-feira com a direção da Sebastiana, associação que representa 11 dos principais blocos de carnaval do Rio, para debater a realização ou não dos desfiles em 2022.

Algumas cidades em que os desfiles são tradicionais, como Salvador, já anunciaram o cancelamento das exibições para o próximo carnaval por causa da pandemia de covid-19. No Rio, por enquanto os desfiles seguem previstos, mas passíveis de serem cancelados caso as autoridades sanitárias recomendem isso. Dois grandes blocos cariocas – o Bloco da Preta, criado por Preta Gil, e a Banda de Ipanema – já decidiram não desfilar. A presidente da Sebastiana, Rita Fernandes, afirma não ter uma posição definida. ● FÁBIO GRELLET

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 25MM
UMIDADE RELATIVA 45%

QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
20°/27°	19°/25°	18°/23°	18°/23°

SOL
NASCENTE 05H28
POENTE 18H58

● Tempo quente e abafado com pancadas de chuva ao longo do dia.

Tábuas das marés: Porto de Santos

10 nós — 0,5 m

HOJE		
4h03	↑	1,5
10h37	↓	0,5
15h51	↑	1,3
22h23	↓	0,0

QUARTA, 05		
4h32	↑	1,4
10h49	↓	0,5
16h16	↑	1,3
22h58	↓	0,0

QUINTA, 06		
4h58	↑	1,3
11h02	↓	0,6
16h41	↑	1,2
23h31	↓	0,1

SEXTA, 07		
5h25	↑	1,2
11h02	↓	0,6
17h05	↑	1,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/31°	MACEIÓ	23°/31°
BELÉM	24°/30°	MANAUS	23°/33°
BELO HORIZONTE	18°/25°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	24°/35°	PALMAS	21°/29°
BRASÍLIA	18°/25°	PORTO ALEGRE	23°/33°
CAMPO GRANDE	22°/28°	PORTO VELHO	23°/33°
CUIABÁ	23°/32°	RECIFE	25°/31°
CURITIBA	17°/28°	RIO BRANCO	24°/33°
FLORIANÓPOLIS	23°/31°	RIO DE JANEIRO	23°/33°
FORTALEZA	25°/31°	SALVADOR	23°/31°
GOIÂNIA	18°/27°	SÃO LUÍS	23°/30°
JOÃO PESSOA	24°/32°	TERESINA	22°/31°
MACAPÁ	23°/30°	VITÓRIA	24°/33°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	22°/39°	MÉXICO	-3	12°/22°
ATENAS	5	11°/16°	MIAMI	-2	13°/25°
BARCELONA	4	10°/18°	MONTEVIDÉU	0	23°/26°
BERLIM	4	5°/7°	MOSCOU	6	-18°/-11°
BRUXELAS	4	5°/9°	NOVA YORK	-2	-5°/1°
BUENOS AIRES	0	27°/38°	PARIS	4	8°/12°
CARACAS	-1	17°/25°	ROMA	4	12°/14°
CHICAGO	-2	-5°/2°	SANTIAGO	0	12°/27°
ESTOCOLMO	4	0°/4°	SYDNEY	14	20°/28°
GENEBRA	4	3°/5°	TEL-AVIV	5	11°/15°
JOHANNESBURGO	5	16°/26°	TÓQUIO	12	3°/11°
LIMA	-2	19°/19°	TORONTO	-2	-4°/2°
LISBOA	3	9°/13°	WASHINGTON	-2	-10°/0°
LONDRES	3	2°/8°			
LOS ANGELES	-5	10°/16°			
MADRID	4	6°/13°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

Pandemia

Procura por testes cresce em todo o País

Procura por testes rápidos de covid na zona oeste de São Paulo; segundo Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), a demanda cresceu 44% em todo o País nas últimas duas semanas do ano, com avanço da Ômicron e surtos de gripe. ●

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

A cidade mantém a imunização com a aplicação de reforço para os moradores acima dos 18 anos, que tenham recebido a 2.ª dose há quatro meses. Além disso, a prefeitura mantém a dose extra para os demais grupos já elencados, como idosos e imunossuprimidos. Quem tomou a 1.ª dose no exterior poderá completar o ciclo vacinal no Brasil com imunizante diferente do primeiro. As pessoas com 18 anos ou mais que receberam a dose única da Janssen há dois meses já podem ser imunizadas com a Pfizer. A 1.ª e a 2.ª doses estão disponíveis para todos os públicos elenvados, como os de 12 a 17 anos.

CAMPINAS

O município segue com a programação para aplicação de vacinas sem agendamento até 7 de janeiro. Podem buscar a primeira, a segunda ou a dose de reforço os moradores da cidade. A 3.ª dose é voltada para as pessoas acima de 18 anos, vacinadas há quatro meses. Aqueles que se imunizaram há dois meses com a 1.ª aplicação da Janssen podem buscar atendimento para a 2.ª dose. E 51 locais ainda oferecem a imunização por meio de agendamento.

RIO DE JANEIRO

O município imuniza, hoje, com a dose de reforço os moradores acima dos 18 anos, desde que tenham sido vacinados com a dose anterior há quatro meses. A primeira aplicação para pessoas a partir de 12 anos está sendo ofertada. Há antecipação da segunda aplicação da Pfizer para os maiores de 12 anos. Aos elegíveis, os locais funcionam a partir das 8h. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	619.245
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	74
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	96
TOTAL DE VACINADOS	161.268.710
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	22.302.577
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	12.292
NÚMERO DE RECUPERADOS**	21.501.847

* ATÉ ÀS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Queixa sobre serviço de entrega de aplicativo

Reclamação de Patrícia Carvalho: "Em 13 de dezembro, entre 18h e 19h, contratei um motorista pelo aplicativo Lalamove. O serviço seria levar 400 salgados, 1 balão personalizado, 100 doces e 1 bolo de 1,5 quilo. A entrega foi efetuada, mas um dos itens não chegou. Quando questionei, o motorista disse que o balão furou. Reclamei e ele me bloqueou. Quero providências da Lalamove para ressarcir o meu balão e punir de forma rígida a irresponsabilidade do motorista."

Resposta da Lalamove: "A empresa informa que foi feito um contato por parte da cliente no dia 14 de dezembro, às 17h43, para resolução do caso via chat. Neste dia, a equipe da Lalamove entrou em contato com o motorista e constatou que o produto em questão havia sido danificado. Logo em seguida, foi iniciado um processo de reembolso e solicitado que a usuária enviasse nota fiscal ou recibo do produto, que chegou no dia 16, às 8h45. O reembolso foi, então, aprovado e o prazo para efetivação é de até dez dias úteis contados a partir da data de entrega do comprovante fiscal." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Os guarda-livros

Rio - Na ultima reunião da commissão de Constituição e Justiça da Camara, foi assignado o parecer, sobre o projecto relativo à regulamentação da profissão de guarda-livros: "O projecto em debate trata de materia, cuja importância não precisa ser encarecido, lista enuncial-a: regular a escritura commercial e a profissão de guarda-livros (...) o processo cuida no mesmo tempo de garantir o commercio honesto e dignificar as funcções de seus melhores auxiliares. Merecendo carinhosa attenção..." ●

Publicação na edição do 'Estadão' de 4/1/1922

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria Mercedes de Toledo Piza Barroca – Dia 1º, aos 95 anos. Deixa o filho José Augusto, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Crematório Pacaembu.

Lourdes Alves Teixeira Coelho – Dia 2, aos 67 anos. Filha de Arlindo Alves Teixeira e Severina Regina da Conceição Teixeira. Era casada com Nelson Evangelista de Gouveia Vieira Coelho. Deixa os filhos Valeria, Rodrigo e Ranan. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Hoje, às 18h30, na Paróquia São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSAS

Maria Inês Gracioli Teixeira – Hoje, às 17 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Maria Mercedes de Toledo Piza Barroca – Dia 8, às 15h30, na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Roberto de Albuquerque – Hoje, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Décio Martins Pinto Novaes – Amanhã, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Thiago Silva renova contrato com o Chelsea até junho de 2023

Futebol brasileiro

Eleição, Copa do Mundo, calendário e arbitragem vão agitar o ano da CBF

Entidade é comandada por um presidente interino, Ednaldo Rodrigues, que espera superar os desafios com espírito conciliador, mas não deverá fazer grandes mudanças

MARCIO DOLZAN
RIO

Marcada para o fim do ano para fugir do escaldante calor que faz no Catar nos meses de junho e julho, a Copa do Mundo de 2022 deverá ser antecedida por muito barulho no futebol brasileiro. O calendário, normalmente já apertado, terá que ser espremido para se encerrar em novembro. Até lá, as competições nacionais serão realizadas em meio a três datas Fifa; a arbitragem nacional, ainda acéfala, precisará se reinventar; e a CBF passará por pelo menos uma eleição – poderão ser duas –, o que invariavelmente tem terminado em disputas judiciais.

Enquanto isso, o comando do futebol brasileiro está nas mãos de um interino. O baiano Ednaldo Rodrigues, um dos oito vice-presidentes eleitos em 2018, foi escolhido em setembro pelos demais para ocupar a vaga de Rogério Caboclo. O presidente foi afastado após a Comissão de Ética do Futebol Brasileiro considerá-lo culpado de assédios moral e sexual, além de usar recursos da CBF para comprar bebidas alcoólicas para consumo pessoal.

De fala mansa, cortês e procurando sempre demonstrar um perfil conciliador, Rodrigues sabe que está com um rojão de pavio curto em mãos. E, como forma de minimizar o potencial de estrago, suas declarações seguem um modelo padrão: primeiro concorda com todas as críticas, para na sequência não apontar culpados.

LUCAS FIGUEIREDO / CBF

Ednaldo Rodrigues comanda a CBF desde setembro passado; escolha dos vice-presidentes na crise

É assim, por exemplo, que ele avalia o mau momento da arbitragem. Falta de critérios unificados, erros gritantes mesmo com o auxílio do VAR e uso indiscriminado da ferramenta derrubaram Leonardo Gaciba do comando da Comissão de Arbitragem em novembro. Desde então, o setor também é dirigido de forma interina, por Alício Pena Júnior.

"Nós respeitamos todas as críticas, e concordamos com várias delas. A gente sabe que são coisas do ser humano, passível de erros", disse Rodrigues na entrega do Prêmio Brasileirão. "Apesar dos altos investimentos que a CBF tem feito na qualificação e tecnologia para a arbitragem, realmente não foi o ano que esperávamos." Ele promete mudanças, mas não diz o que será feito.

> ***"Apesar dos altos investimentos feitos em qualificação e tecnologia para a arbitragem, não foi o ano que esperávamos"***
> **Ednaldo Rodrigues**
> **Presidente interino da CBF**

CALENDÁRIO. Com início previsto para 10 de abril, o Brasileirão deverá terminar em 13 de novembro. As 38 rodadas serão disputadas com jogos da seleção em pelo menos cinco datas – três em junho e duas em setembro. E a reta final da Série A acontecerá quando a seleção já deverá estar reunida para a Copa do Mundo, que tem início em 21 de novembro.

Como se não bastasse, as finais da Libertadores e da Copa Sul-Americana serão em outubro, e se algum clube brasileiro estiver envolvido o Brasileirão terá que ter datas alteradas.

Ednaldo diz que ajustes no calendário poderão ocorrer. "Tudo é possível, sim. Já estamos trabalhando nesse sentido, juntamente com a coordenação e com a comissão técnica da seleção, para verificar, com o departamento de competições, aquilo que possa conciliar e não haver os gargalos que aconteceram no passado", afirma, de forma genérica.

ELEIÇÃO. Ainda que não tenha data marcada, a eleição que irá escolher o presidente da CBF para o quadriênio que se inicia em abril de 2023 deverá acontecer em março ou abril de 2022. O estatuto da CBF prevê que a eleição aconteça no ano anterior, e em geral é em um desses meses que ela é realizada. O fato de a Copa ser disputada no fim do ano, porém, poderá fazer com que o pleito seja adiado para o segundo semestre.

Antes disso, outra eleição poderá ser realizada. Afastado por ora até março de 2023 – o prazo se encerra duas semanas antes do fim do mandato –, Rogério Caboclo já teve outro parecer da Comissão de Ética recomendando afastamento, dessa vez por 20 meses, por assédio moral contra um diretor da entidade. Se a medida for acatada pela Assembleia Geral, o cargo de presidente ficará vago e uma eleição precisará ser convocada para decidir quem presidirá a CBF em mandato-tampão até abril de 2023.

Caso isso ocorra, Ednaldo poderá se tornar presidente de fato. Isso porque a escolha, nesse caso, recairá sobre um dos oito vice-presidentes. ●

Fórmula 1

Após decisão polêmica, presidente da FIA admite mudar regulamento

Recém-eleito presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FIA, na sigla em francês), Mohammed Ben Sulayem, disse considerar a hipótese de fazer uma revisão no regulamento da Fórmula 1. A possibilidade está ligada à polêmica ocorrida no GP de Abu Dabi, quando Lewis Hamilton perdeu o título para Max Verstappen ao ser ultrapassado na última volta da corrida, após relargada polêmica, pois os carros que estavam entre o inglês e o holandês tiveram de ceder espaço ao piloto da Red Bull.

Sulayem enfatizou a necessidade da FIA ser "proativa em vez de reativa" na resolução dos regulamentos esportivos para garantir que não se repitam as polêmicas de Abu Dabi. "Vou estudar o caso e será decidido como seguir em frente sem pressão de ninguém", disse. "É meu trabalho e dever proteger a integridade da federação, mas não significa que não olhemos para as nossas regras e, se houver alguma melhoria (a fazer), a faremos. Este (o regulamento) não é o livro de Deus. Isso foi escrito por humanos. Ele pode ser melhorado e alterado por humanos. Então, é isso", concluiu.

O dirigente admitiu que Hamilton ainda não respondeu a seus contatos. Mas não crê que o inglês tenhas intenção de deixar a F-1, como foi comentado no final do ano passado.

"Não acho que ele desistirá", disse Sulayem em uma entrevista antes de uma etapa do Rally Dakar realizada na Arábia Saudita. "Ele é uma grande parte do automobilismo e, claro, da F-1, a nova era pode aumentar suas vitórias e conquistas, e também Verstappen estará lá."

Hamilton tem feito silêncio desde o fim da corrida nos Emirados Árabes Unidos, disputada em 12 de dezembro. Sua última postagem em rede social, por exemplo, ocorreu na véspera daquele GP. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
- **Copa São Paulo**
Fluminense x Jacuipense
15h15 / SporTV
União de Mogi x Portuguesa
17h15 / SporTV
Corinthians x Resende-RJ
21h45 / SporTV
- **Copa do Rei**
Ponferradina x Espanyol
17h / Fox Sports
- **Copa da França**
Lens x Lille
17h / ESPN

BASQUETE
- **NBB**
São Paulo x Minas
20h / ESPN

Queima da Amazônia cria nova ameaça ao Brasil

_EUA, França e Reino Unido tentam tratar mudanças climáticas no Conselho de Segurança da ONU

ADRIANO MACHADO/REUTERS-28/9/2021

'Efeito Bolsonaro'
Em meio ao recorde de desmatamento registrado em uma década, gestão atual é acusada de aumentar os riscos para o País

MARCELO GODOY

O desmatamento em 2021 na Amazônia, recorde dos últimos dez anos, e o enfraquecimento de agências como o ICMBio e o Ibama no governo de Jair Bolsonaro submetem o Brasil a um novo risco de ser alvo de medidas que afetem seu comércio exterior. Isso por causa da construção em fóruns internacionais da ideia de que o País falha em sua responsabilidade de proteger o meio ambiente.

Analistas civis e militares ouvidos pelo **Estadão** reconhecem a tendência que pode atingir em cheio o Brasil: a chamada securitização das mudanças climáticas quer o deslocamento do tema dos fóruns ambientais e econômicos para aqueles que tratam da segurança e defesa das populações e da manutenção da paz entre as nações.

Defesa ambiental
Veto russo impediu securitização do meio ambiente; Otan vê questão como desafio à segurança da aliança

A retórica, que no passado consolidou a guerra ao terror, pode levar à criação de um eixo do mal ambiental. Em breve, ela poderia ser usada contra grupos ou países apontados como responsáveis pelos danos causados por eventos extremos, como secas, inundações e ciclones, que afetem as grandes potências. As mudanças climáticas vão ocupar na primeira metade do século um papel central na diplomacia mundial. E o Brasil, com a Amazônia e o pré-sal, está no olho do furacão.

Exemplo de como a securitização do meio ambiente aumenta ano a ano é o documento *Nato 2030 – United for a New Era*, publicado pela Otan em 2020. O coronel do Exército e especialista em geopolítica Paulo Roberto da Silva Gomes Filho contou nele 19 vezes a expressão "mudança climática". "Ela é apresentada como um dos 'desafios definidores' dos tempos atuais, representando sérias implicações à segurança e aos interesses econômicos dos 30 países que integram a aliança."

GESTÃO BIDEN. Nos Estados Unidos, a gestão Joe Biden classificou as mudanças climáticas como questão de segurança nacional, levando o país a apoiar a sua securitização no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). A proposta de que o clima passasse a ser tratado no órgão contou com o apoio do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson. Um projeto de resolução apresentado pela Irlanda e pelo Níger foi debatido. Ele previa a designação de um relator especial sobre o tema e a produção de relatórios.

A resolução abriria espaço para que, no futuro, o combate às mudanças climáticas pudesse servir de base a sanções e até para ações militares baseadas no princípio de responsabilidade de proteger, o chamado R2P, que fundamentou a intervenção na Líbia, em 2011. Mas, em 13 de dezembro, a resolução foi rejeitada em razão do veto da Rússia – houve ainda o voto contrário da Índia e a abstenção da China e 12 manifestações favoráveis, entre as quais a dos EUA, Reino Unido e França.

Nos debates, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, enfatizou que o apoio à resolução não significava abandono da cooperação internacional. "Devemos parar de debater se o caso das mudanças climáticas é ou não um tema para o Conselho de Segurança. Em vez disso, devemos perguntar como o conselho pode usar seu poderes exclusivos para enfrentar os impactos negativos do clima sobre a paz e a segurança."

A securitização está de acordo com o conceito de dissuasão integrada, defendido pelo secretário de Defesa, Lloyd Austin. Além de integração multidomínio nos campos de batalha – terra, mar, ar, espacial e cibernético –, ele quer o mesmo nas alianças e parcerias com países. "É lógico que o Brasil, o maior país da América do Sul, seja cortejado pelos EUA, pois eles estão em disputa hegemônica com a China", disse o coronel.

Mas essa situação pode mudar, caso o Brasil seja percebido como uma ameaça. No conselho, os EUA enfrentaram a oposição da China. O embaixador Zhang Jun afirmou: "Os princípios da responsabilidade comum, mas diferenciada, respectiva capacidade e equidade são os pilares da governança climática global. Não seria apropriado o Conselho de Segurança como fórum para substituir a tomada de decisão coletiva pela comunidade internacional."

Para o coronel Paulo Filho, em um mundo em que a hegemonia é disputada, ações da

SECURITIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

As mudanças climáticas se tornaram um tema de segurança nacional para a maioria dos países

O que foi dito no conselho de segurança

CHINA

Zhang Jun
EMBAIXADOR CHINÊS NAS NAÇÕES UNIDAS

"Os princípios da responsabilidade comum, mas diferenciada, respectiva capacidade e equidade são os pilares da governança climática global. Não seria apropriado o Conselho de Segurança substituir a tomada de decisão coletiva pela comunidade internacional"

REINO UNIDO

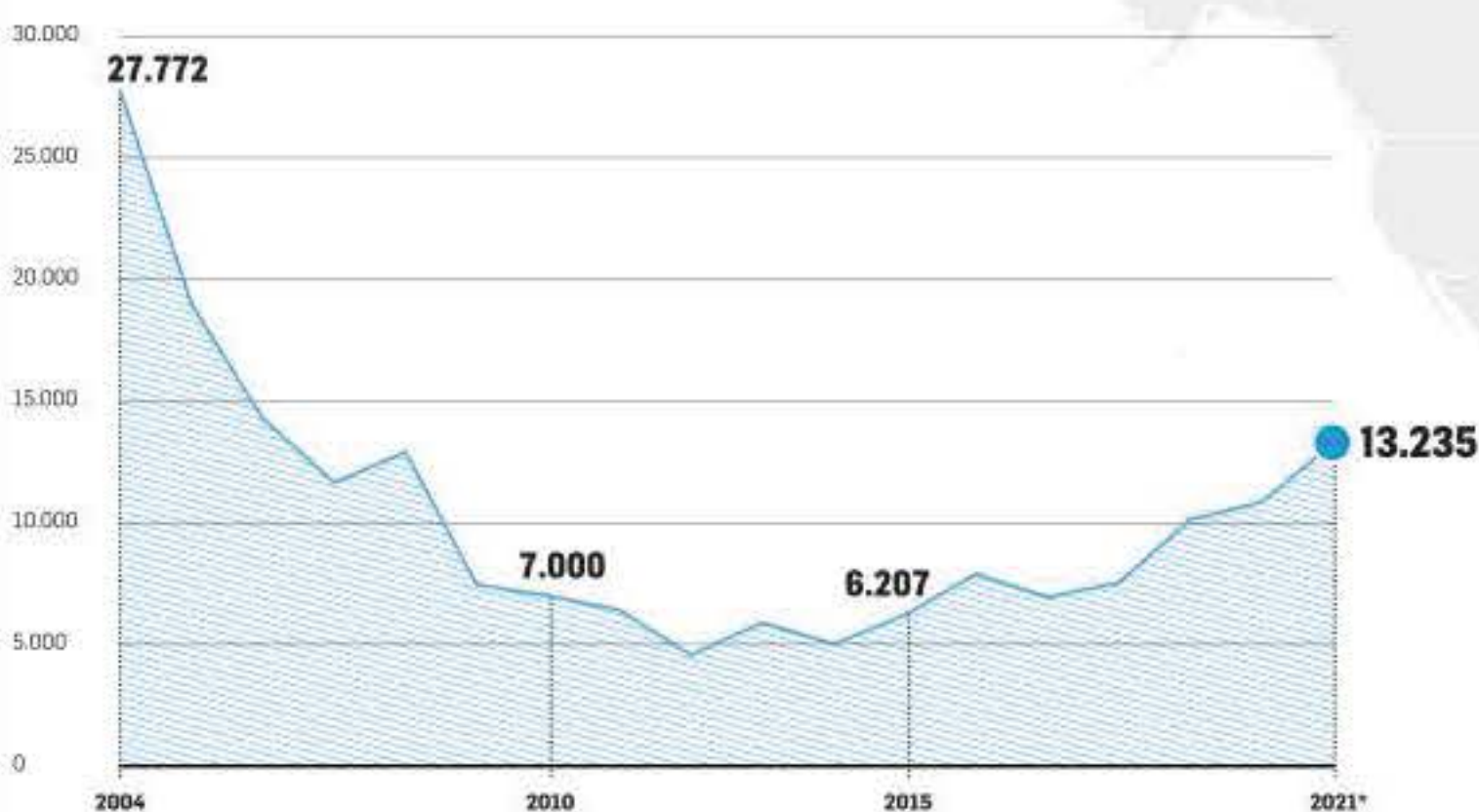
Lord Ahmad
MINISTRO DE ESTADO DA COMMONWEALTH E DAS NAÇÕES UNIDAS

"Mudanças climáticas podem empurrar regiões frágeis além do limite. Elas ameaçam deslocar milhões de pessoas. Cidades, vilas e aldeias podem ser varridas do mapa. E, como nós já sabemos, as consequências das mudanças climáticas atingem as pessoas mais vulneráveis"

EUA

Antony Blinken
SECRETÁRIO DE ESTADO DOS EUA

"Nós devemos parar de debater se o caso das mudanças climáticas é ou não um tema que pertence ao Conselho de Segurança. Em vez disso, devemos perguntar como o Conselho pode usar seu poderes exclusivos para enfrentar os impactos negativos do clima sobre a paz e a segurança"

Evolução do desmatamento na Amazônia
EM KM²

*ATÉ 19 DE NOVEMBRO DE 2021

FRANÇA

Jean-Yves Le Drian
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

“(Propusemos) que o secretário-geral preparasse um relatório semestral para o Conselho de Segurança sobre as consequências das mudanças climáticas para a paz e segurança internacionais; que sejam feitas recomendações para ações direcionadas em áreas de alto risco”

RÚSSIA

Dmitry Polyanskiy
VICE-EMBAIXADOR NA ONU

“Acreditamos que é contraproducente incluir o componente climático nos mandatos de manutenção da paz e missões políticas especiais. A avaliação dos riscos relacionados ao clima, a condução das análises e as medidas como resposta devem ser feitos em fóruns especializados”

ONU

António Guterres
SECRETÁRIO-GERAL DA ONU

“Todos nós fazemos parte da solução. Vamos trabalhar juntos para mitigar e se adaptar às perturbações climáticas para construir sociedades pacíficas e resilientes. Em 2020, mais de 30 milhões de pessoas deixaram suas casas por causa de desastres climáticos”

Países com segurança afetada por mudanças climáticas
Eles foram citados pelos participantes dos debates no Conselho de Segurança da ONU

FONTES: SECURITY COUNCIL SEVENTY-SIXTH YEAR, 8864TH MEETING THURSDAY, 23 SEPTEMBER 2021; PROJETO PRODES DE MONITORAMENTO DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA BRASILEIRA POR SATÉLITE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ONU serão cada vez mais difíceis. Ele contou que o texto da Estratégia Nacional de Segurança russa já anunciava o veto ao dizer: “A crescente atenção da comunidade internacional às mudanças climáticas e à manutenção do meio ambiente é usada como pretexto para limitar o acesso de empresas russas ao mercado exportador, restringir o desenvolvimento da indústria russa, estabelecer o controle sobre rotas de transporte e impedir o desenvolvimento da Rússia no Ártico”.

JOHN MINCHILLO/REUTERS-23/9/2021

Na ONU, Índia e Rússia votaram contra resolução; China se absteve

CENÁRIO. A discussão na ONU pode afetar o Brasil. Já em 2019, o blog do Exército publicou artigo do coronel Raul Kleber de Souza Boeno no qual alertava que “uma eventual securitização da questão climática teria implicações para a soberania brasileira, com significativas consequências para suas Forças Armadas”. Foi atrás de como isso pode acontecer que o pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da USP Gustavo Macedo produziu cenários em que o conceito de responsabilidade de proteger seria usado contra o Brasil. Dentre eles, estão os crimes contra povos indígenas e o meio ambiente.

Em 2018, Macedo foi o redator do documento *Making Atrocity Prevention Effective* (*Tornar Eficaz a Prevenção de Atrocidades*), quando trabalhava como assistente de Ivan Simonovic, o diretor do Departamento de Prevenção a Genocídio e Responsabilidade de Proteger, da ONU. Ele acredita que a ação de Bolsonaro diante de crimes ambientais e humanitários “tornou urgente falar sobre o tema no Brasil”. “Pessoas de fora, como o Stephen Walt, (*professor*) de Harvard, já trataram da possibilidade de se aplicar ao Brasil o R2P, por causa da Amazônia.”

Walt publicou em 2019 um artigo na revista *Foreign Policy* no qual perguntava se os países têm o direito ou a obrigação de intervir em outro país para impedi-lo de causar dano irreversível e catastrófico ao meio ambiente. Depois, o presidente francês, Emmanuel Macron, defendeu a ideia de um “status internacional à Amazônia”.

“É preciso alertar o público brasileiro”, disse Macedo. Para ele, essa linguagem diplomática pode ser mobilizada contra o Brasil. “A intervenção não necessariamente é militar; ela pode ser política e econômica. Na história da aplicação do conceito de responsabilidade de proteger, na imensa maioria das vezes, ele foi usado para ação política e econômica, não militar.”

VULNERABILIDADE. Para o professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) Juliano Cortinhas, o governo brasileiro pode reduzir a vulnerabilidade do País se voltar a fazer o dever de casa, fortalecendo as agências ambientais e a matriz energética limpa para ter dados positivos na proteção do meio ambiente.

Responsabilidade
Para coronel, o Brasil será pressionado se não mostrar que fez sua parte à comunidade internacional

“Associar segurança e meio ambiente em relações internacionais é inevitável. Com as mudanças climáticas, a segurança de todos será afetada. E quem define os temas a serem securitizados são as grandes potências.” Para ele, nossas Forças Armadas não têm como impedir a ação de grandes potências. E a solução não é aumentar o orçamento da Defesa, mas reequilibrá-lo, crescendo a conta de investimento e diminuindo a de pessoal. “A Marinha britânica tem 35 mil militares e a nossa tem 80 mil com menos da metade de navios e submarinos.”

Cortinhas sublinha o efeito da adoção de padrões internacionais de proteção do meio ambiente. “Quem vai pressionar um país que tem resultados a mostrar?” Segundo ele, com Bolsonaro a vulnerabilidade do País cresceu. “Quando se começa a esconder dados, mascarar a realidade e dizer que a responsabilidade é de países que mais poluem, fica-se mais vulnerável às pressões internacionais.”

Para o coronel Paulo Filho, o Brasil será pressionado se não mostrar que fez sua parte à comunidade internacional. “Precisamos ter posição madura. Não podemos negar as mudanças climáticas. Elas podem ser instrumentalizadas contra nossos interesses e servir ao protecionismo agrícola? Podem. É uma realidade. Mas elas também têm efeitos que devem ser combatidos.” ●

Governo trata com desconfiança interesse de potências

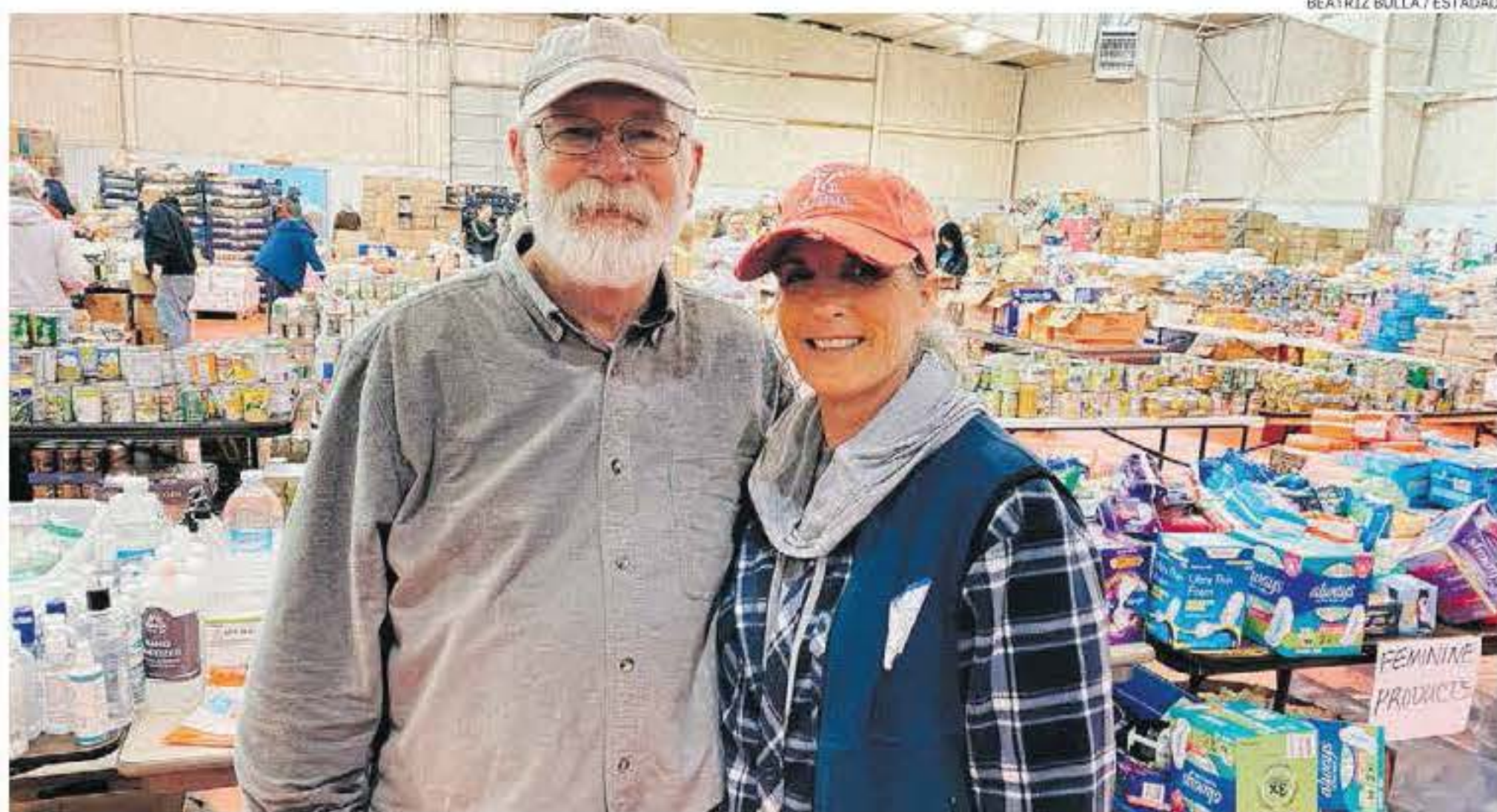
O governo brasileiro trata com desconfiança o interesse de potências estrangeiras na preservação da Amazônia. Para o especialista em geopolítica, coronel Paulo Filho, isso acontece em razão do protecionismo. Ou seja, a defesa do ambiente seria instrumentalizada para atacar as exportações do agronegócio do País.

“O Exército vê com desconfiança o interesse em relação à Amazônia, região com a qual tem uma relação afetiva e uma longa tradição de defesa.” Na última década, a questão ambiental entrou na formação dos comandantes. “Quando fui comandar, em 2014 – a gente faz um curso –, não me falaram sobre meio ambiente. Agora, os comandantes recebem uma carga horária de 60 horas sobre meio ambiente.”

No Reino Unido, o Ministério da Defesa criou um cargo, ocupado pelo general Richard Nugee, para lidar com mudanças climáticas. Após a COP-26, ele escreveu: “Devemos ser claros, nossa liberdade de manobra, da estratégia à tática, será constantemente erodida e diminuída. Portanto, para permanecer na vanguarda da capacidade operacional, é imperativo que entendamos o futuro e nos adaptemos a ele, da melhor maneira possível”.

SAHEL. Os exércitos estudam como as mudanças afetarão seu trabalho. Nos debates no Conselho de Segurança sobre a securitização do clima foram citados países que estão sofrendo ameaças à segurança em razão das mudanças climáticas, como os do Sahel, na África. Com a desertificação da área, populações inteiras seriam forçadas a migrar para o sul ou para o norte e para Europa.

Para Paulo Filho, o clima já é entendido como ameaça à segurança humana. “Faz parte das atribuições das Forças Armadas de todo o mundo a defesa dos seus cidadãos. Se vou ter catástrofe climática, subir o nível dos mares e provocar migrações em massa, isso se torna problema de segurança.” A securitização do clima, disse ele, está ligada ainda ao fato de o Ocidente, após a Guerra Fria, ter dado mais ênfase a temas ligados à segurança humana. ● M.G.

BEATRIZ BULLA / ESTADÃO

Charlie e Beth Nance desistiram de comemorar aniversário de casamento para trabalhar como voluntários em Mayfield, no Kentucky

Tempestade

Solidariedade perdura após tornados nos EUA

Iniciativas voluntárias se juntam a ações de empresas e do governo após desastre que atingiu Kentucky

BEATRIZ BULLA
ENVIADA ESPECIAL / MAYFIELD, EUA

Uma semana depois de tornados deixarem mil famílias desabrigadas e 93 mortos, Mayfield, no Kentucky, era uma cidade com as copas das árvores arrancados, prédios e casas demolidos. Moradores e socorristas tentavam limpar os escombros e militares organizavam o trânsito.

Dia após dia, a face do desastre se tornou também uma referência de ajuda e solidariedade às vítimas das comunidades afetadas pela catástrofe, da qual ainda não houve plena recuperação. Neste fim de semana, tempestades voltaram a castigar o Estado e quatro novos tornados foram registrados, desta vez sem vítimas.

Após a tragédia de dezembro, voluntários de diferentes partes do país fincaram placas no chão para oferecer comida quente e grátis aos moradores, uma das maneiras de demonstrar apoio a quem perdeu tudo. As iniciativas espontâneas, como a de americanos que encheram o próprio carro de mantimentos para distribuir entre os atingidos pela tragédia, ainda divide espaço com as doações de empresas, chefs de cozinha famosos e governo.

VOLUNTÁRIOS. Beth e Charlie Nance não conheciam o Kentucky. Também não fazia parte dos planos do casal deixar as comemorações de 18 anos de casamento para cruzar dois Estados de carro. Mas, ao verem as notícias sobre Mayfield, encheram o carro de suprimentos e partiram.

Na cidade, um grande galpão que serve como espaço de eventos na cidade passou a ser usado como centro de distribuição. Quem chega, registra seu nome com um dos voluntários e pega uma caixa de papelão ou um grande balde de plástico, onde vai colocando tudo o que precisa.

Os itens são organizados por setores e dispostos em mesas, que formam corredores. É como se as famílias passassem por gôndolas de supermercado, onde podem pegar o que quiserem – de comida a lonas para cobrir o telhado, passando por lençóis, brinquedos, roupas e itens de higiene.

UNIÃO. Trey Davidson entregava quentinhas em sacola de papel para os carros que paravam perto de uma tenda improvisada, em uma espécie de drive-thru. Ele deixou os sete filhos em casa com a mulher e dirigiu oito horas de Kansas, Missouri, para Mayfield, com sua minivan dourada cheia de mantimentos. "Houve um tornado em 2011 no Missouri. E lembro que não havia Walmart, nem McDonald's, nada funcionando. Não sobrou nada. Por isso, eu senti que tinha de vir ao Kentucky."

Voluntários apareceram de Iowa, Nova York, Tennessee e, especialmente, de outras partes do Estado. "Nós, do Kentucky, temos uma má reputação por conta de vários motivos, mas acho que é um Estado cheio de pessoas realmente boas que se unem e se esforçam muito para ajudar umas às outras nessas situações", disse Maren McGimsew, que vive a três horas de Mayfield.

Procurando sua forma de ajudar, ela encontrou na internet inscrições para voluntariado no programa World Central Kitchen, capitaneado pelo chef espanhol José Andrés.

Dono de restaurantes disputados e premiados na capital dos Estados Unidos e em outras grandes cidades, Andrés ganhou fama por abrir a organização que leva um restaurante itinerante para o epicentro de desastres. O projeto foi criado pelo chef de cozinha, em 2010, para atender sobreviventes do terremoto que atingiu o Haiti. ● COM AP

Para lembrar

● **Destruição**
A cidade de Mayfield, de 10 mil habitantes, foi praticamente destruída por um tornado no dia 11 de dezembro.

● **Intensidade**
O tornado que varreu foi classificado como EF-5, o nível mais alto na escala aprimorada de Fujita. Cálculos apontam para ventos de até 322 km/h.

● **Abrangência**
Tornados atingiram seis Estados dos EUA no final de 2021. Além do Kentucky, Illinois e Mississippi também relataram "danos catastróficos".

Comércio exterior **Exportações x importações**

Saldo da balança comercial atinge US$ 61 bi em 2021, o maior da história

Valorização de produtos como minério de ferro e soja foi determinante no resultado; seca e importações elevadas frustraram superávit ainda maior esperado pelo governo

LORENNA RODRIGUES
BRASÍLIA

As exportações brasileiras superaram as importações em 2021, que fechou com um saldo positivo de US$ 61 bilhões, o maior já registrado em um ano. Mas, com o aumento do dólar e a compra de combustíveis e energia elétrica em meio à crise hídrica, o nível de importações surpreendeu e frustrou as previsões do governo. O saldo ficou abaixo da projeção do Ministério da Economia divulgada no início de dezembro, de superávit de US$ 70,9 bilhões.

Descompasso
Economista observa que ganho foi puxado por preços mais altos, não por volume de bens exportados

De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior, o resultado da balança comercial de 2021 foi 21,1% superior ao de 2020, quando houve superávit de US$ 50,4 bilhões. Ainda em setembro, o saldo acumulado em 2021 já havia batido o valor recorde anual, US$ 56 bilhões, de 2017.

No ano passado, a corrente de comércio (soma das exportações e importações) avançou 35,8%. As exportações somaram US$ 280,394 bilhões (alta de 34% na comparação com o ano anterior).

PESO DO FERRO. Um dos destaques é o minério de ferro, com alta de quase 73% embalada pelos preços e pela recuperação de países consumidores, principalmente China.

Já as importações chegaram a US$ 219,386 bilhões em 2021 (alta de 38,2%). O crescimento das importações em 2021 está relacionado também às compras de itens como vacinas e insumos industriais.

"Tivemos surpresa positiva nas importações. Há correlação de aumento das importações e recuperação da economia brasileira", afirmou o secretário de Comércio Exterior, Lucas Ferraz.

No ano, houve crescimento de 62,4% nas exportações da indústria extrativa, de 26,3% em produtos da indústria de transformação e de 22,2% em agropecuária, que enfrentou quebras de safra.

Já nas importações, dobraram as compras da indústria extrativa, e houve alta de 35,1% em produtos da indústria de transformação e 30,2% em agropecuária.

O economista Livio Ribeiro, sócio da consultoria BRCG e pesquisador associado da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ressalva que o resultado positivo da balança comercial tem a ver com a alta dos preços, principalmente de minério de ferro e de soja, e não com a maior quantidade de bens vendidos ao exterior. Enquanto o valor das exportações brasileiras subiu 29,9% até novembro, o volume de produtos exportados subiu apenas 2,8%.

Além disso, nos últimos meses do ano, o preço do minério de ferro teve uma redução, o que levou a um resultado mais fraco do que o esperado. "Se por um lado, a gente teve um saldo comercial relativamente alto na história recente brasileira, por outro, é inequívoco que houve certa frustração, principalmente nos últimos quatro meses do ano", afirma.

PREVISÃO PARA O ANO. Para 2022, a Secex prevê um saldo comercial de US$ 79,4 bilhões, o que representaria um aumento de 30% em relação ao resultado recorde de 2021.

Apesar das projeções otimistas do governo, o cenário pode não ser tão favorável. Segundo economistas, a redução dos preços das commodities, responsáveis em grande parte pelo recorde das exportações em 2021, deve levar o saldo comercial brasileiro de volta ao patamar de dois anos atrás, já que as importações devem seguir em alta apesar da perda de ritmo da atividade econômica.

Para Alexandre Lohmann, economista da Constância Investimentos, a diferença das exportações em relação às importações deve recuar para algo próximo a US$ 50 bilhões em 2022. "Tivemos uma boa notícia com a divulgação dos US$ 61 bilhões em superávit de 2021, mas, na segunda metade deste ano, devemos ter uma redução dos preços das matérias-primas", afirmou. ● COLABORARAM EDUARDO LAGUNA E FILIPE SERRANO

RECORDE

Saldo da balança comercial atingiu o maior valor desde o início da série história

*EXPORTAÇÕES MENOS IMPORTAÇÕES; **ASSOCIAÇÃO DAS NAÇÕES DO SUDESTE ASIÁTICO, BLOCO INTEGRADO POR BRUNEI, CAMBOJA, CINGAPURA, FILIPINAS, INDONÉSIA, LAOS, MALÁSIA, MIANMAR, TAILÂNDIA E VIETNÃ

FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Precisamos aumentar a corrente de comércio

ANÁLISE

SERGIO VALE

O ano de 2021 para o setor externo foi bastante positivo. Apesar da quebra de safra que se viu no agro, as exportações do setor foram muito favoráveis, o mesmo valendo para a indústria extrativa.

O resultado poderia ter sido ainda melhor, como se esperava no começo do ano, salvo os números fortes que vieram das importações com a recuperação da economia. Não era incomum ouvirmos projeções de balança entre US$ 80 e 100 bilhões no começo do ano passado.

Para 2022, o cenário tende a voltar a uma expectativa mais positiva novamente. Com forte recuperação da produção agro, câmbio ainda muito favorável e preços de commodities ainda elevados, o saldo da balança comercial pode ficar na casa dos US$ 80 bilhões. Especialmente pela fraqueza esperada das importações, com crescimento doméstico mais fraco e câmbio elevado.

Mas o que ainda salta aos olhos na balança comercial é a baixa corrente de comércio. A soma das importações e exportações sobre o PIB em 2021 alcançou parcos 31%, número dentre os mais baixos comparado com outros mercados emergentes e ainda mais distante comparado com os países desenvolvidos.

Exportar mais é apenas uma parte da equação. Aumentar a corrente de comércio é algo que virá com amplos acordos comerciais que permitam que o fluxo de comércio se intensifique. Isso será essencial se quisermos aumentar a competitividade da indústria.

Defender o excessivo grau de protecionismo que o país enfrenta no setor até hoje é se dizer responsável importante pelo baixo nível de produtividade da economia.

Que em 2022 o governo continue costurando acordos comerciais com muito mais países e siga em negociação para destravar o da União Europeia. Esse acordo seria um marco importante se quisermos ampliar nossa capacidade comercial. ●

ECONOMISTA-CHEFE DA MB ASSOCIADOS

Retomada de vendas a grandes potências puxou o desempenho

Ao apresentar o balanço, o secretário de Comércio Exterior, Lucas Ferraz, destacou a recuperação das exportações brasileiras para destinos como os Estados Unidos, que subiram 45% em 2021, e a União Europeia, que aumentaram 32%.

Houve aumento também nas vendas para a China (28%), que continua sendo o principal comprador dos produtos brasileiros, e para o Mercosul, de 37%. ● L.R.

Um país sem prioridades

ARTIGO

Bernard Appy
Diretor do Centro de Cidadania Fiscal

Na maior parte das democracias, é no orçamento que se estabelecem as prioridades para a ação do poder público. O orçamento é um documento político que define onde serão alocados os recursos públicos e quem vai financiar essas despesas, sendo uma das principais referências para os eleitores avaliarem se concordam ou não com as opções feitas pelo governo e pelo Congresso. Não é o que ocorre no Brasil.

No Brasil, o Orçamento tem pouquíssima importância como sinalizador de prioridades e diretrizes para a atuação do governo.

Em boa medida, isso decorre da enorme rigidez do gasto público. A alocação de mais de 90% das despesas federais já está definida de antemão, não sendo passível de alteração no Orçamento. Isso ocorre por causa de dispositivos constitucionais que definem a alocação mínima de recursos em algumas áreas (como educação e saúde), além de despesas definidas legalmente (como benefícios previdenciários) ou impossíveis de serem reduzidas (como os salários dos servidores). Na prática, as prioridades dos legisladores do passado eliminam quase que completamente a possibilidade de os legisladores de hoje definirem prioridades.

O Orçamento tem pouquíssima importância como sinalizador para a atuação do governo

Mesmo no pouco espaço que resta para despesas discricionárias não parece haver interesse em definir prioridades. Ao contrário, o único interesse dos legisladores parece ser reservar o máximo possível de recursos para despesas paroquiais via emendas individuais ou, mais recentemente, via emendas de relator-geral – instrumento opaco de distribuição de verbas entre parlamentares que votam segundo os interesses do governo ou da presidência das duas Casas do Congresso.

Trata-se de uma situação em que quase todos perdem. Perde a democracia, pois os eleitores não têm como avaliar se a alocação de recursos públicos e seu financiamento correspondem ao que desejam. Perdem a eficiência econômica e o crescimento, pois as verbas públicas não são destinadas a projetos estruturantes, mas sim alocadas de forma fragmentada e ineficiente em milhares de emendas. Ganham apenas os parlamentares incumbentes, cujas chances de reeleição crescem com o uso pouco republicano de recursos públicos.

A reforma do processo orçamentário deveria ser uma prioridade na agenda nacional. Mas tem de ser completa. Não adianta reduzir a rigidez orçamentária, se os recursos liberados forem alocados de forma fragmentada e ineficiente. Não é suficiente melhorar o processo de revisão do Orçamento pelo Legislativo se a rigidez impedir a definição de prioridades. ●

Tributação **Incentivos**

Revisão de benefícios fiscais gera resistência de setores preteridos

Associações articulam movimento para pressionar Congresso e governo a reverter medidas adotadas no último dia de 2021

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A disputa pelas renúncias tributárias se transformou num jogo de perdedores e ganhadores na virada do ano. Agora, os setores que tiveram benefícios retirados ou que ficaram de fora de medidas de alívio tributário nas últimas horas de 2021 já se articulam para reverter a situação em 2022, seja no Congresso, seja na Justiça.

Enquanto os setores petroquímico e de refrigerantes perderam incentivos tributários, o governo zerou a alíquota do Imposto de Renda (IR) cobrado de empresas aéreas sobre o arrendamento de aeronaves para os anos de 2022 e 2023 e garantiu a prorrogação por cinco anos da isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na compra de automóveis novos por taxistas, motoristas de aplicativo e pessoas com deficiência.

Bolsonaro também sancionou a lei que prorroga por mais dois anos a desoneração da folha de pagamentos para os 17 setores que mais empregam no País sem a necessidade de compensação com aumento de outros tributos.

A consequência foi que outros segmentos do setor de serviços, que também são grandes empregadores, não querem ficar de fora e se movimentam para buscar a desoneração ainda no primeiro semestre.

CONTRAPARTIDA. A compensação era cobrada pelo Ministério da Economia, mas o presidente decidiu correr o risco jurídico alegando ter parecer favorável do Tribunal de Contas da União (TCU). O Ministério da Economia informou que a renúncia da desoneração em 2022 será de R$ 9 bilhões, mas desde o dia 1.º se recusa a responder sobre a decisão do governo, repassando o pedido para o Palácio do Planalto.

Os bancos ficaram aliviados porque não terão mais de arcar com a compensação com a manutenção da alíquota mais alta da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL). A proposta estava na mesa do ministro da Economia, Paulo Guedes, junto com a prorrogação de alíquotas mais altas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de crédito, medida que também prejudicaria as instituições financeiras. Os bancos se movimentaram para impedir a medida.

O suspense foi mantido até pouco antes da meia-noite do dia 31 e depois de várias edições extras do Diário Oficial da União. Escritórios de advocacia especializados na área tributária tiveram de ficar de plantão esperando a publicação oficial. Ficou valendo apenas a prorrogação do prazo de vigência do acréscimo de alíquota da Contribuição Social (Cofins-Importação) devida pelos importadores de bens e serviços do exterior que já estava prevista na lei que prorrogou a desoneração.

A vez agora é de a indústria de semicondutores aguardar a sanção do projeto de lei que prorroga até 2026 incentivos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (Padis), cuja vigência acaba em janeiro de 2022. O programa dá incentivos fiscais à indústria de dispositivos eletrônicos semicondutores, como displays de LCD e plasma, chips de memória, entre outros. O prazo termina no dia 7 e se discute ainda se há necessidade de compensação para cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

REIQ. No caso da isenção a leasing de aeronaves, o governo decidiu cortar benefícios tributários concedidos ao setor químico por meio do regime especial Reiq, que reduz alíquotas de PIS e Cofins incidentes sobre as matérias-primas químicas e petroquímicas.

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) diz que a medida cria um ambiente de "insuportável insegurança jurídica e inconstitucional" porque uma lei já havia sido aprovada em 2021 garantindo a retirada gradual do benefício num período de quatro anos, até 2025. Se não reverter a extinção do benefício com o governo e o Congresso, a indústria química diz que vai judicializar com base em decisão anterior do Supremo Tribunal Federal (STF).

Mas a Abiquim não quer entrar em briga com outros setores. "Temos percebido que às vezes o governo lança essas matérias no ar e depois os diversos setores ficam batendo cabeça. A Abiquim é a favor de todas as desonerações que pudermos fazer de todos os setores", disse o presidente da Abiquim, Ciro Marino. ●

Estímulos

● **Folha de pagamentos**
Prorroga por dois anos a desoneração da folha para 17 setores que mais empregam

● **IPI para automóveis**
Prorroga por cinco anos a isenção do IPI na compra de carros novos por taxistas e pessoas com deficiência

● **Leasing de aeronaves**
MP zera o Imposto de Renda cobrado de empresas aéreas sobre o leasing de aeronaves para 2022 e 2023

● **Indústria química**
Para compensar a desoneração do leasing, o governo revogou o Regime Especial da Indústria Química (Reiq), que reduz PIS e Cofins

● **Xarope de refrigerante**
Medida reduz crédito que os fabricantes de bebidas podem acumular ao vender xarope de Manaus a outros Estados

Decreto sobre imposto sobre refrigerantes confunde empresas

Outra medida de fim de ano que surpreendeu foi um decreto que trata do IPI para fabricantes de xarope de refrigerantes na Zona Franca de Manaus. Segundo a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja (CervBrasil), o decreto reduz o incentivo tributário aos fabricantes de concentrados ao diminuir o crédito que grandes fabricantes de refrigerantes podem acumular ao vender o xarope produzido em Manaus (AM) para engarrafadores instalados em outros Estados.

Segundo o presidente da entidade, Paulo Petroni, há dúvidas sobre o alcance da medida. Não está claro no texto se ela atinge os sabores "cola" usados no xarope para a fabricação de refrigerantes, como a Coca-Cola. "Para nós evoluiu, mas o problema maior não é a alíquota, é o ilícito (*fraude*) que as empresas cometem", disse ele.

Procurada, a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir), que representa os grandes fabricantes de bebidas, não respondeu. Nos bastidores do governo há informações de que houve barbeiragem técnica no decreto, que poderá ser revisto.

Contrariando a avaliação técnica dos tributaristas da CervBrasil e da Frente Parlamentar que trata do assunto, a Receita Federal diz que não houve alteração da alíquota de IPI incidente sobre insumos para produção de refrigerantes, mantendo as alíquotas vigentes em 31 de dezembro de 2021. Mas não atendeu ao pedido de explicação da reportagem. ● A.F.

Indicadores Inflação alta, crescimento baixo

Guedes se apoia no resultado fiscal do governo

Em contexto de dados de emprego revisados para baixo e economia perto da estagnação, ministro foca nas contas públicas

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

Com a inflação nas alturas, a atividade praticamente estagnada e os dados de emprego sendo revisados para baixo, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tem se agarrado ao tão criticado lado fiscal do governo para ensaiar o discurso para a campanha eleitoral.

Apesar de as mudanças no teto de gastos terem gerado forte reação negativa no mercado, o ministro tem reforçado o argumento de que esse será o primeiro governo a reduzir o gasto em proporção do Produto Interno Bruto (PIB), de que a dívida não explodiu como apontavam as projeções e de que o déficit primário será zerado antes do esperado.

Em meio a ataques a Lula e Moro – principais adversários de Bolsonaro em 2022 –, Guedes já avisou que sua plataforma para a campanha será um repeteco de 2018: privatizações das maiores estatais (que não saíram até agora), capitalização da Previdência (que não emplacou e foi limada da reforma aprovada em 2019), carteira de trabalho verde a amarela (rejeitada pelo Congresso) e as reformas tributária e administrativa (que seguem empacadas no parlamento).

AMEAÇAS. A especialista em contas públicas da Tendências Consultoria, Juliana Damasceno, avalia, porém, que a melhora dos números tende a se perder neste ano sem a ajuda para as receitas que veio da alta da inflação em 2021 e sem o auxílio nas despesas que veio dos juros baixos da crise.

"Há um receio de que seja necessário operar com juros altos por mais tempo, justamente quando seria necessário estimular a economia com investimentos para recuperar a produtividade e o PIB potencial do Brasil", avalia.

A economista critica a ênfase de Guedes ao "sucesso" na gestão das contas públicas quando o governo dá aval para mudanças no teto de gastos.

"Era o teto que permitia haver alguma ancoragem sobre a trajetória futura dos gastos públicos. Com folga aberta no teto, o que se coloca é que o limite não está sendo respeitado", enfatiza. Para ela, o governo poderia ter revisto inúmeras despesas não eficientes ou revisto os benefícios tributários que não têm avaliação de resultados, mas optou pelo caminho mais fácil de aumentar o gasto em ano eleitoral.

Armando Castelar, pesquisador associado do FGV Ibre, prevê que as despesas que vinham caindo em 2021 darão um salto em 2022. Os juros da dívida pública, que, descontada a inflação, chegaram a ficar negativos nos últimos 12 meses, devem superar os 5% em termos reais. Os benefícios tributários atrelados ao salário mínimo podem ter um reajuste de dois dígitos.

O diretor executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI), Felipe Salto, reconhece que o gasto de 2022 em proporção do PIB ficará abaixo do de 2018 (ano da eleição presidencial anterior), mas alerta que boa parte da queda decorre da contenção de investimentos, e não do ataque às despesas menos eficientes. ●

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 17/12/2021

Ministro exalta o '1º governo a reduzir gasto em proporção do PIB'

"Não estamos em insolvência, mas não dá para comemorar. Seguiremos com baixo crescimento."
Felipe Salto
Diretor executivo da IFI

EDITAL DO IPTU 2022
CALENDÁRIO DE ENTREGA DAS NOTIFICAÇÕES

A PREFEITURA DE SÃO PAULO, nos termos do § 2º do artigo 10 da Lei nº 14.107, de 12/12/05, com a redação da Lei nº 14.865, de 29/12/08, comunica que os proprietários e/ou possuidores de imóveis localizados neste Município serão notificados dos lançamentos do IPTU relativos ao exercício de 2022 por meio da entrega das NOTIFICAÇÕES, pelo Correio, nas datas constantes da relação abaixo:

Vencimento da primeira parcela ou à vista	Postagem no Correio	Limite para recebimento pelo contribuinte	Período para emitir 2ª via pela Internet ou efetuar a comunicação nas Subprefeituras	
01/02/2022	19/01/2022	24/01/2022	26/01/2022	01/02/2022
02/02/2022	19/01/2022	24/01/2022	26/01/2022	01/02/2022
03/02/2022	20/01/2022	26/01/2022	27/01/2022	02/02/2022
04/02/2022	20/01/2022	27/01/2022	28/01/2022	03/02/2022
05/02/2022	21/01/2022	28/01/2022	31/01/2022	04/02/2022
06/02/2022	21/01/2022	28/01/2022	31/01/2022	04/02/2022
07/02/2022	21/01/2022	28/01/2022	31/01/2022	04/02/2022
08/02/2022	26/01/2022	31/01/2022	01/02/2022	07/02/2022
09/02/2022	27/01/2022	01/02/2022	02/02/2022	08/02/2022
10/02/2022	28/01/2022	02/02/2022	03/02/2022	09/02/2022
11/02/2022	28/01/2022	03/02/2022	04/02/2022	10/02/2022
12/02/2022	31/01/2022	04/02/2022	07/02/2022	11/02/2022
13/02/2022	31/01/2022	04/02/2022	07/02/2022	11/02/2022
14/02/2022	31/01/2022	04/02/2022	07/02/2022	11/02/2022
15/02/2022	02/02/2022	07/02/2022	08/02/2022	14/02/2022
16/02/2022	03/02/2022	08/02/2022	09/02/2022	15/02/2022
17/02/2022	03/02/2022	09/02/2022	10/02/2022	16/02/2022
18/02/2022	03/02/2022	10/02/2022	11/02/2022	17/02/2022
19/02/2022	04/02/2022	11/02/2022	14/02/2022	18/02/2022
20/02/2022	04/02/2022	11/02/2022	14/02/2022	18/02/2022
21/02/2022	04/02/2022	11/02/2022	14/02/2022	18/02/2022
22/02/2022	09/02/2022	14/02/2022	15/02/2022	21/02/2022
23/02/2022	10/02/2022	15/02/2022	16/02/2022	22/02/2022
24/02/2022	10/02/2022	16/02/2022	17/02/2022	23/02/2022
25/02/2022	10/02/2022	17/02/2022	18/02/2022	24/02/2022
26/02/2022	11/02/2022	18/02/2022	21/02/2022	25/02/2022
27/02/2022	11/02/2022	18/02/2022	21/02/2022	25/02/2022
28/02/2022(*)	11/02/2022	18/02/2022	21/02/2022	25/02/2022

(*) em fevereiro essa data de vencimento valerá também para os optantes pelo vencimento nos dias 29 e 30, prevalecendo o dia de opção para os meses seguintes.

Não recebendo a notificação até a data limite, o contribuinte poderá, no período indicado ao lado, emitir 2ª via da notificação pela internet em www.prefeitura.sp.gov.br/iptu ou comunicar o não recebimento da notificação em qualquer das Subprefeituras. Caso a comunicação não seja efetuada, o contribuinte será considerado notificado nos termos do § 2º do artigo 10 da Lei nº 14.107, de 12/12/05, com a redação da Lei nº 14.865, de 29/12/08.

Endereço das Subprefeituras:

Subprefeitura	Endereço
Aricanduva/Vila Formosa/Carrão	Rua Atucuri, 699
Butantã - DESCOMPLICA	Rua Dr. Ulpiano da Costa Manso, 201
Campo Limpo - DESCOMPLICA	Rua Nsa. Sra. do Bom Conselho, 59/65
Capela do Socorro	Rua Cassiano dos Santos, 499
Casa Verde	Av. Ordem e Progresso, 1001
Cidade Ademar	Av. Yervant Kissajikian, 416
Cidade Tiradentes	Rua Juá Mirim, s/nº
Ermelino Matarazzo	Av. São Miguel, 5550
Freguesia do Ó/Brasilândia	Rua João Marcelino Branco, 93/95
Guaianases	Rua Hipólito de Camargo, 479
Ipiranga	Rua Lino Coutinho, 444
Itaim Paulista	Av. Marechal Tito, 3012
Itaquera	Rua Augusto Carlos Baumann, 851
Jabaquara - DESCOMPLICA	Av. Eng. Armando Arruda Pereira, 2314
Jaçanã/Tremembé	Av. Luis Stamatis, 300
Lapa	Rua Guaicurus, 1000
M'Boi Mirim	Av. Guarapiranga, 1695
Mooca	Rua Taquari, 549
Parelheiros	Estrada Ecoturística de Parelheiros, 5252
Penha - DESCOMPLICA	Rua Candapuí, 492
Perus	Rua Ylídio de Figueiredo, 349
Pinheiros	Av. das Nações Unidas, 7123
Pirituba/Jaraguá	Rua Dr. Felipe Pinel, 12
Santana/Tucuruvi - DESCOMPLICA	Av. Tucuruvi, 808
Santo Amaro	Praça Floriano Peixoto, 54
São Mateus - DESCOMPLICA	Av. Ragueb Chohfi, 1400
S. Miguel - DESCOMPLICA	Rua D. Ana Flora Pinheiro de Sousa, 76
Sapopemba	Av. Sapopemba, 9064
Sé	Rua Álvares Penteado, 53
Vila Maria/Vila Guilherme	Rua General Mendes, 111
Vila Mariana	Rua José de Magalhães, 500
Vila Prudente	Av. do Oratório, 172

O vencimento será:

- no dia escolhido, para os contribuintes que fizeram opção via atualização cadastral (Lei nº 14.089, de 22/11/2005);
- no dia 09 ou no dia 14, para os contribuintes que não fizeram opção de dia de vencimento ou
- no dia 20, para os contribuintes que optaram pela notificação por Administradoras de Imóveis, vencendo a primeira parcela no mês de março.

O pagamento, à vista ou das parcelas, poderá ser efetuado por meio de 2ª via do boleto emitida pela Internet, disponível a partir do dia 15 de janeiro de 2022 em www.prefeitura.sp.gov.br/iptu.

Os vencimentos nos dias em que não haja expediente bancário serão prorrogados para o primeiro dia útil seguinte, sem a cobrança de qualquer acréscimo.

A postagem das notificações para os contribuintes isentos ocorrerá a partir do dia 12 de fevereiro de 2022.

O não pagamento de qualquer parcela do IPTU sujeita o contribuinte à inscrição no CADIN municipal.

Informações pelo telefone 156 e pela Internet em www.prefeitura.sp.gov.br/iptu

Automóveis **Frustração na fábrica**

Sem chips, venda de carros cresce 3% em 2021; setor previa alta de 15%

CLEIDE SILVA

No ano marcado pela falta de microchips, problema que afetou a indústria global e no Brasil impediu a produção de cerca de 300 mil veículos, as vendas de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus somaram 2,119 milhões de unidades em 2021, apenas 3% acima do resultado do ano anterior.

Depois do tombo de 26% registrado em 2020 após a chegada ao País da pandemia do coronavírus, quando foram vendidos 2,058 milhões de veículos, o setor esperava uma recuperação de pelo menos 15%.

As fabricantes, contudo, foram atropeladas pela crise dos semicondutores, problemas de logística (falta de navios e contêineres para trazer peças importadas) e pela alta de preços de matérias-primas que foi repassada ao consumidor local.

Só o segmento de automóveis e comerciais leves, o mais afetado pela escassez de semicondutores, teve desempenho ainda pior, com vendas de 1,984 milhão de unidades em 2021, apenas 1,4% acima do resultado de 2020. No início do ano passado, a projeção das montadoras era de crescer também 15% nesse mercado. A alta de 3% foi puxada pelo segmento de caminhões, cujas vendas cresceram mais de 30%.

Em dezembro foram vendidos 207,1 mil veículos, uma melhora de 19,7% em relação a novembro, mas 15,1% inferior ao mesmo mês de 2020. Em automóveis e comerciais leves, as vendas somaram 194,3 mil unidades, 20,3% a mais ante novembro, e 16,6% abaixo de igual período do ano anterior.

LIDERANÇA. A Fiat foi líder absoluta do mercado, com 21,7% de fatias das vendas e dois modelos entre os mais vendidos no País, a Strada – primeira picape a ocupar o topo do ranking nacional, com 109,1 mil unidades vendidas –, e o hatch Argo, na terceira posição, com 84,6 mil unidades.

O segundo lugar entre as marcas foi da Volkswagen, com 15,4% de participação nas vendas. A General Motors, que ficou com sua principal fábrica, a de Gravataí (RS), fechada por quase cinco meses, encerrou o ano com 12,2% da fatia do mercado, trocando assim de posição com a Fiat, que em 2020 foi a terceira colocada.

Os dados do mercado em 2021 ainda são parciais. O resultado oficial será divulgado na quinta-feira pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos (Fenabrave). No dia seguinte, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea) divulgará resultados de produção, exportações e empregos no setor. A entidade também vai anunciar suas projeções para 2022.

CARROS USADOS. Sem oferta suficiente nas concessionárias, o mercado de carros usados atraiu o consumidor que buscava modelos zero quilômetro e cresceu 18% em 2021 no comparativo com o ano anterior. Foram comercializados 11,244 milhões de automóveis e comerciais leves seminovos (com até 3 anos de uso) e usados mais antigos, ou seja, quase seis unidades para cada novo vendido.

No total de usados, incluindo caminhões, motos e outros, a Federação Nacional das Associações dos Revendedores de Veículos (Fenauto) contabiliza vendas de 15,107 milhões de unidades, 17,8% a mais que em 2020. Ante 2019, ano sem pandemia, foi 3,5% melhor. ●

Alta frustrada

2,119 milhões foi o total de veículos novos vendidos no País em 2021 ante 2,058 milhões de unidades no ano anterior e 2,787 milhões em 2019

3% foi a alta das vendas em relação a 2020; no início do ano passado as montadoras projetavam crescimento de 15%

EXCEPCIONALMENTE, O JORNAL NÃO PUBLICA HOJE A COLUNA DE ANA CARLA ABRÃO

Arrecadação da Contribuição Sindical Exercício de 2022 - Empregadores da Indústria

Senhores Contribuintes: Dispõe o art. 578 da Consolidação das Leis do Trabalho: "Art. 578. As contribuições devidas aos sindicatos pelos participantes das categorias econômicas ou profissionais ou das profissões liberais representadas pelas referidas entidades serão, sob a denominação de contribuição sindical, pagas, recolhidas e aplicadas na forma estabelecida neste Capítulo, desde que prévia e expressamente autorizadas". Assim, pelo presente edital, nos moldes do artigo 605 da CLT, ficam INFORMADAS todas as firmas ou empresas industriais, independentemente do seu porte, cujas atividades econômicas sejam representadas pelos Sindicatos abaixo relacionados, legalmente reconhecidos pelo Ministério do Trabalho, recolherem a Contribuição Sindical de 2022, em conformidade com o que dispõe a legislação em vigor, e que consistirá em uma importância proporcional ao capital social registrado no Órgão Competente. Dá-se ciência que o recolhimento em pauta, deverá ser efetuado nas agências da Caixa Econômica Federal ou em estabelecimento bancário integrante do sistema de arrecadação dos tributos federais. O recolhimento da Contribuição Sindical, que se tornou facultativo pela Lei 13467/2017, deverá ser direcionado à Entidade Sindical representativa da categoria econômica industrial a que pertence essa empresa. São Paulo, 28 de Dezembro de 2021. Sindicato da Indústria da Construção do Mobiliário e de Cerâmicas de Santa Gertrudes - **SINCER** - Rua 04, 470 - Centro - Santa Gertrudes - SP - Fone: (19) 3545-9600 - Presidente: Valmir Severino Carnevali; Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo - **SIAESP** - Av. Paulista, 1313 - 9º - cj. 909 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3145-0875 - Presidente: André Luiz Pompeia Sturm; Sindicato da Indústria da Fundição no Estado de São Paulo - **SIFESP** - Av. Paulista, 1274 - 20º andar - São Paulo - SP - Fone: (11) 3549-3344 - Presidente: Afonso Gonzaga; Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha e da Reforma de Pneus no Estado de São Paulo - **SINDIBOR** - Av. Paulista, 2001 - 11º andar - conjs. 1101/1110 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3251-2999 - Presidente: Marcos Antonio Carpeggiani; Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo - **SIAMFESP** - Rua Padre Raposo, 39 - 7º andar - conj. 703 - São Paulo - SP - Fone: (11) 2291-5455 - Presidente: Arcângelo Nigro Neto; Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de São Paulo - **SINDICARNES** - Av. Paulista, 1313 - 10º andar - cj. 1030 - Fone: (11) 3549-4282 - Presidente: Algemir Tonello; Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado de São Paulo - **SINDINSTALAÇÃO** - Av. Paulista, 1313 - 9º andar - conj. 905 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3266-5600 - Presidente: José Silvio Valdissera; Sindicato da Indústria de Lâmpadas e Aparelhos Elétricos de Iluminação no Estado de São Paulo - **SINDILUX** - Av. Paulista, 1313 - 9º andar - conj. 913 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3251-2744 - Presidente: Carlos Eduardo Uchôa Fagundes; Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de São Paulo - **SINDIREPA** - Av. Paulista, 1313 - 4º andar - sala 470 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3549-4749 - Presidente: Antonio Carlos Fiola Silva; Sindicato das Indústrias de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça no Estado de São Paulo - **SIAPAPECO** - Rua Araguari, 835 - 3º andar, cj. 32 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3238-1950 - Presidente: Synésio Batista da Costa; Sindicato da Indústria de Material Plástico, Transformação e Reciclagem de Material Plástico do Estado de São Paulo - **SINDIPLAST** - Av. Paulista, 2439 - 8º andar - São Paulo - SP - Fone: (11) 3060-9688 - Presidente: José Ricardo Roriz Coelho; Sindicato da Indústria de Proteção, Tratamento e Transformação de Superfícies do Estado de São Paulo - **SINDISUPER** - Av. Paulista, 1313 - 9º andar - conj. 913 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3251-2744 - Presidente: Marco Antonio Barbieri; Sindicato da Indústria de Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar no Estado de São Paulo - **SINDRATAR** - Av. Paulista, 1313 - 7º andar - cj. 705 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3221-5777 - Presidente: Carlos Eduardo Marchesi Trombini; Sindicato da Indústria de Resinas Sintéticas no Estado de São Paulo - **SIRESP** - Av. Paulista, 1313 - 7º andar - cj. 706 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3284-9812 - Presidente: Edison Terra Filho; Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes no Estado de São Paulo - **SITIVESP** - Av. Paulista, 1313 - 9º andar - conj 903 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3262-4566 - Presidente: Douver Gomes Martinho; Sindicato da Indústria de Vidros e Cristais Planos e Ocos no Estado de São Paulo - **SINDIVIDRO** - Av. Paulista, 1313 - 9º andar - conj. 913 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3251-2744 - Presidente: Peter Gottschalk Junior; Sindicato da Indústria do Mobiliário de São Paulo - **SINDMOV** - Praça Dom José Gaspar, 30 - 5º andar - São Paulo - SP - Fone: (11) 3255-8011 - Presidente: Pierre Alain Stauffengger; Sindicato das Indústrias de Brinquedos do Estado de São Paulo - **SINDIBRINQUEDOS** - Rua Araguari, 835 - 3º andar - cj. 32 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3238-1950 - Presidente: Synésio Batista da Costa; Sindicato das Indústrias de Calcário e Derivados para Uso Agrícola do Estado de São Paulo - **SINDICAL** - Rua Três, nº 1896 - Centro - Rio Claro - SP - Fone: (19) 3524-3509 - Presidente: João Bellato Junior; Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui - **SINBI** - Rua Roberto Clark, 460 - Centro - Birigui - SP - Fone: (18) 3649-8000 - Presidente: Renato Ramires; Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo - **SINDIGRAF** - Rua do Paraíso, 529 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3232-4500 - Presidente: Levi Ceregato; Sindicato Nacional da Indústria de Estamparia de Metais - **SINIEM** - Av. Paulista, 1313 - 8º andar - cj. 804 - São Paulo - SP - Fone: (11) 5904-1600 - Presidente: Rogerio Payrebrune St. Sève Marins; Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos - **SICETEL** - Av. Paulista, 1313 - 8º andar - conj. 807 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3285-3522 - Presidente: Ricardo Martins; Sindicato Nacional dos Coletores e Beneficiadores de Subprodutos de Origem Animal - **SINCOBESP** - Av. Paulista, 1313 - 4º andar - sala 470 - São Paulo - SP - Fone: (11) 3549-4645 - Presidente: Nelson Antonio Braido.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS

Estado de São Paulo
Secretaria M. de Administração

AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 01/2022.
Pregão Eletrônico nº 01/2022.

Objeto: Registro de preços para aquisição de medicamentos.
Data limite para recebimento das propostas e documentos de habilitação: 17/01/2022 até às 08:59:59 horas.
Abertura, avaliação das propostas e documentos de habilitação e início da sessão pública de disputa de preços: 17/01/2022 – 09:00:00 horas
Sítio eletrônico: www.bbmnetlicitacoes.com.br
O Edital completo poderá ser retirado no site da Prefeitura Municipal de Ourinhos (www.ourinhos.sp.gov.br) no link licitações, bem como no endereço eletrônico da Bolsa Brasileira de Mercadorias (www.bbmnetlicitacoes.com.br), sendo que quaisquer esclarecimentos a respeito da presente licitação poderão ser registrados e obtidos diretamente na plataforma da Bolsa Brasileira de Mercadorias.
Ourinhos, 03 de janeiro de 2022.
Lucas Pocay Alves da Silva – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS

Estado de São Paulo
Secretaria M. de Administração

AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 02/2022.
Pregão Eletrônico nº 02/2022.

Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais odontológicos.
Data limite para recebimento das propostas e documentos de habilitação: 18/01/2022 até às 08:59:59 horas.
Abertura, avaliação das propostas e documentos de habilitação e início da sessão pública de disputa de preços: 18/01/2022 – 09:00:00 horas
Sítio eletrônico: www.bbmnetlicitacoes.com.br
O Edital completo poderá ser retirado no site da Prefeitura Municipal de Ourinhos (www.ourinhos.sp.gov.br) no link licitações, bem como no endereço eletrônico da Bolsa Brasileira de Mercadorias (www.bbmnetlicitacoes.com.br), sendo que quaisquer esclarecimentos a respeito da presente licitação poderão ser registrados e obtidos diretamente na plataforma da Bolsa Brasileira de Mercadorias.
Ourinhos, 03 de janeiro de 2022.
Lucas Pocay Alves da Silva – Prefeito Municipal.

SAÚDE

COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO E SUPRIMENTOS - CAS
DIVISÃO DE SUPRIMENTOS
ABERTURA DE LICITAÇÕES

Encontram-se abertos no Gabinete, os seguintes pregões:
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 017/2022-SMS.G, processo **6018.2021/0060212-0**, destinado ao **registro de preços** para o fornecimento de **MICRONEBULIZADOR PARA INALAÇÃO, COM MÁSCARA E TELA CIRÚRGICA, HERNIORRAFIA, POLIPROPILENO,** do tipo **menor preço.** A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das **9 horas** do dia **17 de janeiro de 2022,** pelo endereço **www.comprasnet.gov.br, a cargo da 13ª Comissão Permanente de Licitações** da Secretaria Municipal da Saúde.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 054/2022-SMS.G, processo **6018.2021/0060178-6,** destinado ao **registro de preços** para o fornecimento de **FITA ADESIVA PARA SUTURA DE PELE, FITA ADESIVA PARA AUTOCLAVE E FITA CIRÚRGICA ADESIVA MICROPOROSA,** do tipo **menor preço.** A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das **10 horas** do dia **9 de fevereiro de 2022,** pelo endereço **www.comprasnet.gov.br,** a cargo da **7ª Comissão Permanente de Licitações** da Secretaria Municipal da Saúde.
DOCUMENTAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO
Os documentos referentes às propostas comerciais e anexos, das empresas interessadas, deverão ser encaminhados a partir da disponibilização do sistema, **www.comprasnet.gov.br,** até a data de abertura, conforme especificado no edital.
RETIRADA DE EDITAIS
Os editais dos pregões acima poderão ser consultados e/ou obtidos nos endereços: **http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br; www.comprasnet.gov.br,** quando pregão eletrônico; ou, no gabinete da Secretaria Municipal da Saúde, na Rua General Jardim, 36 - 3º andar - Vila Buarque - São Paulo/SP - CEP 01223-010, mediante o recolhimento de taxa referente aos custos de reprografia do edital, através do DAMSP, Documento de Arrecadação do Município de São Paulo.

NADIR FIGUEIREDO S/A

CNPJ Nº 61.067.161/0001-97 - NIRE 35300022289

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 20 de Dezembro de 2021

1. Data, Hora e Local: No dia 20 de dezembro de 2021, às 9:00 horas, por meio digital, nos termos do §3º, do artigo 25 do Estatuto Social da Nadir Figueiredo S.A. ("Companhia" ou "Nadir Figueiredo"). **2. Convocação e Presença**: Dispensada a convocação em face da presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração, nos termos do Estatuto Social da Companhia. **3. Mesa**: Presidente da Mesa: Sr. Thiago Sguerra Miskulin; Secretária: Srta. Débora Mayor Vizeu. **4. Ordem do Dia**: Deliberar sobre as seguintes matérias, no âmbito da operação de aquisição da sociedade colombiana Cristar Tabletop S.A.S. (*Número de Identificación Tributaria* - NIT 901.533.278-6) ("Cristar") por subsidiária da Companhia sediada na Colômbia ("Vidros Colombia") (a "Operação"): **(i)** nos termos do Artigo 29, VI e IX do Estatuto Social da Companhia, conforme aplicável, a aprovação **(a)** da realização, pela Companhia, de sua 9ª (nona) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no valor de até R$ 385.000.000,00 (trezentos e oitenta e cinco milhões de Reais), para distribuição pública, com esforços restritos de distribuição, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Oferta Restrita"); e **(b)** da convocação de Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, para deliberar, nos termos do artigo 59, §1º, da Lei nº 6.404/76, acerca da emissão das debêntures objeto da Oferta Restrita; **(ii)** nos termos do Artigo 29, XII do Estatuto Social da Companhia, a aprovação da Operação, por meio da aquisição, pela Vidros Colombia S.A.S., da totalidade das ações representativas do capital social da Cristar, mediante o pagamento, aos respectivos vendedores da Cristar, do preço de aquisição total de US$ 95.000.000,00 (noventa e cinco milhões de dólares), acrescido de ajuste de preço em função da variação de capital de giro e dívida líquida entre assinatura e fechamento da transação, conforme descrito no contrato de compra e venda e contratos auxiliares relativos à Operação, incluindo a realização de certos atos cuja aprovação pelo Conselho de Administração é expressamente necessária, nos termos do Estatuto Social da Companhia; **(iii)** nos termos do Artigo 29, XIV do Estatuto Social, a aprovação de eventual obrigação de não concorrência, nos termos do contrato de compra e venda da Cristar; e **(iv)** nos termos do artigo 29, XXXII do Estatuto Social da Companhia, a autorização para que a Diretoria pratique todos e quaisquer atos e assine todos e quaisquer documentos necessários para a implementação das deliberações constantes da ordem do dia, incluindo, sem limitação, a assinatura da escritura de emissão das debêntures, o pagamento do preço de compra da Cristar e assinatura de contratos auxiliares necessários para a Operação. **5. Deliberações**: Após leitura, análise e discussão da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração deliberaram, por unanimidade de votos e sem ressalvas, como segue: **(i)** nos termos do Artigo 29, VI e IX do Estatuto Social da Companhia, conforme aplicável, foi aprovada **(a)** a realização da Oferta Restrita, com a efetivação da 9ª (nona) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no valor de até R$ 385.000.000,00 (trezentos e oitenta e cinco milhões de Reais), para distribuição pública, com esforços restritos de distribuição, nos termos da Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Oferta Restrita"), de acordo com a respectiva escritura de emissão, que contém cláusulas usuais neste tipo de operação, cuja minuta é aprovada pelo Conselho de Administração e fica arquivada na sede da Companhia, e que será submetida para apreciação dos acionistas da Companhia; e **(b)** a convocação de Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, para deliberar, nos termos do artigo 59, §1º, da Lei nº 6.404/76, acerca da emissão das debêntures objeto da Oferta Restrita, conforme o disposto no item "i.a" acima, ficando a administração autorizada a tomar as providências cabíveis para efetivar referida convocação. **(ii)** nos termos do Artigo 29, XII do Estatuto Social da Companhia, foi aprovada a Operação, por meio da aquisição, pela Vidros Colombia S.A.S., da totalidade das ações representativas do capital social da Cristar, mediante o pagamento, aos respectivos vendedores da Cristar, do preço de aquisição total e ajuste de preço em função da variação de capital de giro e dívida líquida entre assinatura e fechamento da transação, conforme descrito no contrato de compra e venda e contratos auxiliares relativos à Operação, que contêm cláusulas usuais neste tipo de operação, e cujas minutas são aprovadas pelo Conselho de Administração e ficam arquivadas na sede da Companhia. Referida aprovação inclui, sem limitação: **(a)** a autorização para que os administradores da Vidros Colombia, da Companhia e de qualquer outra controlada da Companhia assinem o contrato de compra e venda, contratos auxiliares e qualquer outro documento necessário para a formalização, implementação e fechamento da Operação; **(b)** a autorização para a eventual prestação de garantia pela Companhia, como indicado no contrato de compra e venda (Artigo 29, X do Estatuto Social da Companhia); **(c)** a autorização para a eventual celebração de mútuo envolvendo a Companhia(Artigo 29, X do Estatuto Social da Companhia); e **(d)** a autorização para que os administradores da Companhia exerçam seu direito de voto na Vidros Colombia e realizem todos os demais atos necessários para a aprovação da Operação pela Vidros Colombia, inclusive com eventual aprovação de aumento de capital da Vidros Colombia para financiamento da Operação, a ser pago pela Companhia (Artigo 29, XXVII e XXXII do Estatuto Social da Companhia), conforme o caso; **(iii)** nos termos do Artigo 29, XIV do Estatuto Social, foi aprovada a assunção de eventual obrigação de não concorrência, nos termos do contrato de compra e venda da Cristar; **(iv)** nos termos do Artigo 29, XXXII do Estatuto Social da Companhia, foi aprovada a autorização para que a Diretoria pratique todos e quaisquer atos e assine todos e quaisquer documentos necessários para a implementação das deliberações constantes da ordem do dia e ora aprovadas, incluindo, sem limitação, a assinatura da escritura de emissão das debêntures, o pagamento do preço de compra da Cristar e assinatura de contratos auxiliares necessários para a Operação, também ficando ratificados os atos já praticados nesse sentido. **6. Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual se lavrou esta ata. Nos termos do §3º do artigo 11 do Estatuto Social, consigna-se a concordância manifestada por meio eletrônico pela totalidade dos membros com os termos da presente ata. *Participantes: Thiago Sguerra Miskulin, Marcelo Hudik Furtado de Albuquerque, Débora Mayor Vizeu, Felipe Franco da Silveira, José Eduardo Otero Vidigal Pontes, Nelson Craidy Cury e Marie Antonia Camicado.* Certifico que a presente é cópia fiel da Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada às 9 horas do dia 20 Dezembro de 2021, lavrada às fls. 68/69 do livro nº 08 de Atas de Reuniões do Conselho de Administração. **Débora Mayor Vizeu** - Secretária

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

a. As pessoas físicas e jurídicas abaixo identificadas, por intermédio do presente instrumento, DECLARAM sua intenção de constituir uma instituição com as características abaixo especificadas: i. Denominação social: NORTHBOUND CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. ii. Local da sede: São Paulo/SP iii. Carteiras: N/A. iv. Capital inicial: R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). v. Composição societária: 1. Controle direto: JUMP INVEST HOLDINGS LLC, CNPJ/ME nº 41.223.328/0001-54, titular de 99% do capital social de NORTHBOUND CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. 2. Controle indireto: NORTHBOUND HOLDINGS LTD., CNPJ/ME nº 41.257.372/0001-85, titular de 100% do capital social de JUMP INVEST HOLDINGS LLC. RUBEN MIGUEL GUERRERO, CPF nº 234.963.018-80, titular de 100% do capital social de NORTHBOUND HOLDINGS LTD. b. ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de trinta dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo. BANCO CENTRAL DO BRASIL - DEORF - GTSP2. Processo nº: 191324. São Paulo/SP. JUMP INVEST HOLDINGS LLC - CNPJ/ME nº 41.223.328/0001-54. NORTHBOUND HOLDINGS LTD - CNPJ/ME nº 41.257.372/0001-85. RUBEN MIGUEL GUERRERO - CPF/ME nº 234.963.018-80.

FIDC KINEA VÉRTICE (31/12/2021)

COTA			
VALOR/COTA (R$)	PL (R$)	RENTABILIDADE NO MÊS	RENTABILIDADE NO ANO
128,0853312	309.254.950,01	0,8133%	5,6070%

PÁTRIA CRÉDITO ESTRUTURADO FIDC (31/12/2021)

COTA SUBORDINADA			
VALOR/COTA (R$)	PL (R$)	RENTABILIDADE NO MÊS	RENTABILIDADE NO ANO
1.155,8970874	262.802.450,02	1,9285%	4,7603%
COTA MEZANINO			
VALOR/COTA (R$)	PL (R$)	RENTABILIDADE NO MÊS	RENTABILIDADE NO ANO
1.245,5482535	149.557.961,00	1,4998%	17,2906%
COTA SÊNIOR CDI			
VALOR/COTA (R$)	PL (R$)	RENTABILIDADE NO MÊS	RENTABILIDADE NO ANO
1.020,2480375	540.942.740,21	0,9458%	1,6618%
COTA SÊNIOR IPCA			
VALOR/COTA (R$)	PL (R$)	RENTABILIDADE NO MÊS	RENTABILIDADE NO ANO
1.026,2365816	126.227.099,54	1,3752%	2,6237%

ITAU PRECISION ADVANCED FIDC (31/12/2021)

COTA			
VALOR/COTA (R$)	PL (R$)	RENTABILIDADE NO MÊS	RENTABILIDADE NO ANO
11,6620276	211.837.109,84	1,0554%	8,4721%

POSITIVO TECNOLOGIA S.A.

CNPJ/ME nº 81.243.735/0001-48 - NIRE nº 41300071977 - Companhia Aberta

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 10 DE DEZEMBRO DE 2021

1. Data, Hora e Local: No dia 10 de dezembro de 2021, às 17:00h, por meio da plataforma de videoconferência *Microsoft Teams* disponibilizada pela Companhia. **2. Convocação e Presenças:** Convocação efetuada nos termos do Estatuto Social da Companhia, estando presentes os conselheiros Srs. Alexandre Silveira Dias, Adriana Netto Ferreira Muratore de Lima, Giem Raduy Guimarães, Hélio Bruck Rotenberg, Rodrigo Cesar Formighieri, Samuel Ferrari Lago, Rafael Moia Vargas e Marcel Martins Malczewski. **3. Mesa:** Presidente: Alexandre Silveira Dias; Secretário: Anderson Prehs. **4. Deliberações:** Aberta a reunião e após a análise de informações e debates, os membros do Conselho de Administração de forma unânime: a) autorizaram a lavratura desta ata em forma de sumário, nos termos do artigo 130, § 1º, da Lei nº 6.404/76; **b) Encerramento de Programa de Recompra de Ações 2020/2021:** nos termos do art. 14, (xiv) do Estatuto Social e da ICVM 567/2015, aprovaram o encerramento do Programa de Recompra de Ações de emissão da Companhia aprovado nas Reuniões do Conselho de Administração realizadas em 9 de junho de 2020 e 10 de junho de 2021 (o "Programa 2020"), consignando que no período de duração do Programa 2020 foram adquiridas 1.620.800 ações ordinárias de emissão da Companhia (1,14% do total de ações emitidas) ao preço médio de R$ 10,20 (dez reais e vinte centavos), as quais serão mantidas em tesouraria para atendimento do exercício de opções no âmbito dos programas de opção de compra de ações da Companhia; **c) Criação de novo Programa de Recompra de Ações 2021/2023:** foram analisadas e confirmadas pelos membros do Conselho de Administração: (i) a compatibilidade financeira da Companhia para liquidação da aquisição de eventuais ações no caso de um novo Programa de Recompra, sem afetar outras obrigações já assumidas com credores, nem o pagamento de dividendos obrigatórios, fixos ou mínimos, conforme previsão constante no Art. 7º, § 5º, da ICVM 567/2015; e (ii) a existência de recursos disponíveis, com base nas informações do último Formulário de Demonstrações Financeiras divulgado em 30 de setembro de 2021, não havendo fatos previsíveis capazes de ensejar alterações significativas no montante de tais recursos ao longo deste exercício social, nos termos do Art. 7º, § 5º, II, da ICVM 567/2015. Diante do referido cenário, nos termos do art. 14, (xiv) do Estatuto Social e da ICVM 567/2015, foi aprovada a criação de um novo Programa de Recompra de Ações (o "Programa 2021"), nos termos da Instrução CVM nº 567, conforme as condições e características descritas no ***Anexo I*** desta ata de reunião, o qual assinado e rubricado pela mesa fica arquivado na sede da Companhia, cabendo à Diretoria Estatutária decidir o momento e a quantidade de ações a serem adquiridas, respeitando os limites previstos na regulamentação aplicável. Fica a administração e/ou os procuradores da Companhia autorizados a praticar todos e quaisquer atos e firmar todos e quaisquer documentos necessários para a execução das deliberações ora aprovadas. **5. Encerramento:** Nada mais tratado, lavrou-se a ata que foi lida, aprovada e assinada pelos membros do Conselho de Administração indicados no item 2 da presente. (Certifico que a presente ata confere com via original assinada digitalmente). Curitiba, 10 de dezembro de 2021. **Anderson Prehs** - *Secretário - OAB/PR 34.608.* **Anexo I** - O presente documento foi elaborado nos termos do Anexo 30-XXXVI da Instrução CVM nº 480, sendo parte integrante e indissociável da ata de Reunião do Conselho de Administração da Positivo Tecnologia S.A. de 10/12/2021, através da qual foram aprovadas as condições e características do Programa de Recompra de Ações 2021/2023. **1. Objetivos e efeitos econômicos do Programa 2021.** O Programa 2021, que visa a aquisição de ações de própria emissão da Companhia, pela Companhia ou por sociedades controladas pela Companhia, respeitando os limites previstos na regulamentação aplicável, sem redução do capital social, tem por principal objetivo a manutenção das ações para permanência em tesouraria e posterior alienação e/ou cancelamento e/ou para fazer frente às obrigações da Companhia decorrentes do plano de opções de ações e do plano de remuneração baseado em ações, dirigidos a seus executivos e colaboradores. **2. Quantidade de ações em circulação e ações mantidas em tesouraria.** Nos termos da definição constante no artigo 8º, § 3º, I da Instrução CVM nº 567/2015, considerando como data-base 29/11/2021, a quantidade de ações em circulação da Companhia é de **76.018.423** e a quantidade de ações mantidas em tesouraria é de 2.344.783. **3. Quantidade de ações que poderão ser adquiridas.** Até **4.000.000** de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, de emissão da própria Companhia que, nesta data, representam 2,82% do total de ações emitidas pela Companhia e 5,26% do total de ações emitidas pela Companhia que estão em circulação. **4. Características dos instrumentos derivativos a serem utilizados pela Companhia, se houver.** Não serão utilizados instrumentos derivativos pela Companhia. **5. Descrição de acordos ou orientações de voto existentes entre a Companhia e a contraparte das operações, se houver.** Não há acordo ou orientações de voto existentes entre a Companhia e a contraparte das operações. **6. Preço máximo (mínimo) pelo qual as ações serão adquiridas (alienadas) e as razões que justifiquem a realização da operação a preços mais de 10% (dez por cento) superiores à média da cotação, ponderada pelo volume, nos 10 (dez) pregões anteriores, caso as operações sejam cursadas fora de mercados organizados de valores mobiliários.** A aquisição será realizada (i) nas hipóteses em que forem realizadas em Bolsa de Valores, a preço de mercado; ou (ii) dentro dos limites de preço estabelecidos pela regulamentação aplicável, quando realizadas fora de ambiente de bolsa; cabendo à Diretoria Estatutária decidir o momento e a quantidade de ações a serem adquiridas, respeitando os limites previstos na regulamentação aplicável. **7. Impactos, se houver, que a negociação terá sobre a composição do controle acionário ou da estrutura administrativa da Companhia.** Não haverá impactos sobre a composição do controle acionário ou da estrutura administrativa da Companhia. **8. Identificação das contrapartes, se conhecidas, e, em se tratando de parte relacionada à Companhia, disponibilização de informações exigidas pelo Art. 8º da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009, conforme alterada.** As contrapartes são os acionistas da Companhia, não havendo qualquer contraparte já conhecida. **9. Destinação dos recursos aferidos, se for o caso.** Não aplicável, tendo em vista que a operação se trata de recompra de ações de emissão da Companhia. **10. Prazo máximo para a liquidação das operações autorizadas.** As aquisições, objeto do Programa 2021, poderão ser feitas no prazo de até 18 (dezoito) meses, com início em 11.12.2021 e término em 11.06.2023, cabendo a Diretoria Estatutária definir o melhor momento para as aquisições. **11. Identificação das instituições que atuarão como intermediárias, se houver.** As operações serão realizadas com a intermediação das seguintes corretoras: **ITAU Corretora de Valores S.A.** - CNPJ: 61.194.353/0001-64 - Av. Brig. Faria Lima, 3.500 - 3º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP - CEP: 04.538-132 - **BTG Pactual Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.** - CNPJ: 43.815.158/0001-22 - Av. Brig. Faria Lima, 3.477 - 14º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP - CEP: 04.538-133. **12. Especificação dos recursos disponíveis a serem utilizados, na forma do Art. 7º, §1º, da Instrução CVM nº 567.** A origem dos recursos que serão utilizados no Programa 202, poderá vir de um ou da combinação dos seguintes itens: (i) reservas de lucro ou capital; e/ou (ii) resultado do exercício social em andamento, segregadas as destinações às reservas mencionadas no Art. 7º, §1º, inciso I da Instrução CVM nº 567. **13. Especificar as razões pelas quais os membros do conselho de administração se sentem confortáveis de que a recompra de ações não prejudicará o cumprimento das obrigações assumidas com credores nem o pagamento de dividendos obrigatórios, fixos ou mínimos.** Os membros do Conselho de Administração entendem que a situação financeira atual da Companhia é compatível com a possível execução do Programa 2021 nas condições aprovadas, não sendo vislumbrado qualquer impacto no cumprimento das obrigações assumidas com credores nem no pagamento de dividendos obrigatórios mínimos, em virtude da situação de liquidez e geração de caixa da Companhia. **JUCEPAR:** Certifico o Registro em 15/12/2021 sob o nº 20218274815. Protocolo: 218274815 de 15/12/2021. Leandro Marcos Raysel Biscaia - Secretário-Geral.

Pedro Fernando Nery pedrofnery@gmail.com

Direito à renda básica

"Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar". No final do ano, este novo trecho foi inserido no art. 6.º da Constituição – o artigo dos direitos sociais. O Brasil seria, assim, pioneiro em assegurar no texto constitucional o direito à renda básica.

É comum em outros países a garantia, na Constituição, de benefícios como aposentadoria, pensão, seguro-desemprego. Mas benefícios da "proteção social não contributiva" não costumam gozar deste mesmo status – mesmo onde eles são robustos. Talvez seja tendência do século 21: a Suíça chegou a deliberar sobre a mudança em 2016. A proposta aqui foi do MDB do Senado, aprovada na PEC dos Precatórios.

O que é uma renda básica? Há dois usos para este termo. Um é o de renda básica universal (como na "renda básica de cidadania", de Suplicy): neste caso, um benefício a ser pago a qualquer um. Básica tem a acepção de ser para todos. Outro uso é o de renda básica garantida: um benefício a ser pago a todos que precisam. Básica aqui tem a acepção de não exigir contrapartidas ou contribuições – nosso caso.

Na prática, há um novo status dado ao Bolsa Família-Auxílio Brasil, que consubstanciaria essa renda básica familiar (com a ressalva de que condicionalidades continuam para alguns benefícios).

> *Benefício ganha paridade de armas com outras políticas com as quais disputa recursos*

Um programa de transferência de renda aos mais pobres agora não pode mais ser abolido: é maior segurança para os beneficiários e menor exploração eleitoral da miséria. Espera-se fim de sugestões sobre a sua extinção.

As filas deverão ficar proibidas: a lei pode apenas estabelecer critérios sobre quem tem direito, mas agora seria inconstitucional prever que não será pago o benefício a quem já tem a pobreza reconhecida. Filas existiram durante vários anos do Bolsa, ao contrário do que ocorre com outros benefícios, em que quem tem direito recebe – devendo o governo disponibilizar o dinheiro.

Há ainda um ganho de legitimidade para um tipo de política pública que foi estigmatizada. Este tipo de benefício ganha paridade de armas com outras políticas com que disputa recursos, já previstas na Constituição. Alguns podem argumentar que a melhor solução seria desconstitucionalizar tudo, mas a ideia parece irrealista.

Sem este escudo, colocávamos um benefício dos que têm menos voz para lutar contra os de grupos organizados – um ringue tipo Gandhi versus Maguila. A esperança é uma mudança gradual – via Legislativo e tribunais – nas prioridades do orçamento público. ●

DOUTOR EM ECONOMIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Desestatização **Agenda no 4º ano de mandato**

Governo renova promessa de privatizações apesar de atraso

Além de Eletrobras, duas companhias portuárias e os Correios estão no plano federal de vendas em 2022

AMANDA PUPO
BRASÍLIA

O governo Bolsonaro chega ao último ano do mandato sem ter privatizado uma única estatal, apesar da promessa de se desfazer de 17 empresas, feita em 2019. As apostas foram renovadas para 2022, em pleno ano eleitoral, com sete empresas na lista, quatro delas de peso: a Eletrobras, duas companhias do setor portuário – entre elas a que administra o Porto de Santos, o maior da América Latina – e os Correios.

Além das sete, com destinos mais bem definidos, o governo quer concluir a desestatização da Nuclebrás Equipamentos Pesados (Nuclep), da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF) e da Empresa Gestora de Ativos (Emgea) neste ano (*quadro ao lado*).

A venda da estatal de correspondências ainda é contabilizada no cronograma, apesar de o avanço ser visto com cada vez mais cautela, já que o projeto de lei que abre caminho para o leilão da empresa emperrou no Senado. Na privatização da Eletrobras, como mostrou o **Estadão**, nem o Congresso confia, tanto é que não colocou a previsão de receitas da operação para o Tesouro Nacional no Orçamento.

O Ministério da Economia também espera em 2022 privatizar a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (Ceasaminas), a praça de Minas Gerais da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) e a Empresa de Trens Urbanos (Trensurb) de Porto Alegre.

> **Oportunidade**
> **Para o secretário de Desestatização, Mac Cord, a atratividade facilita que negócios ocorram em 2022**

As previsões são dadas pelo secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia, Diogo Mac Cord, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*. No posto desde agosto de 2020, Mac assumiu após a saída do empresário Salim Mattar, insatisfeito com o ritmo das privatizações.

Assim como o ministro da Economia, Paulo Guedes, o secretário classifica as críticas à agenda de desestatização como parte de uma "narrativa política". Mas, enquanto o chefe costuma terceirizar a responsabilidade pela demora nas vendas, Mac Cord reconhece fragilidades internas do Executivo em tocar essa pauta. Segundo ele, o governo não tinha mais expertise para realizar privatizações e precisou reconquistá-la. A última venda de estatal federal foi da Embratel, em 1998, lembrou Mac Cord.

"Não havia estrutura interna para fazer isso, memória. Tivemos de reconquistar esse conhecimento dentro do governo", disse. A ala tucana de oposição ao governo Bolsonaro costuma rivalizar o avanço tímido da atual administração com as privatizações em série feitas durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). "Hoje tem uma série de limitações e governança que não havia na década de 90, esses ritos todos do Tribunal de Contas da União (*TCU*)", justificou Mac Cord.

CAUTELA. No mercado, não há confiança de que todas sairão neste ano. O risco está cotado principalmente para os ativos que deverão ser leiloados no segundo semestre, marcado pelo pleito eleitoral, como é o caso do Porto de Santos.

Sócio-diretor da UNA Partners, o economista Daniel Keller considera difícil que a capitalização da Eletrobras se concretize em 2022, em razão da complexidade da operação e das arestas que o governo ainda precisa aparar. "De novo, vem a agenda política, que está começando forte com quem quer se candidatar já se colocando (*contra as privatizações*)", disse Keller.

Mac Cord rebate a avaliação de que o pleito eleitoral representa um empecilho às desestatizações. Para ele, o volume de investimentos previstos nos projetos é um fator que atrai apoio às vendas. A privatização do Porto de Santos, por exemplo, promete movimentar R$ 16 bilhões. Para Mauricio Lima, sócio-diretor do Instituto de Logística e Supply Chain (ILOS), o volume de investimentos previstos nos empreendimentos pode ajudar a vencer resistências.

Mac Cord afirmou que houve uma "mudança grande de rota", com a aprovação de marcos legais no Congresso, como do saneamento, das ferrovias, da cabotagem e do gás. "Para um próximo governo, a ferramenta está pronta", disse. ●

NA FILA

Veja a situação das estatais que o governo planeja vender e em que estágio está o processo de privatização

ESTATAL	SITUAÇÃO
Codesa (Porto no Espírito Santo)	Leilão previsto para **2º trimestre de 2022**
Eletrobras (transmissão e geração de energia)	Processo de capitalização previsto para começar no **1º trimestre de 2022**
CBTU Minas (trens urbanos)	Leilão previsto para **2022**
Trensurb (trens urbanos)	Leilão previsto para o **2º trimestre de 2022**
Correios (correspondência e logística)	Expectativa de realização do leilão em **2022**
Ceasaminas (abastecimento)	Expectativa de realização de leilão em **2022**
Porto de Santos (logística)	Leilão previsto para o **4º trimestre de 2022**
Nuclep (fabricação de equipamentos pesados)	Desestatização prevista para **2022**
Emgea (gestora de ativos)	Conclusão de venda das carteiras prevista para o **2º trimestre de 2022**
ABGF (gestora de garantias)	Em fase de estudos, com expectativa de o processo de desestatização ser concluído em **2022**

FONTE: SECRETARIA ESPECIAL DO PROGRAMA DE PARCERIAS DE INVESTIMENTOS (PPI) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Política monetária **Boletim Focus**

Mercado projeta inflação acima do teto pelo 2º ano seguido

THAÍS BARCELLOS

A estimativa do mercado financeiro para o IPCA, o índice de inflação oficial, de 2022 aponta para o segundo ano consecutivo de rompimento da meta a ser perseguida pelo Banco Central (BC). A projeção está em 5,03%, contra 5,00% do teto da meta deste ano, de acordo com o boletim Focus divulgados ontem, pelo BC.

Para 2021, a mediana cedeu marginalmente de 10,02% para 10,01%, mas é quase o dobro da banda superior do objetivo inflacionário (5,25%).

A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia. Na hipótese de a meta de inflação ser descumprida, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, terá de enviar uma "carta aberta" ao ministro da Economia, Paulo Guedes, explicando as razões para o estouro.

HISTÓRICO. A última vez que isso ocorreu foi em janeiro de 2018, e o motivo foi o descumprimento em outra direção, com a inflação do ano anterior abaixo do piso da meta. O ex-presidente Ilan Goldfajn justificou, à época, que o principal fator foi a queda dos alimentos por causa da safra recorde.

Após semanas de desaceleração, a expectativa da inflação para 2023 voltou a subir e a se afastar do centro da meta (3,25%), passando de 3,38% para 3,41%. Para 2024, a mediana continuou em 3,00%. ●

Sistema financeiro **Pesquisa Febraban**

Bancos reduzem expansão projetada para a carteira de crédito neste ano

CÍCERO COTRIM

Os bancos brasileiros aumentaram de 12,7% para 13,9% a projeção de expansão do crédito em 2021, mas reduziram a estimativa para este ano, de 7,3% para 6,7%, mostra a Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas de dezembro. O levantamento é realizado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) a cada 45 dias, após a divulgação da ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Nesta edição, a entidade ouviu 18 bancos entre os dias 15 e 21 de dezembro.

O aumento das estimativas de crescimento do crédito em 2021 foi disseminado entre os segmentos do setor. A previsão para a carteira livre subiu de 14,8% para 16,3%, com expansão dos segmentos de pessoa física livre (16,9% para 18,8%) e pessoa jurídica livre (12,7% para 13,9%). A projeção para a carteira de recursos direcionados também avançou, de 8,1% para 10,0%.

Inadimplência

68,8% **dos entrevistados disseram que a inadimplência de pessoa física não preocupa**

3,8% **é a estimativa da taxa de inadimplência da carteira livre (no levantamento anterior, era 3,7%)**

Em 2022, a redução da estimativa de crescimento da carteira de crédito total foi puxada por uma contração da projeção de crescimento do crédito pessoal (10,5% para 10,2%). Os bancos também aumentaram a estimativa de taxa de inadimplência da carteira livre, de 3,7% para 3,8%.

Para 68,8% dos participantes, a inadimplência prospectiva da carteira de pessoa física livre não é fonte de grande preocupação, e a tendência é de que em 2022 o indicador retorne ao nível pré-pandemia. Outros 25,0% afirmam que há potencial de aumento da inadimplência no segmento.

VARIAÇÃO DO PIB. Para o Produto Interno Bruto (PIB), 83,3% dos bancos consultados esperam crescimento em 2022, de até 1,0%. Outros 16,7% preveem recessão, enquanto nenhum dos participantes disse prever crescimento acima de 1,0%.

A mediana das projeções indica ainda dólar a R$ 5,60 entre fevereiro e março, avançando a R$ 5,65 em maio e a R$ 5,70 em agosto. ●

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital nº 577/2021 - **Processo nº** 152.728/2021 - **Modalidade:** Pregão Eletrônico nº 518/2021 - **Tipo:** Menor Preço Por Lote - pelo Sistema de Registro de Preços. **Objeto: AQUISIÇÃO DA QUANTIDADE ESTIMADA ANUAL DE 194.580 KG (CENTO E NOVENTA E QUATRO MIL, QUINHENTOS E OITENTA QUILOS) DE ARROZ PARBOILIZADO, 46.930 KG (QUARENTA E SEIS MIL, NOVESSENTOS E TRINTA QUILOS) DE FEIJÃO CARIOCA TIPO 1, 5.030 KG (CINCO MIL E TRINTA QUILOS) DE FEIJÃO BRANCO TIPO 1 E 5.080 KG (CINCO MIL E OITENTA QUILOS) DE LENTILHA SECA TIPO 1, devidamente especificados no anexo I do edital. - Interessada:** Secretaria Municipal da Educação, Secretaria Municipal do Bem Estar Social e Departamento de Água e Esgoto. **RECEBIMENTO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: Até às 09hs do dia 17 de janeiro de 2.022. ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: dia 17 de janeiro de 2.022, às 09hs**. Informações na Div. de Compras e Licitações, Rua Raposo Tavares 8-38, Vl. Sto. Antônio, Bauru/SP, no horário das 08h às 12h e das 13h às 17h e fones (14) 3214-3307/3214-4744. O Edital está disponível através de **download** gratuito no site www.bauru.sp.gov.br, e poderá ser acessado também através do site www.bec.sp.gov.br, **OC: 820900801002021OC00585**, onde se realizará a sessão de pregão eletrônico.

Bauru, 03/01/2022 - Davison de Lima Gimenes - Diretor da Divisão de Compras e Licitações - SME.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARUJÁ

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022 – **REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE PAPEL SULFITE A4 BRANCO.** Disputa: dia 17/01/2022 às 10:00 horas.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2022 – **REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS ODONTOLÓGICOS.** Disputa: dia 18/01/2022 às 10:00 horas.

Edital(is) através do site www.bbmnetlicitacoes.com.br e também através do site oficial do Município www.prefeituradearuja.sp.gov.br. Maiores informações pelo telefone (11) 4652-7609 Departamento de Compras.

Prefeitura Municipal de Arujá, 03 de janeiro de 2022

NADIR FIGUEIREDO S.A.

CNPJ Nº 61.067.161/0001-97 - NIRE 35300022289

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada às 09:00 horas do dia 31 de Dezembro de 2021

1. **Data, Hora e Local:** Dia 31 de dezembro de 2021, às 09:00 horas, de forma exclusivamente digital, por meio de sala virtual na plataforma Microsoft Teams, de acordo com o disposto no §2º do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."). 2. **Convocação**: Editais de convocação publicados nos dias 23, 24 e 28 de dezembro de 2021 no Diário Oficial do Estado de São Paulo, nas páginas 24, 14 e 16, respectivamente, e nos dias 23, 24 e 25 de dezembro de 2021 no Jornal "O Estado de São Paulo", nas páginas B9, B8 e B4, respectivamente, nos termos do §1º, inciso II, do art. 124 da Lei das S.A. 3. **Presenças**: Presentes acionistas titulares de ações ordinárias representativas de 99,67% do capital social votante da Companhia, conforme lista de presença constante do **Anexo I** a esta Ata. Em razão do quórum verificado, o Presidente deu por instalada a Assembleia Geral Extraordinária. 4. **Mesa**: Presidente: Sr. Patrício Taborda de Figueiredo; e Secretário: Eron Martins. 5. **Leitura de Documentos**: Foi dispensada a leitura dos documentos relacionados à ordem do dia desta Assembleia Geral Extraordinária, os quais foram disponibilizados para consulta na sede social da Companhia e por meio de envio de e-mail aos acionistas que assim solicitaram, nos termos previstos no edital de convocação. 6. **Ordem do Dia**: Deliberar sobre as seguintes matérias: **(i)** Nos termos do artigo 59, §1º, da Lei das Sociedades por Ações, a realização, pela Companhia, de sua 9ª (nona) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no valor de até R$ 385.000.000,00 (trezentos e oitenta e cinco milhões de reais), para distribuição pública, com esforços restritos de distribuição, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Oferta Restrita" e "Instrução CVM 476", respectivamente), e do "Instrumento Particular de Escritura da 9ª (Nona) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos de Distribuição, da Nadir Figueiredo S.A." ("Escritura"), a ser celebrada entre a Companhia, na qualidade de emissora das debêntures, e a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., na qualidade de agente fiduciário ("Agente Fiduciário"); **(ii)** a autorização e delegação de poderes à Diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes à realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, incluindo, mas não se limitando, a (a) contratação de instituições integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários para intermediação da Oferta Restrita ("Coordenadores da Oferta"), podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação do serviço, bem como celebrar o Contrato de Distribuição (conforme definido abaixo); (b) contratação dos prestadores de serviços da Emissão, incluindo, mas não se limitando, o banco ou agente liquidante, o escriturador ("Escriturador"), a B3 S.A. – Brasil, Bolsa e Balcão – Balcão B3 ("B3"), o Agente Fiduciário, e os assessores legais (em conjunto, "Prestadores de Serviços"), podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação do serviço, bem como assinar os respectivos instrumentos de contratação e eventuais aditamentos; e (c) discussão, negociação, definição dos termos e condições da Emissão, das Debêntures, da Oferta Restrita, bem como a celebração da Escritura, e seus respectivos eventuais aditamentos, ou ainda dos demais documentos e eventuais aditamentos no âmbito da Emissão e/ou da Oferta Restrita; e **(iii)** a ratificação de todos os atos já praticados pela Diretoria da Companhia, pelos representantes legais e/ou pelos procuradores da Companhia no âmbito da Emissão e da Oferta. 7. **Deliberações**: Após exame e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, foram tomadas as seguintes deliberações abaixo: **(i) Aprovar**, por unanimidade, a Emissão e a Oferta, com as seguintes características e condições principais, as quais serão detalhadas e reguladas por meio da Escritura: (a) **Número da Emissão:** A presente Emissão representa a 9ª (nona) emissão de debêntures da Companhia; (b) **Montante Total da Emissão**: O montante total da Emissão será de até R$385.000.000,00 (trezentos e oitenta e cinco milhões de reais), na Data de Emissão (conforme definida abaixo) ("Valor Total da Emissão"), sendo certo que o Valor Total da Emissão poderá ser diminuído em razão da Distribuição Parcial nos termos do item "(n)" abaixo; (c) **Número de Séries:** A Emissão será realizada em série única; (d) **Quantidade de Debêntures**: Serão emitidas até 385.000 (trezentas e oitenta e cinco mil) Debêntures, sendo certo que a quantidade de Debêntures poderá ser diminuída em razão da Distribuição Parcial, nos termos do item "(n)" abaixo; (e) **Valor Nominal Unitário:** O valor nominal unitário das Debêntures será de R$1.000,00 (mil reais) na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário"); (f) **Colocação, Forma, Preço e Prazo de Integralização**: A distribuição das Debêntures será realizada de acordo com os procedimentos da B3, observado o disposto no Contrato de Distribuição. As Debêntures serão integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, no ato da subscrição, durante o prazo de distribuição das Debêntures na forma dos artigos 7º-A e 8º da Instrução CVM 476, de acordo com as normas de liquidação aplicáveis à B3, pelo seu Valor Nominal Unitário na data da primeira subscrição e integralização das Debêntures da respectiva série ("Data da Primeira Integralização"). Caso ocorra a subscrição e integralização das Debêntures em mais de uma data, o preço de subscrição para as Debêntures que foram integralizadas após a Data da Primeira Integralização será o seu Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração (conforme definido abaixo), calculada *pro rata temporis* desde a Data da Primeira Integralização ou desde a Data de Pagamento da Remuneração (conforme definido na Escritura) imediatamente anterior (conforme aplicável) até a data de sua efetiva integralização ("Preço de Subscrição"), observado que em qualquer hipótese, ao Preço de Subscrição poderá ser aplicado deságio, a ser definido pelos Coordenadores em conjunto com a Companhia, se for o caso, no ato de subscrição das Debêntures, desde que aplicado de forma igualitária à totalidade das Debêntures em cada data de integralização; (g) **Espécie**: As Debêntures serão da espécie quirografária; (h) **Conversibilidade**: As Debêntures serão simples, não conversíveis em ações de emissão da Companhia; (i) **Destinação dos Recursos:** Os recursos captados por meio da presente Emissão serão integralmente destinados, até a Data de Vencimento, à realização de um aumento de capital ou de um mútuo na Vidros Colombia S.A.S. ("SPV") para o pagamento da aquisição pela SPV de 100% (cem por cento) das ações de emissão da Cristar Tabletop S.A.S. ("Cristar" e "Aquisição", respectivamente), sendo que a Aquisição será concluída mediante o efetivo pagamento, pela SPV, do preço de aquisição das ações aos então acionistas da Cristar e a efetiva transferência de titularidade das ações à SPV. ("Destinação dos Recursos"); (j) **Distribuição Primária, Negociação Secundária e Custódia Eletrônica:** As Debêntures serão depositadas para: (i) distribuição no mercado primário por meio do MDA – Módulo de Distribuição de Ativos ("MDA"), administrado e operacionalizado pela B3, sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da B3; e (ii) negociação no mercado secundário por meio do CETIP21 – Títulos e Valores Mobiliários, administrado e operacionalizado pela B3, sendo as negociações liquidadas financeiramente por meio da B3. As Debêntures serão custodiadas eletronicamente na B3; (k) **Data de Emissão**: Para todos os fins e efeitos legais, a data de emissão das Debêntures será definida na Escritura ("Data de Emissão"); (l) **Prazo e Data de Vencimento:** Ressalvadas as hipóteses de (i) Aquisição Antecipada Facultativa com o consequente cancelamento da totalidade das Debêntures, conforme definido na Escritura; (ii) Resgate Antecipado Facultativo, conforme definido na Escritura; (iii) Oferta de Resgate Antecipado, conforme definido na Escritura; e (iv) vencimento antecipado previsto na Escritura; as Debêntures terão seu vencimento em 7 (sete) anos, contados da Data de Emissão, conforme definido na Escritura ("Data de Vencimento"); (m) **Colocação e Procedimento de Distribuição:** As Debêntures serão objeto de distribuição pública, com esforços restritos, nos termos da Instrução CVM 476, sob o regime de garantia firme de colocação para o Valor Total da Emissão, observados o artigo 3º da Instrução CVM 476 e os termos e condições dispostos no "*Instrumento Particular de Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública, com Esforços Restritos de Distribuição, da 9ª (Nona) Emissão de Debêntures Simples, não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, da Nadir Figueiredo S.A.*" ("Contrato de Distribuição"), com a intermediação dos Coordenadores da Oferta. O plano de distribuição seguirá o procedimento descrito na Instrução CVM 476, conforme previsto no Contrato de Distribuição, tendo como público alvo exclusivamente investidores profissionais, assim definidos no artigo 11 da Resolução CVM nº 30 de 11 de maio de 2021, conforme alterada ("Investidores Profissionais"). Para tanto, os Coordenadores da Oferta poderão acessar, no máximo, 75 (setenta e cinco) Investidores Profissionais, sendo possível a subscrição por, no máximo, 50 (cinquenta) Investidores Profissionais, nos termos do artigo 3º, incisos I e II, da Instrução CVM 476. Os fundos de investimento e carteiras administradas de valores mobiliários cujas decisões de investimento sejam tomadas pelo mesmo gestor serão considerados como um único investidor para os fins dos limites previstos na Escritura, conforme disposto no artigo 3º, parágrafo 1º, da Instrução CVM 476; (n) **Distribuição Parcial:** Será admitida a distribuição parcial das Debêntures, nos termos dos artigos 30 e 31, da Instrução da CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada ("Instrução CVM 400"), e do artigo 5º-A da Instrução CVM 476, desde que haja a colocação de, no mínimo, R$ 280.000.000,00 (duzentos e oitenta milhões de reais) ("Montante Mínimo"), tendo em vista o disposto no item "(m)" acima. Caso o Montante Mínimo seja atingido e não seja distribuída a totalidade das Debêntures até o final do prazo de colocação das Debêntures, as Debêntures que não forem colocadas junto aos Investidores Profissionais no âmbito da Oferta, serão canceladas pela Emissora, observados os termos e condições a serem estabelecidos na Escritura ("Distribuição Parcial"); (o) **Forma e Emissão de Certificados e Comprovação de Titularidade:** As Debêntures serão emitidas sob a forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados, sendo que, para todos os fins de direito, a titularidade das Debêntures será comprovada pelo extrato emitido pelo Escriturador. Adicionalmente, será reconhecido como comprovante de titularidade das Debêntures o extrato expedido pela B3 em nome de cada Debenturista, quando esses títulos estiverem custodiados eletronicamente na B3; (p) **Atualização Monetária:** O Valor Nominal Unitário das Debêntures não será atualizado monetariamente; (q) **Juros Remuneratórios:** Sobre o Valor Nominal Unitário ou sobre o saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, incidirão juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, no informativo diário disponível em sua página na Internet (www.b3.com.br), acrescida de um *spread* ou sobretaxa equivalente a 1,70% (um inteiro e setenta centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Remuneração"). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis*, por dias úteis decorridos, incidente sobre o Valor Nominal Unitário ou o saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, desde a Data da Primeira Integralização ou a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, até a Data de Pagamento da Remuneração subsequente. A Remuneração deverá ser calculada de acordo com a fórmula disposta na Escritura; (r) **Pagamento do Valor Nominal Unitário:** Ressalvadas as hipóteses de (i) da Aquisição Facultativa, conforme definida na Escritura; (ii) do Resgate Antecipado Facultativo, conforme definido na Escritura; (iii) Amortização Antecipada Facultativa, conforme definido na Escritura; e (iv) das hipóteses de vencimento antecipado previstas na Escritura; o saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures será amortizado semestralmente, a partir do 30º (trigésimo) mês (inclusive) contado da Data de Emissão, de acordo com a tabela disposta na Escritura ("Datas de Pagamento do Saldo do Valor Nominal Unitário"); (s) **Periodicidade do Pagamento da Remuneração das Debêntures:** Os valores relativos à Remuneração das Debêntures deverão ser pagos semestralmente, nas datas a serem definidas na Escritura, observado ainda os pagamentos realizados em decorrência (i) da Aquisição Facultativa, conforme definido na Escritura; (ii) do Resgate Antecipado Facultativo, conforme definido na Escritura; (iii) da Amortização Antecipada Facultativa, conforme definido na Escritura; e (iv) e de vencimento antecipado previsto na Escritura ("Data(s) de Pagamento da Remuneração"); (t) **Repactuação Programada:** Não haverá repactuação programada das Debêntures; (u) **Direito ao Recebimento dos Pagamentos:** Farão jus ao recebimento de qualquer valor devido aos Debenturistas nos termos da Escritura aqueles que forem Debenturistas no encerramento do Dia Útil imediatamente anterior à respectiva data de pagamento; (v) **Resgate Antecipado Facultativo Total:** A Companhia poderá, a seu exclusivo critério e independentemente da vontade dos Debenturistas, a partir do 25º (vigésimo quinto) mês a contar da Data de Emissão, inclusive, observados os termos e condições estabelecidos na Escritura, realizar o resgate antecipado facultativo total das Debêntures, com o consequente cancelamento das Debêntures ("Resgate Antecipado Facultativo Total"). Por ocasião do Resgate Antecipado Facultativo Total, o valor a ser pago aos Debenturistas será equivalente (i) ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures a serem resgatadas, acrescido (ii) da Remuneração e dos Encargos Moratórios, se for o caso, devidos e ainda não pagos, calculados pro rata temporis desde a Primeira Data de Integralização ou a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, o que tiver ocorrido por último, até a data do Resgate Antecipado Facultativo Total; e (iii) de prêmio flat, incidente sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, de acordo com a tabela abaixo ("Prêmio de Resgate"). Não será admitido resgate antecipado parcial das Debêntures. As Debêntures objeto de Resgate Antecipado Facultativo Total deverão ser obrigatoriamente canceladas, observada a regulamentação em vigor. Os demais termos e condições do Resgate Antecipado Facultativo Total serão aqueles descritos na Escritura. ("Valor do Resgate Antecipado Facultativo");

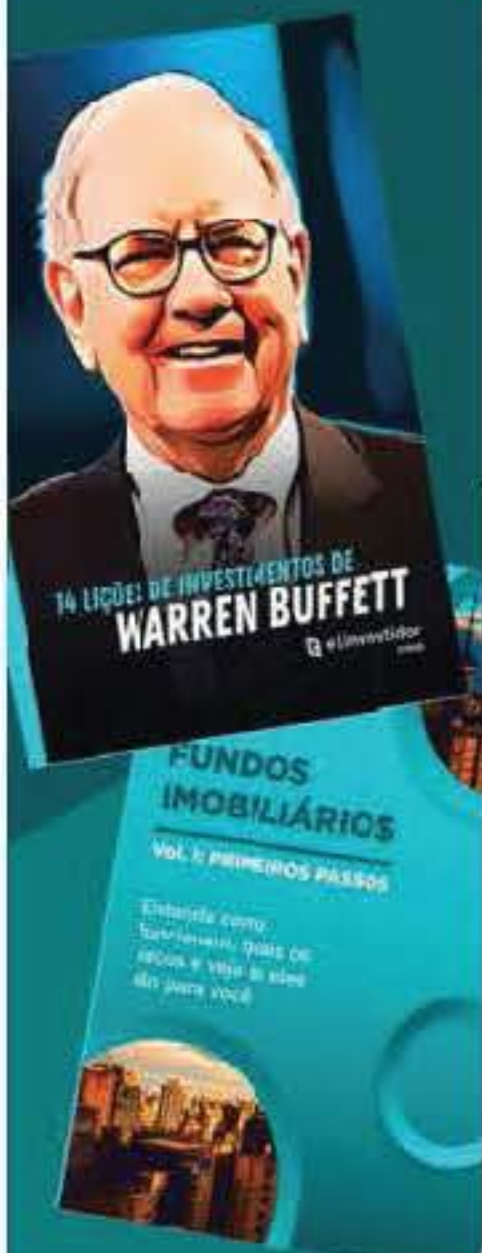
Meses	Prêmio de Resgate
De 5 de janeiro de 2024 (inclusive) a 5 de janeiro de 2025 (exclusive)	1,00%
De 7 De 5 de janeiro de 2025 (inclusive) a 5 de janeiro de 2026 (exclusive)	0,80%
De 5 de janeiro de 2026 (inclusive) a 5 de janeiro de 2027 (exclusive)	0,60%
De 5 de janeiro de 2027 (inclusive) a 5 de janeiro de 2028 (exclusive)	0,40%
De 5 de janeiro de 2028 (inclusive) até a Data de Vencimento (exclusive)	0,20%

(w) **Amortização Antecipada Facultativa:** Sujeito ao atendimento das condições abaixo e desde que esteja adimplente com suas obrigações nos termos da Escritura, a Companhia poderá, a partir do 25º (vigésimo quinto) mês a contar da Data de Emissão, inclusive, realizar a amortização antecipada facultativa limitada a 98% (noventa e oito por cento) do Valor Nominal Unitário das Debêntures ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, que deverá abranger, proporcionalmente, todas as Debêntures, a seu exclusivo critério e independentemente da anuência dos Debenturistas a qualquer tempo ("Amortização Antecipada Facultativa"). O valor a ser pago em relação a cada uma das Debêntures objeto da Amortização Antecipada Facultativa será equivalente (a) ao seu respectivo Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, a ser amortizado antecipadamente, limitado a 98% (noventa e oito por cento) do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, acrescido (b) da Remuneração, calculada *pro rata temporis*, desde a Primeira Data de Integralização ou da Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo pagamento da Amortização Antecipada Facultativa; (c) dos Encargos Moratórios devidos e não pagos até a data do referido resgate, se for o caso; e (d) do prêmio de amortização antecipada, incidente sobre o Valor Nominal Unitário, ou saldo do Valor Nominal Unitário a ser amortizado antecipadamente, conforme o caso, conforme tabela abaixo ("Valor da Amortização Antecipada"):

Meses	Prêmio de Amortização Antecipada
De 5 de janeiro de 2024 (inclusive) a 5 de janeiro de 2025 (exclusive)	1,00%
De 5 de janeiro de 2025 (inclusive) a 5 de janeiro de 2026 (exclusive)	0,80%
De 5 de janeiro de 2026 (inclusive) a 5 de janeiro de 2027 (exclusive)	0,60%
De 5 de janeiro de 2027 (inclusive) a 5 de janeiro de 2028 (exclusive)	0,40%
De 5 de janeiro de 2028 (inclusive) até a Data de Vencimento (exclusive)	0,20%

(x) **Aquisição Facultativa:** A Companhia poderá, a qualquer tempo, a seu exclusivo critério, observadas as restrições de negociação e prazo previstas na Instrução CVM 476 e o disposto no artigo 55, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações, adquirir Debêntures, as quais poderão ser canceladas, permanecer na tesouraria da Companhia ou ser novamente colocadas no mercado, conforme as regras expedidas pela CVM, devendo tal fato constar do relatório da administração e das demonstrações financeiras da Companhia; (y) **Local de Pagamento:** Os pagamentos a que fizerem jus as Debêntures serão efetuados pela Companhia no respectivo vencimento utilizando-se, conforme o caso: (i) os procedimentos adotados pela B3, para as Debêntures custodiadas eletronicamente na B3; e/ou (ii) os procedimentos adotados pelo Escriturador, para as Debêntures que não estejam custodiadas eletronicamente na B3; (z) **Prorrogação dos Prazos**: Caso uma determinada data de vencimento de obrigação coincida com dia em que não seja Dia Útil, considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação decorrente da Escritura por quaisquer das Partes, até o 1º (primeiro) Dia Útil subsequente, sem qualquer acréscimo aos valores a serem pagos, ressalvados os casos cujos pagamentos devam ser realizados por meio da B3, hipótese em que a referida prorrogação de prazo somente ocorrerá caso a data de pagamento seja sábado, domingo ou feriado declarado nacional; (aa) **Encargos Moratórios:** Sem prejuízo da Remuneração das Debêntures que continuarão incidindo até a data do efetivo pagamento dos valores devidos nos termos da Escritura, ocorrendo impontualidade no pagamento de qualquer quantia devida aos Debenturistas, os valores em atraso ficarão sujeitos a (i) multa moratória convencional, irredutível e de natureza não compensatória de 2% (dois por cento) sobre o valor devido e não pago; e (ii) juros de mora não compensatórios calculados *pro rata temporis* desde a data do inadimplemento até a data do efetivo pagamento, à taxa de 1% (um por cento) ao mês, calculados *pro rata die*, sobre o montante devido e não pago, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, além das despesas incorridas para cobrança ("Encargos Moratórios"); (bb) **Vencimento Antecipado**: observado o disposto na Escritura, respeitados os devidos prazos de cura e valores de corte (*thresholds*) de cada uma das hipóteses previstas na Escritura, mediante notificação à Companhia, o Agente Fiduciário deverá declarar antecipadamente vencidas e imediatamente exigíveis todas as obrigações da Companhia referentes às Debêntures, exigindo o imediato pagamento do Valor Nominal Unitário, ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, acrescido da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Primeira Data de Integralização ou a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, devida até a data do efetivo pagamento, e de eventuais Encargos Moratórios, se houver, e de quaisquer outros valores eventualmente devidos pela Companhia nos termos da Escritura, na ciência da ocorrência de qualquer uma das hipóteses da Escritura. ("Evento de Vencimento Antecipado"); (cc) **Depósito para Distribuição e Negociação**: as Debêntures serão depositadas para: (i) distribuição pública no mercado primário por meio do MDA – Módulo de Distribuição de Ativos ("MDA"), administrado e operacionalizado pela B3, sendo a distribuição liquidada financeiramente através da B3; e (ii) negociação, observado o disposto na Escritura, no mercado secundário por meio do CETIP21 - Títulos e Valores Mobiliários ("CETIP21"), administrado e operacionalizado pela B3, sendo as negociações liquidadas financeiramente e as Debêntures custodiadas eletronicamente na B3; e (dd) **Demais Condições**: todas as demais condições e regras específicas a respeito da Emissão deverão ser tratadas detalhadamente na Escritura. **(ii) Aprovar**, por unanimidade, a autorização e delegação de poderes à Diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes à realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, incluindo, mas não se limitado, a (a) contratação dos Coordenadores da Oferta para a intermediação da Oferta Restrita, podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação do serviço, bem como celebrar o Contrato de Distribuição; (b) contratação dos demais Prestadores de Serviços, podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação do serviço, bem como assinar os respectivos instrumentos de contratação e eventuais aditamentos; (c) discussão, negociação, definição dos termos e condições da Emissão, das Debêntures e/ou da Oferta Restrita (especialmente os índices financeiros, os prêmios de resgate ou amortização extraordinária e/ou a qualificação, prazos de curas, limites ou valores mínimos (thresholds), especificações, ressalvas e/ou exceções referentes aos eventos de vencimento antecipado das Debêntures, inclusive sobre sua incidência automática ou não); e (d) celebração da Escritura, do Contrato de Distribuição, e seus respectivos eventuais aditamentos, ou ainda dos demais documentos e eventuais aditamentos no âmbito da Emissão e/ou da Oferta Restrita; e **(iii) Aprovar**, por unanimidade, a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela Diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, nos termos das deliberações aqui previstas. 8. **Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foram os trabalhos suspensos para a lavratura desta ata, que, depois de lida e aprovada pelos presentes, foi assinada pelo Presidente e Secretário da mesa, que certificaram a presença dos acionistas conforme Lista de Presença constante do **Anexo I** a esta ata. **Mesa**: *(a) Patrício Taborda de Figueiredo* - Presidente - *(a) Eron Martins* - Secretário. ACIONISTAS: Kilauea Brasil Partners II - Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia Investimento no Exterior, p.p. *Eduardo Henrique Paoliello Júnior*. Certifico que a presente é cópia fiel da Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada às 09:00 horas do dia 31 de Dezembro de 2021, lavradas às fls. 13/23 do livro nº 10 de Atas das Assembleias Gerais. **Eron Martins** - Secretário

1. **Anexo I - Lista de Presença dos Acionistas**

Acionista	Total de Ações Ordinárias
Kilauea Brasil Partners II - Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia Investimento no Exterior (p.p. *Eduardo Henrique Paoliello Júnior*)	227.160.324

Tecnologia Recorde na Bolsa

Apple é avaliada em US$ 3 trilhões, mais do que o dobro do PIB do Brasil

Impulsionada pelo segmento de serviços, pela forte demanda pelo iPhone 13 e por expectativa de lançamento 'futurista', empresa é a primeira a chegar ao terceiro trilhão

GUILHERME GUERRA
GIOVANNA WOLF

A Apple se tornou ontem a primeira empresa de capital aberto a atingir o valor de US$ 3 trilhões, mantendo a dona do iPhone como a companhia mais valiosa do mundo. A empresa já havia quebrado o recorde do US$ 1 trilhão, em agosto de 2018, e dos US$ 2 trilhões, em agosto de 2020.

A marca foi alcançada por volta das 15h50, quando o valor da ação atingiu US$ 182,86 – na sequência, houve recuo. O novo recorde mostra a expansão da empresa no últimos anos. A título de comparação, o valor é mais de 4,5 vezes superior à capitalização de todas companhias brasileiras listadas na B3, de US$ 685 bilhões em novembro de 2021.

Em um cenário hipotético, se a Apple fosse um país e essa avaliação de mercado fosse o seu Produto Interno Bruto, a "nação iPhone" seria a quinta maior potência do mundo em 2020, atrás apenas de Estados Unidos (US$ 20,9 trilhões), China (US$ 14,7 trilhões), Japão (US$ 4,9 trilhões) e Alemanha (US$ 3,8 trilhões) – o Brasil ficaria na 13.ª posição, com US$ 1,4 trilhão, segundo o Banco Mundial.

VARIEDADE. Para Dan Ives, analista da consultoria americana Wedbush, a marca prova o bom desempenho da empresa em divisões diferentes. "O elemento fundamental para a avaliação da Apple continua sendo o negócio de serviços, que acreditamos valer US$ 1,5 trilhão, juntamente com o ecossistema de hardware, que está em seu ciclo de produto mais forte em mais de uma década, com o impulso do iPhone 13", disse Ives, em nota para investidores no fim de 2021.

O alvoroço dos investidores também se explica pelo possível lançamento de um novo produto em 2022: um óculos de realidade virtual, o que colocará a empresa no ramo do metaverso, com chance de ampliar ainda mais suas receitas. "(*Esse produto*) cria uma nova linha de receita nada desprezível. É um mundo de oportunidades", diz William Castro, estrategista-chefe da corretora Avenue. ●

EDITAL DE COMUNICAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL

O Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de Sorocaba e Região – SETCARSO, inscrito sob CNPJ nº 58.983.073/0001-20, com sede na Av. Gonçalves Magalhães, nº 1.273, Bairro Trujillo, Sorocaba/SP, com código Sindical nº 003.283.04666-4, por seu Presidente e nos termos do art. 605 da CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas, vem **NOTIFICAR as Empresas da Categoria de Transporte Rodoviário** do grupo econômico representado por esta entidade, para Micro, Pequenas e Grandes Empresas, inclusive Empresários Individuais e Optantes pelo Simples, que foi aprovado e AUTORIZADO expressamente pela Assembleia Geral Extraordinária, órgão soberano representante de todas as empresas da categoria, em 02/03/2021 o recolhimento da Contribuição Sindical Patronal do exercício 2022, prevista nos artigos 578 e 579, ambos da CLT, diretamente a esta entidade, nos valores estabelecidos no art. 580 da CLT, conforme tabela divulgada pela CNT – Confederação Nacional do Transporte no DOU de 20/12/2021, a relação das empresas autorizadas e a guia sindical que poderá ser obtida ou solicitada pelo e-mail: setcarso@setcarso.com.br ou pelo telefone: 0800 55 3515, com vencimento para 31/01/2022. O pagamento fora do prazo acarretará a cobrança de multa e juros, os termos do art. 600 da CLT, bem como será objeto de cobranças judiciais, separadamente ou em conjunto com exercícios anteriores.

Sorocaba, 04 de janeiro de 2022.
Natal Antonio de Placido
Presidente

Prefeitura de Fortaleza

AVISO DE ADIAMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 442/2021.**
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – **IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE EQUIPOS PARA USO EM BOMBA DE INFUSÃO, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF E DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE E SMS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (FMS), DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que, em razão de ausência de tempo hábil para resposta ao pedido de esclarecimento formulado pela empresa LABORATÓRIOS BBRAUN SA., o certame foi **ADIADO** para o dia 05 de janeiro de 2022 às 10h00min.**(Horário de Brasília)**. Maiores informações através do e-mail licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone (85)3452-3477.

Fortaleza – CE, 03 de janeiro de 2022.
José Osvaldo Soares Bezerra Júnior
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

Prefeitura de Fortaleza

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PARA OS ITENS 17 E 28 (CANCELADOS NO JULGAMENTO)

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 337/2021.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS ANTIBIÓTICOS, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) **PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 337/2021 - SMS**, foi declarada **FRACASSADA PARA OS ITENS 17 E 28 (CANCELADOS NO JULGAMENTO POR AUSÊNCIA DE LICITANTES CLASSIFICADOS)**. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 03 de janeiro de 2022.
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
NOTIFICAÇÃO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Edital n.º **564/2021** - Processo n.º **100.300/2021 - Modalidade**: Concorrência Pública nº **015/2021 - Regime de Empreitada Por Preço Global - Tipo Menor Preço Global - Objeto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO, SOB O REGIME DE EXECUÇÃO DIRETA DE 2.829,34 M² DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA SOBRE BASE DE BRITA GRADUADA, 714,10 M DE GUIAS/SARJETAS, 170 METROS DE GALERIA DE ÁGUA S DE TUBULAÇÃO DE DIÂMETRO DE 60 CM, 06 POÇOS DE VISITA, 06 BOCAS DE LOBO SIMPLES, 06 BOCAS DE LOBO DUPLA, 02 BOCA DE LOBO TRIPLA E DEMOLIÇÃO DE 02 BOCAS DE LOBO DUPLAS, NO SANTA FILOMENA, COM O FORNECIMENTO DE MATERIAIS, MÃO DE OBRA, EQUIPAMENTOS E TUDO O MAIS QUE SE FIZER BOM E NECESSÁRIO PARA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS EM CONFORMIDADE COM AS ESPECIFICAÇÕES E NORMAS OFERECIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS, PERTENCENTE AO TERMO DE CONVÊNIO FIRMADO COM A SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - CONVÊNIO Nº 100943/2021 - SDR/SP. Interessado:** Secretaria Municipal de Obras. Para ser admitido presente licitação, na condição de Licitante, deverá o interessado entregar na Divisão de Licitação, sito na Praça das Cerejeiras, 01-59, 2º andar - Vila Noemy na cidade de Bauru, estado de São Paulo, **até às 9h (nove horas) do dia 07 de fevereiro de 2022**, os envelopes a que se refere o item VIII do Edital. A sessão pública de abertura do envelope referentes aos documentos de habilitação será realizada às **9h (nove horas) do dia 07 de fevereiro de 2022**, na sala de reunião da *Secretaria Municipal da Administração, sito na Praça das Cerejeiras, 1-59 - 2º andar sala 10, Vila Noemy*. O edital de licitação poderá ser obtido **até o dia 04/02/2022**, junto à Divisão de Licitações - Seção de Gestão de Compras, localizada na **Praça das Cerejeiras, 1-59 - 2º andar** - Vila Noemy ou pelo site www.bauru.sp.gov.br - Licitações, a partir da primeira publicação do presente - Licitações.

Bauru, 03/01/2022 - Talita Cristina Pereira Vicente - Diretora da Divisão de Licitações.

Zyxel Communications do Brasil Ltda.
CNPJ/ME nº 21.163.155/0001-19 – NIRE 35.228.754.142
Reunião de Sócios – Edital de Convocação

Ficam convocados os sócios da "**Sociedade**" para se reunirem, em 2ª convocação, em **Reunião de Sócios** a ser realizada em sua sede social, na Rua Urussuí, n.º 300, 1º. Andar, conjuntos 12 e 13, Itaim Bibi, São Paulo-SP, às 11:00 horas do dia 07/01/2022, para deliberar sobre a seguinte **Ordem do Dia: (i)** análise e votação da exclusão do Sócio Adriano Eugenio da Luz nos termos do Artigo 1.085 do Código Civil e da Cláusula 20ª do Contrato Social da Sociedade; **(ii)** aprovação de balanço especial previsto na Cláusula Vigésima do Contrato Social da Sociedade; **(iii)** se aprovados os itens "i" e "ii" acima, liquidação das quotas do Sr. Adriano Eugenio da Luz; **(iv)** se aprovados os itens "i" e "iii" acima, a redução do capital social da Sociedade; e **(v)** se aprovados os itens "i", "iii" e "iv" acima, alteração da cláusula sexta do Contrato Social da Sociedade a fim de refletir a alteração da forma de composição do Capital Social. São Paulo, 30/12/2021. **Zyxel Communications do Brasil Ltda.** (30, 31/12 e 04/01/2022)

Prefeitura de Fortaleza

AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA PARA OS ITENS 05, 06, 07, 08, 11, 12, 14, 16 E 17 (CANCELADOS NO JULGAMENTO)

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 386/2021.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - **SME.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS, VISANDO À AQUISIÇÃO FUTURA E EVENTUAL DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NÃO PERECÍVEIS - ESPECIAIS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA REDE DE ENSINO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - PMF (PNAE- PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR), POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONTIDOS NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do **Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º** - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que o(a) **PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 386/2021 - SME**, foi declarada **FRACASSADA PARA OS ITENS 05, 06, 07, 08, 11, 12, 14, 16 E 17 (CANCELADOS NO JULGAMENTO POR AUSÊNCIA DE LICITANTES CLASSIFICADOS)**. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 03 de janeiro de 2022.
Hamer Soares Rios
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

Prefeitura de Fortaleza

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 456/2021.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE SOLUÇÕES DE GRANDE VOLUME, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA – SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 04 de janeiro de 2022 a 14 de janeiro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 14 de janeiro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 14 de janeiro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.comprasnet.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 03 de janeiro de 2022.
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

Prefeitura de Fortaleza

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 446/2021.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - **SDHDS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS – MERCEARIA, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do **Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º** - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 04 de janeiro de 2022 a 14 de janeiro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília)**, estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 14 de janeiro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 14 de janeiro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.comprasnet.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 03 de janeiro de 2022.
Hamer Soares Rios
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CIRCE BONATELLI E MARCELO MOTA/ GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Mercado de dívida inicia ano com força nos EUA e anima empresas brasileiras

O mercado internacional de dívida começou 2022 com força. Foram lançadas nos Estados Unidos perto de US$ 12 bilhões em emissões de bônus somente no primeiro dia útil do novo ano, sinalizando espaço para companhias do Brasil também acessarem esse mercado nos próximos dias. A Açu Petróleo, joint venture entre a brasileira Prumo Logística e a alemã Oiltanking para o transporte do combustível, já começou reuniões com investidores internacionais para emitir títulos de dívida, em operação liderada pelo Goldman Sachs. A expectativa nos bancos de investimento é que entre 10 e 15 empresas brasileiras acessem o mercado internacional de bônus neste começo de ano, com emissões que podem superar US$ 10 bilhões, algumas delas com critérios de sustentabilidade.

BB e 3R podem aproveitar a janela

Entre os nomes citados como as próximas operações estão, além da Açu Petróleo, o Banco do Brasil e a 3R Petroleum. A janela no mercado de dívida primeiro se abre para emissores de menor risco, normalmente classificados na categoria grau de investimento pelas agências de risco, como ocorreu ontem.

Blackstone e Caterpillar já captaram

Entre as companhias que fizeram emissões ontem no mercado internacional estão grupos como a gestora americana Blackstone e a fabricante de equipamentos Caterpillar. Em seguida, companhias de rating mais baixo e de mercados emergentes devem começar a acessar esses investidores.

● **OPORTUNIDADE.** Segundo banqueiros de investimento, o mercado muito volátil no Brasil desde setembro levou empresas a adiar planos de captação, tanto aqui quanto lá fora. Por isso, podem querer aproveitar a janela que se abre entre janeiro e fevereiro no mercado internacional de bonds, seja para rolar vencimentos de papéis no curto prazo, seja para engrossar o caixa antes das eleições de outubro, que prometem gerar nova rodada de volatilidade para o mercado. A estimativa é que US$ 13 bilhões em dívidas de empresas brasileiras vençam em 2022.

● **TIJOLOS.** Os grandes investidores imobiliários foram às compras em dezembro, de olho em ativos com preços de mercado muito abaixo dos seus valores patrimoniais. O alvo foram os fundos detentores de shopping centers, galpões logísticos e prédios corporativos, cujas cotas vinham sendo negociadas em Bolsa com descontos na ordem de 20% a 25%, na média – algo inimaginável antes de a pandemia começar. Naquela época, o valor de mercado dos fundos é que superava o valor patrimonial.

RESPIRO

ALEX SILVA/ESTADÃO-16/11/2021

Fundos que investem em shoppings se valorizaram em dezembro com aumento de movimento de consumidores e melhora nas vendas

● **ENCHENDO O CARRINHO.** Investidores avaliaram que esses descontos estavam exagerados no fechamento do ano, o que detonou o movimento de busca por esses ativos em dezembro. Como resultado, o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (Ifix) deu um salto de 8,8% no mês – a maior alta em cerca de dois anos. O movimento ajudou a amenizar parte das perdas sofridas pelo Ifix ao longo dos meses anteriores.

● **REAÇÃO.** A valorização em dezembro foi puxada pelos fundos de tijolos (focados em imóveis físicos), segundo o analista do BTG Pactual, Daniel Marinelli. Ele afirma que os fundos de shoppings lideraram a performance do Ifix em dezembro, com ganhos de 13%. A recuperação se deu pelo fato de a pandemia dar sinais de perder força, o que pode melhorar o uso desses imóveis, diz o analista da Guide, Caio Ventura.

● **ALTO LÁ.** O salto do Ifix em dezembro não é visto, porém, como o início de um ciclo contínuo de alta. A expectativa ainda é de volatilidade para o setor, impactado por inflação e juros elevados, dúvidas sobre situação fiscal do País e as eleições presidenciais. Também não está claro se os inquilinos terão reajustes de aluguéis em linha ou acima da inflação, o que pressiona a rentabilidade desses imóveis.

● **OZ VALLEY.** Osasco, cidade vizinha à capital paulista, tornou-se um celeiro de unicórnios. Das 34 startups que atingiram valor de mercado superior a US$ 1 bilhão na América Latina (22 delas sediadas no Brasil), seis estão no município: Mercado Livre, Uber, iFood, Rappi, 99 e Facily, esta última admitida no clube bilionário no fim de 2021.

● **SEM MÁGICA.** Para o secretário de Habitação do município, Pedro Sotero, não há mágica nessa versão de Oz, apelido que a cidade adotou. Para virar um criadouro de startups, Osasco iniciou na segunda metade da década passada uma remodelagem da estrutura tributária para torná-la vocacionada à inovação, com simplificação no sistema de notas fiscais e uma forma para evitar bitributação.

SOBE

Bancos têm alta com sinalização sobre tributos

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 12/5/ 2021

Os bancos tiveram um dia de ganhos, num movimento de ajuste ante perdas recentes e apesar da notícia de que o governo poderá manter as alíquotas mais altas do Imposto sobre Operações (IOF) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Bradesco encerrou com ganhos de 2,50% (PN) e 2,22% (ON), Santander Unit avançou 2,54% e Itaú PN subiu 2,77%.

DESCE

Juros voltam a pressionar os papéis de varejo

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-18/9/2020

Os juros futuros e o avanço da inflação no País voltaram a ter impacto direto no varejo na Bolsa, além de afetar também setores como construção civil, shoppings e empresas de tecnologia. A queda mais expressiva recaiu sobre Magazine Luiza, que terminou com perdas de 6,93%, seguida por Grupo Soma (-6,6%), Lojas Marisa (-6,05%), Via ON (-5,14%) e Americanas S/A (-1,77%).

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: **103.921,59 PTS.** | Dia **-0,86%** | Mês **-0,86%** | Ano **-0,86%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
CSNMINERACAO ON	7,05	4,60	48.288
BRF S.A. ON	23,27	3,11	32.543
ITAUUNIBANCO PN	21,51	2,75	77.706

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
CYRELA REALT ON	14,52	-7,98	26.723
ALPARGATAS PN	34,30	-7,00	12.055
MAGAZ LUIZA ON	6,72	-6,93	83.760

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

29/12 A 29/1	0,0000	0,8254	0,5000	0,5855
30/12 A 30/1	0,0000	0,7920	0,5000	0,5855
31/12 A 31/1	0,0000	0,7559	0,5000	0,5855

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	36.585,06	0,68	0,68	0,68
FRANKFURT - DAX	16.020,73	0,86	0,86	0,86
LONDRES - FTSE	7.384,54	-1,94	0,00	0,00
TÓQUIO - NIKKEI	28.791,71	-0,40	0,00	0,00

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,08	3.006,84
	15/5/2035	5,25	1.911,62
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2030	5,16	4.077,03
PREFIXADO	1º/7/2024	11,00	772,50
	1º/1/2026	10,79	664,27
SELIC	1º/3/2024	0,10	11.208,66

(*) TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,84	-	9,36	10,96
IGPM (FGV)	0,02	0,87	17,78	17,78
IGP-DI (FGV)	0,58	-	16,28	17,30
IPC (FIPE)	0,72	-	9,10	9,96
IPCA (IBGE)	0,95	-	9,26	10,74
CUB (Sinduscon)	0,25	-	14,28	14,87
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,35	-	3,75	4,34

Índices de reajuste do aluguel (Janeiro)

IGP-M (FGV)	1,1778	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (DEZEMBRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

*VENCIMENTO 7/1. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/30)	9,22	0,77	0,77	0,77
CDI	9,15	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,74	332.499	18,68	19,08	-0,20
CAFÉ NY*	MAR/22	223,30	50.838	220,7	226,80	-3,50
SOJA CBOT**	JAN/22	13,44	3.844	13,32	13,57	7,75
MILHO CBOT**	MAR/22	5,95	295.785	5,8675	6,05	-6,58

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq. R$/sc 60 kg	170,02	0,49	17,76
BOI Cepea/esalq. R$/@	304,50	-2,00	25,21
MILHO Cepea/esalq. R$/sc 60 kg	92,01	1,56	16,99
CAFÉ Cepea/esalq. R$/sc 60 kg	1.414,57	-17,01	133,16

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,6637	1,60	1,60	1,60
DÓLAR TURISMO	5,8230	1,62	1,62	1,62
EURO	6,3990	1,35	1,35	1,35
OURO	325,000	1,52	1,52	1,52
WTI US$/BARRIL	75,8300	0,64	-0,80	-0,80
BRENT US$/BARRIL	78,7000	-0,34	1,04	1,04

	US$ 1/NY	Euro/Europa	1 Libra/Londres	R$ 1/Brasil
DÓLAR AMERI	1,0000	1,1297	1,3482	0,1766
EURO	0,885	1,0000	1,1934	0,1563
FRANCO SUÍÇO	0,919	1,0377	1,2383	0,1622
LIBRA ESTERLINA	0,742	0,8380	1,0000	0,1310
IENE	115,320	130,2645	155,4530	20,3620

AS MOEDAS NA VERTICAL: VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Startups Telemedicina

Receita médica digital avança, mas esbarra em regulação

LUCAS AGRELA

WILTON JUNIOR / ESTADÃO

Memed, de Rennó Jr., recebeu R$ 400 milhões em aportes em 2021

A necessidade de compra de remédios controlados durante a pandemia de covid-19 forçou a digitalização do setor de saúde em ritmo acelerado, abrindo espaço para as startups. Na esteira das teleconsultas, a prescrição digital ganhou força. Uma das principais startups desse segmento é a Memed, que registrou salto de 80% na média de emissão de receitas digitais em 2021, saindo de 1,5 milhão para 2,7 milhões ao mês. Só em 2021, o negócio recebeu aportes de R$ 400 milhões para expandir sua operação.

Apesar do crescimento, o setor ainda enfrenta dificuldades tecnológicas e de regulação. No primeiro grupo está a fragmentação dos sistemas tecnológicos de hospitais e consultórios, que nem sempre são compatíveis entre si. A exemplo do que ocorre na telemedicina, as receitas também ainda enfrentam a falta de um ambiente regulatório restritivo.

Mesmo assim, diretor de medicina diagnóstica e ambulatorial no Albert Einstein, Eliézer Silva, explica que o hospital usa receitas digitais há cinco anos. As prescrições são para os medicamentos já permitidos no formato digital, como para remédios que não precisam necessariamente de receita (mas têm orientação de uso) e antibióticos. Comprimidos controlados, como antidepressivos, ansiolíticos e analgésicos fortes, ainda carecem de regulação e precisam de receita em papel para auditoria de farmácias. "Com a digitalização do sistema de saúde, isso vai acabar sendo resolvido em algum momento", afirma Silva, do Einstein.

A aposta de Joel Rennó Júnior, CEO da Memed, é de que se trata de uma tendência irreversível – e positiva para o paciente. "Com a eliminação do papel, podemos resolver problemas de auditoria de receitas e acabar com erros de interpretação de prescrições de medicamentos", afirma.

A Memed gerou receitas para um total de 28 milhões de pessoas em 2021. Hoje, possui 150 mil médicos e 40 mil farmácias cadastrados na sua plataforma digital. Entre os clientes estão gigantes do setor de saúde como Unimed, Amil, Prevent Senior, Sulamérica, Beneficência Portuguesa e Hospital Oswaldo Cruz.

DISPUTA. E o mercado já é alvo de briga. A concorrente Nexodata também chamou a atenção de investidores e captou R$ 40 milhões. Os empresários Pedro Dias e Lucas Lacerda criaram a startup em 2017 e também fundaram a empresa de telemedicina Vitta, comprada pela Stone.

Com investidores como Jorge Paulo Lemann, Guilherme Benchimol, Mercado Livre e o Hospital Albert Einstein, a Nexodata tem uma tecnologia que permite o envio de receitas digitais aos pacientes. "A receita digital de medicamentos gera muito valor para todos. Não tem mais a letra ilegível do médico ou a perda da receita. É uma receita mais segura do que o papel", afirma Dias.

Dose certa

Prescrição digital pode evitar erro de interpretação de letras de médicos, dizem startups do setor

O grupo Notredame Intermédica, Hospital Albert Einstein e Rede D'Or utilizam a tecnologia da startup, que também tem 25 mil farmácias credenciadas em sua plataforma.

Para Guilherme Hummel, especialista em saúde digital e coordenador científico da Hospitalar Hub, que organiza o evento anual Feira Hospitalar, o maior valor das startups que atuam na emissão de receitas digitais está nos dados dos pacientes, que podem viabilizar novos negócios e uma visão panorâmica da situação de saúde em várias regiões do País. ●

Demi Getschko trieste@gmail.com

Otimismo gregoriano

O começo de ano com suas tradições é um convite e um pretexto para que se instile o otimismo. A despeito do que podem apontar os indícios que se acumulam há tempos, sempre recebemos e enviamos votos de "um ano excelente". Um salutar otimismo pode ser importante. E temos, afinal, a internet, que pode ser uma alavanca para mover o mundo em alguma direção melhor. A dificuldade é nos convencermos de que o rumo tomado é aquele pela qual ansiávamos, um mundo com mais informação, colaboração e entendimento.

É difícil não lembrar do Dr. Pangloss, filósofo que aparece na obra de Voltaire. Afinal, se o próprio Leibniz já defendera que "vivemos no melhor dos mundos possíveis", Pangloss explora e extrapola essa linha, a de que todos os efeitos pressupõem necessariamente uma causa, e que "tudo está necessariamente destinado ao melhor fim". Num arroubo panglossiano poderíamos estender a ideia à internet, e dizer que ela existe para que possamos nos provocar mutuamente à exaustão, e esperar que disso brote um bem maior.

Se o fácil e ácido sarcasmo acima é atrativo, ele não deve, entretanto, ignorar o indiscutível valor que a internet trouxe. Como defensores intransigentes dos conceitos da rede, e mesmo sabendo dos seus maus usos, devemos sopesar o

> *Mesmo com casos de mau uso, não devemos ignorar o valor que a internet nos trouxe*

espírito de distribuição de conhecimentos, a colaboração desprendida dos que adicionam valor à rede e, é claro, a abertura de voz a todos.

Para buscar um contraponto ainda ficando em Voltaire, há um opúsculo chamado "O Mundo como Está", em que Babuc, o narrador, conta como se desincumbiu de uma missão que lhe foi passada por uma potestade celestial. Ituriel incumbiu Babuc de examinar a cidade de Persépolis e elaborar um relatório recomendando, ou não, sua destruição. Em sua visita, ele fica alternadamente horrorizado e emocionado com o que vê: atos de violência e de caridade, injustiças flagrantes e decisões sábias. Para gerar um relatório equilibrado, Babuc tem uma saída esperta: manda fazer uma estatueta composta de todos os materiais, terras, metais, pedras, desde os mais preciosos aos mais vis. Entrega-a a Ituriel e pergunta: "Destruirias essa linda estátua porque ela não é toda de ouro e diamantes?". Na internet há ainda mais variedade do que em Persépolis.

Entre otimismo e pessimismo, talvez o conselho mais sensato seja o do próprio Cândido, que valoriza a ação individual simples, em que cada um pode somar algo ao todo. Voltaire faz Cândido sentenciar: "Tudo o que foi dito é correto, mas precisamos cuidar do nosso próprio jardim". ●

ENGENHEIRO ELÉTRICO

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Celulares **Despedida**

Sistema operacional da BlackBerry é encerrado

Mais de seis anos depois de mudar seu sistema operacional para Android, do Google, a BlackBerry vai abandonar de vez seu software próprio a partir de hoje. Modelos de celulares que ainda resistiam, compatíveis com BlackBerry 7.1 OS ou anteriores, vão deixar de funcionar, segundo a empresa.

A data já tinha sido estabelecida em 2020, quando a BlackBerry anunciou que não iria continuar o suporte do sistema operacional a partir de 2022 nos modelos antigos. O encerramento do software da empresa também vai afetar os aparelhos com Android: algumas ferramentas nativas, como o acesso ao gerenciador de senhas e serviços de mensagem com PIN. ● BRUNA ARIMATHEA

FELLIPE ZANUTO

C4 **Paladar.** Queridinho de receitas e pizzas, Catupiry faz 110 anos

ALEX SILVA/ESTADÃO

O cantor Romero Ferro ganhou a primeira edição

C5 **Música**

'Empurrão' na carreira

Projeto Impulso auxilia músicos iniciantes a administrarem talentos com aulas sobre finanças, direito e marketing

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Pré-pré-campanha

Fontes próximas a **Ricardo Nunes** admitem que o prefeito vem conversando, aqui e ali, sobre troca de secretários e assessores e sobre extinção de pastas. Dois exemplos mencionados envolvem a Secretaria da Casa Civil, que pode virar subpasta da Secretaria de Governo, e a de Inovação, que seria acoplada à Secretaria de Gestão.

Pretendentes a deputado, os secretários **Ricardo Tripoli**, **João Cury** e **Aline Cardoso** devem deixar os postos no início de fevereiro – antes do prazo de desincompatibilização do TSE.

Mata Atlântica

Depois de 30 anos de atuação na Fundação SOS Mata Atlântica, o ambientalista **Mario Mantovani** anunciou ontem sua saída da ONG – ele acaba de assumir como diretor de Relações Institucionais da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente, da qual é fundador.

Entre suas conquistas está a aprovação da Lei da Mata Atlântica, em 2006. "Mario sempre foi uma pessoa incansável. E vai continuar a lutar em prol de boas causas ambientais, inspirando quem cruza seu caminho", afirma **Marcia Hirota**, diretora executiva da ONG.

Quem vem

Desde o Natal **Julio Iglesias** vem causando agitação... no interior paulista. Mais exatamente em Rio Preto, onde pretende comprar uma grande área para criar gado.

Não escolheu nada, ainda, mas está tirando o sono de fazendeiros e corretores da região, avisando que não aceita áreas já plantadas – especialmente com cana de açúcar.

ARTE EM ALTA

A B3 virou patrocinadora da Pinacoteca de São Paulo. Resultado: o museu passa a ser gratuito a partir das 18h às quintas-feiras até as 20h. O horário estendido irá de março até dezembro.

OUTRAS PALAVRAS

Vem aí esforço conjunto, em nível nacional, para enfrentar o discurso de ódio. Trata-se de uma capacitação que será promovida, em 2022, pelo Conselho Nacional do Ministério Público, em parceria com o próprio MPF, o CNJ, a OAB do DF e a Conib.

ONDA BOA

O mercado imobiliário do Rio repete os bons números de São Paulo. O Leblon registrou aumento de 28% nas vendas de imóveis de janeiro a novembro passados, em comparação com 2020. No acumulado, segundo a consultoria Judice & Araujo, o volume de vendas passou dos R$ 2 bilhões.

SONIA RACY/ESTADÃO

POLAROID

Constantino Bittencourt liderou a abertura do Fasano Trancoso na virada do ano. Projeto de Isay Weinfeld, o hotel de 40 quartos tem mais de 9 mil metros quadrados de deck de madeira.

FOTOS JUDE RICHELE

1. Bruno e Paula Setubal elegeram a tradicional festa de réveillon do Taípe para passar a virada de ano. 2. Carol Celico e Eduardo Scarpa. 3. Bianca Brandolini. Em Trancoso, na Bahia.

Prato do dia
Patrícia Ferraz

E-mail: patriciacferraz@gmail.com; instagram: @patriciacferraz

Merengue com sorvete e caramelo

Eis uma sobremesa leve e gelada para adoçar o ano que está começando. Tecnicamente é um vacherin, doce francês feito com três camadas de merengue entremeadas por sorvete, chantilly ou bolo (vacherin também é o nome de um queijo francês, macio, de leite de vaca, mas essa é outra história). Existem inúmeras combinações possíveis para essa sobremesa – de suspiros de diferentes sabores a frutas ou sorvetes variados. Esta receita, básica, é da americana Dorie

PATRÍCIA FERRAZ/ESTADÃO

Greenspan, autora de diversos livros. É simples e deliciosa. Você pode fazer em casa os suspiros ou comprar – confesso que costumo usar suspiro pronto, mas faço questão de preparar o caramelo em casa. O único cuidado é manter o vacherin no freezer por pelo menos 6 horas (e até um mês). Só tire na hora de servir porque o sorvete caseiro derrete muito rapidamente.

Ingredientes
Para 6 a 8 pessoas

_ 300 ml de creme de leite fresco gelado
_ 3 ovos
_ 3 colheres (sopa) de açúcar
_ 2 colheres (chá) de extrato de baunilha
_ 300 g de suspiros

Para o caramelo:

_ 1 xícara de açúcar
_ 2 colheres (sopa) de manteiga
_ 1 xícara de creme de leite fresco

Preparo
Fácil.

1. Bata o creme de leite em ponto de chantilly, cubra e reserve.
2. Bata as gemas na batedeira com 1 colher de açúcar e a baunilha até obter um creme esbranquiçado. Reserve.
3. Bata as claras em neve até obter picos firmes, acrescente 1 e ½ colher de açúcar.
4. Quebre os suspiros com as mãos em pedaços.
5. Misture as claras em neve às gemas batidas, cuidadosamente, usando uma espátula. Acrescente o chantilly e mexa, cuidadosamente.
6. Para o caramelo: derreta o açúcar em uma panela, deixe pegar um pouco de cor, acrescente a manteiga e mexa. Aqueça o creme de leite, misture ao caramelo, mexa, cozinhe por um minuto, desligue e espere esfriar.
7. Montem uma forma de fundo removível (se não tiver, forre uma forma comum com filme plástico): espalhe uma camada de suspiros no fundo, cubra com uma camada do sorvete caseiro, ponha outra camada de suspiro e mais uma camada de creme e finalize com suspiros.
8. Cubra com filme e deixe na geladeira por pelo menos 6 horas. Desenforme e espalhe o caramelo por cima. ●

É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA. COZINHA E COME A TRABALHO HÁ 22 ANOS

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luís Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luís Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Estátua **Leilão**

Peça de Rodin que está em cemitério há quase cem anos vai ser vendida

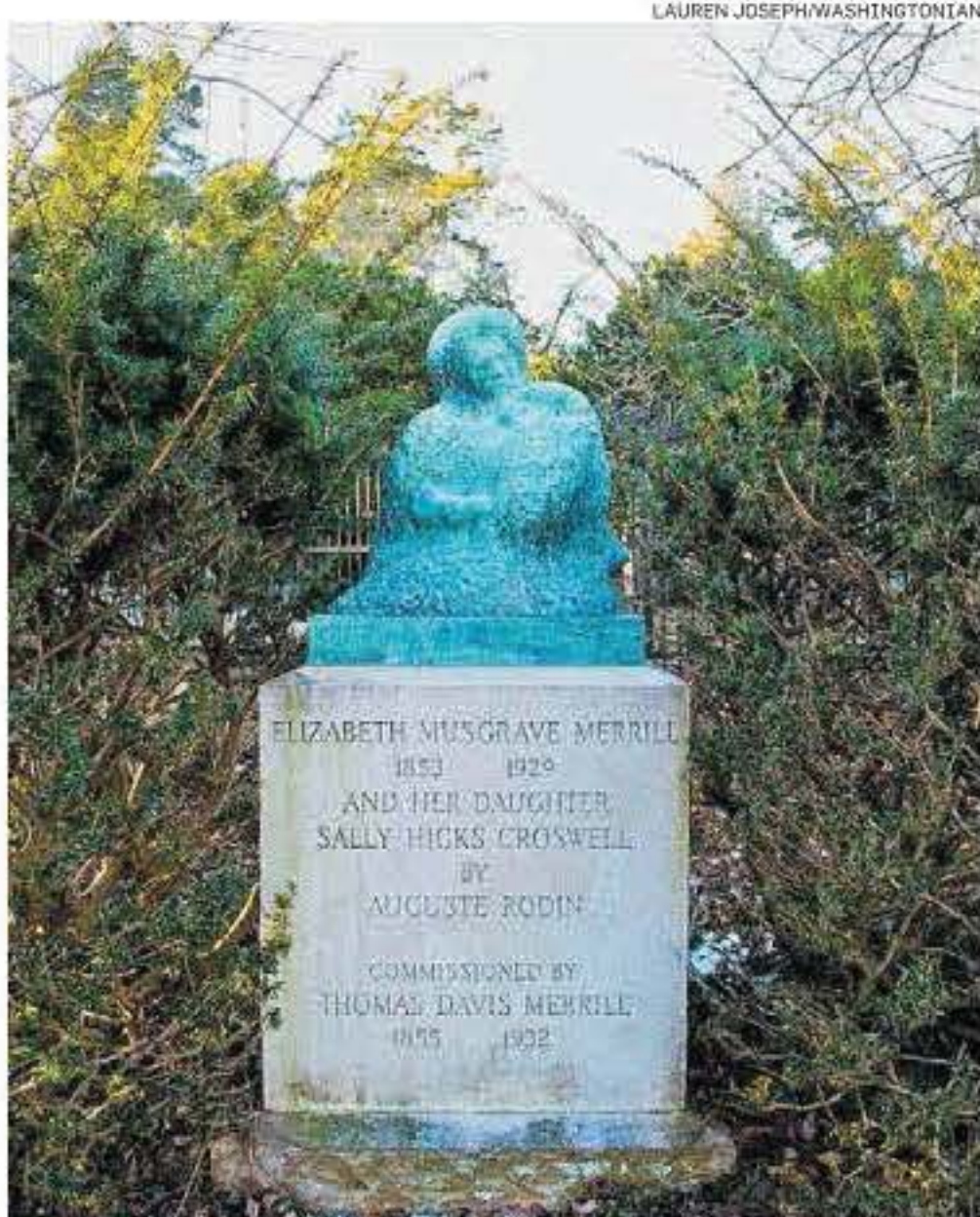
Batizada como 'Mãe e sua filha moribunda', imagem foi retirada da lápide pela família da mulher retratada pelo artista

EVE M. KAHN
THE NEW YORK TIMES

Uma poderosa estátua de bronze de Auguste Rodin – uma menina moribunda embalada por sua mãe – que passou quase um século em cima de um pedestal dentro de um cemitério em Middleburg, Virgínia, agora estará à venda na casa de leilões Freeman, na Filadélfia, no dia 22 de fevereiro.

Descendentes da mãe enlutada que Rodin retratou – Elizabeth Musgrave Croswell Merrill, filantropa e mecenas das artes – removeram a escultura alegando que precisavam protegê-la de roubo. Embora em alguns cemitérios as famílias tenham permissão para remover as marcas de seus próprios ancestrais, os estudiosos qualificam a mudança da estátua de Rodin como rara na história dos cemitérios americanos. E, apontam eles, muitas esculturas importantes retiradas de cemitérios foram para espaços públicos, não para venda privada.

Virginia Jenkins, descendente de Merrill, disse numa breve entrevista por telefone que a escultura estava ficando muito conhecida e vulnerável a roubos. (Entre seus muitos fãs ao longo dos anos se encontra Jane Fonda, que postou uma foto da estátua no seu blog em 2013). A família manterá uma réplica idêntica da obra de Rodin. Ela e outros parentes não responderam aos telefonemas e e-mails solicitando mais comentários.

LAUREN JOSEPH/WASHINGTONIAN

De traços quase imperceptíveis, imagem sofria a erosão do tempo

Dennis Montagna, presidente da Associação para Estudos de Lápides, disse que remover um raro exemplo de arte da sepultura para obter lucro "vai contra a intenção original" da geração da família Merrill que encomendara e importara a estátua de Rodin. Um cemitério "não se destina a ser uma exibição temporária", nem um salão de vendas ao ar livre, disse ele.

Elizabeth Merrill, que morreu em 1928, aos 74 anos, herdou várias fortunas familiares e sobreviveu a parentes próximos com vidas tragicamente curtas. Em 1887, ela deu à luz sua filha, Sally, poucas semanas após a morte repentina do marido, Charles Croswell, um ex-governador de Michigan. Seu enteado, também chamado Charles Croswell, teve uma overdose fatal de morfina em 1891.

ENCOMENDA. Em 1904, Sally morreu, supostamente por causa de complicações de diabetes. Elizabeth e seu segundo marido, o magnata madeireiro Thomas Merrill, encomendaram o monumento a Rodin em 1908. Conhecida por vários nomes ao longo dos anos, como *Mãe e sua filha moribunda*, a estátua ficou inacabada quando Rodin morreu, em 1917. Redemoinhos de pedra bruta quase engolfam as duas figuras, como se estivessem agarradas em meio a mares tempestuosos.

A família acabou conseguindo autorização para fazer duas peças póstumas fundidas em bronze, uma destinada ao cemitério e a outra para ficar dentro de casa. A versão original em mármore continua no Musée Rodin em Paris. O museu também possui bustos de membros da família Merrill feitos por Rodin, e a National Gallery of Art de Washington tem uma escultura de uma criança em mármore que foi doada por descendentes de Merrill.

Jérôme Le Blay, especialista em Rodin, disse que discordava da decisão de remover o monumento de bronze de Middleburg. "Mas o que podemos fazer, a não ser dizer que não estamos felizes com isso?". Ele disse que o mercado internacional para uma lápide antiga talvez seja limitado; em algumas culturas, disse ele, considera-se que artefatos de tumbas "dão azar".

Le Blay observou que quase todas as esculturas de Rodin em cemitérios europeus estão bem preservadas como arte pública. Laure de Margerie, diretora do Censo de Esculturas da França, um banco de dados abrangente sobre esculturas francesas anteriores a 1960 hoje presentes em coleções públicas norte-americanas, disse que não existe nenhuma outra obra de Rodin em cemitérios americanos. A única peça comparável ao túmulo dos Merrill nos Estados Unidos é uma réplica de *A Sombra*, de Rodin, no Woodruff Arts Center de Atlanta, que abriga o High Museum of Art, inaugurado em homenagem aos cidadãos locais mortos em um acidente de avião em Paris em 1962.

Rodin e os Merril
Versão original está no Musée Rodin, em Paris, que também tem bustos dos Merrill feitos pelo escultor

Raphaël Chatroux, especialista da Freeman's, quando informado das reações dos estudiosos ao futuro leilão, respondeu que os membros da equipe "certamente entendem a singularidade da situação e, portanto, vêm procedendo com o máximo cuidado e sensibilidade para não incomodar ninguém". A escultura, cujo valor estimado está entre US$ 250 mil a US$ 400 mil, "não tinha seguro e não estava nem mesmo fixada à base" em Middleburg, disse ele, acrescentando que a Freeman's está "esperando um interesse institucional" na venda.

Ele observou que outras esculturas de cemitérios importantes foram removidas por motivos de segurança nos últimos anos. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Paladar **História**

Com 110 anos, Catupiry não é consenso entre chefs

Apesar de fazer sucesso entre consumidores, algumas casas só usam o requeijão em datas especiais

DANIELLE NAGASE

"Mas é catupiry Catupiry mesmo?" Quem trabalha (ou trabalhou) em pizzaria em São Paulo, assim como a repórter que vos fala, certamente já ouviu essa pergunta uma centena de vezes. É que a marca, que acaba de completar 110 anos – e virou metonímia para requeijão cremoso no País –, agrega uma legião de fãs que parece ter sido doutrinada a recusar imitações. "O Catupiry tem um sabor muito especial. Nenhuma marca conseguiu, até hoje, chegar perto da sua textura cremosa, que é muito específica", declara a chef Carla Pernambuco, que há 30 anos utiliza o ingrediente na receita do seu suflê de goiabada, que é o campeão de pedidos entre as sobremesas do Carlota.

Segundo dados fornecidos pela marca, o food service arremata mensalmente 1.600 toneladas de Catupiry por mês – o volume total de vendas é de 2.700 toneladas. Em pensar essa história teve início em 1911, na pequena queijaria de Lambari, em Minas Gerais, onde um casal de imigrantes italianos, seu Mario e dona Rosa Silvestrini, começou a produzir um tal requeijão cremoso de forma artesanal. O nome do laticínio, que também batiza o principal produto da marca, quer dizer "excelente" em tupi-guarani.

Nos primórdios, essa massa láctica cozida – como é classificado o Catupiry entre as famílias tecnológicas queijeiras – era vendida embrulhada em papel celofane, dentro de caixinhas de madeira. Elas seguem no mercado, mas perderam o protagonismo para as versões de embalagens voltadas para o food service. O modo de preparo, hoje em escala industrial, "é quase artesanal". A base da receita, com creme de leite, leite desnatado e sal, é a mesma de outrora, mas passou a incluir estabilizante (pirofosfato tetrassódico) e bicarbonato de sódio.

"Apesar de ser um produto industrializado, o Catupiry é um queijo que ocupa o seu lugar no cenário queijeiro brasileiro. Ele é emblemático. Foi incorporado na cultura culinária do País, em combinações que viraram grandes clássicos, como a coxinha de frango com Catupiry", ressalta Débora Pereira, especialista em queijos e autora do blog Só Queijos, do *Paladar*.

CLÁSSICOS. Ele é cremoso, saboroso e incrementa – de um jeito que só ele sabe fazer – uma porção de receitas clássicas brasileiras. Até aqui, aparentemente, nada de errado com o Catupiry. Ainda assim, o ingrediente enfrenta o preconceito velado de alguns chefs, que não o consideram "digno" de suas receitas. Talvez por ser um produto industrializado num período de extrema valorização do artesanal. Ou, quem sabe, por ser considerado demodê – de tanto que foi usado, "virou um produto de uma época", como arrisca Patrícia Ferraz, crítica de restaurantes do *Paladar*.

Campeã

A chef Giovanna Grossi ganhou a 'Copa do Mundo' da gastronomia com uma receita com o produto

Mas o que não falta é chef inventando boas desculpas para utilizá-lo "em ocasiões especiais", sem comprometer a "filosofia" do restaurante. O aniversário de São Paulo não deixa mentir: no próximo 25 de janeiro, repare no tanto de pizzarias descoladas que vão se render à clássica cobertura de frango com Catupiry.

"É preciso tomar cuidado com a maneira como enxergamos o que é nosso. Eu, como profissional da área, não posso ignorar um ingrediente nacional que faz tanto sucesso e que é parte da nossa cultura gastronômica. Só porque um produto é industrializado não quer dizer que ele seja ruim", defende o chef Luiz Filipe Souza, do Evvita, onde o Catupiry brilha em três opções de pizzas do cardápio: na quatro queijos, que além do requeijão cremoso leva outros três queijos brasileiros (muçarela, Tulha e marajó, de búfala); na frango com Catupiry, cujo peito orgânico da ave é cozido lentamente em gordura de porco e defumado a frio com pau-brasil; e na Catupiralho, que além do Catupiry, do alho e do nome, digamos, espirituoso, leva também tomatinhos confit.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

RUBENS KATO

1. A clássica embalagem de madeira segue disponível para o consumidor, mas hoje há versões voltadas ao mercado.

2. Torta Romeu e Julieta, de Marilia Zylbersztajn.

PALAVRA-CHAVE. Na hora de descrever seus pratos no cardápio, chefs costumam escolher as palavras a dedo para deixar o cliente com água na boca. Crocante, suculento, fresco – só de ler, dá vontade de comer. "Catupiry, para mim, é uma dessas palavras que conquistam as pessoas. Você lê e já relaciona com algo cremoso, gostoso", atesta o chef Fellipe Zanuto.

O ingrediente faz parte da lista de compras de todos os seus restaurantes. "O paulistano ama Catupiry", afirma. Na Hospedaria, o destaque são as tortas. A de frango com creme de abóbora, milho, palmito, cogumelos e ervilha, bem caseira e muito bem servida, recebe uma "camadona" de Catupiry por cima do recheio. As empadas, de palmito e de camarão, também fazem sucesso. Em vez da clássica tampa de massa podre, elas são cobertas por um purê de batata com o requeijão cremoso – "e saem do forno gratinadas".

Já a nova Onesttà, também sob a batuta de Zanuto, oferece "la vera pizza di bairro" com Catupiry em uma porção de coberturas. Além das clássicas quatro queijos, frango, atum e calabresa, há também combinações autorais, como a de palmito, molho pesto, tapenade de tomate seco e Catupiry.

Até a confeiteira Marilia Zylbersztajn rendeu-se ao ingrediente na concepção da torta Romeu e Julieta. "Quando desenvolvi a receita, tinha na cabeça uma cobertura com a consistência do frosting de cream cheese americano, mas eu queria uma opção brasileira para casar com a goiabada, que trouxesse a mesma textura, além de um salgadinho para equilibrar o sabor. Não tive dúvidas que o melhor caminho era o Catupiry."

ALTA GASTRONOMIA. Em 2015, com a missão de representar o Brasil na etapa nacional do Bocuse D'Or, competição que é considerada a "Copa do Mundo" do gastronomia, Giovanna Grossi, que está hoje à frente do restaurante Animus, apresentou aos jurados um miolo de alcatra envolto em ora-pro-nóbis, servido com arroz cremoso e mil-folhas com camadas gelatinosas de acerola e – adivinhe – Catupiry. Com esse prato, a chef venceu a prova e foi direto para a etapa latino-americana, na qual também foi campeã.

"A ideia do mil-folhas era reinterpretar o Romeu e Julieta. No lugar do queijo fresco, usamos Catupiry pela sua cremosidade, além de ser muito fácil de trabalhar com ele", conta Giovanna.

Dois anos antes, Alex Atala levou o Catupiry para a Espanha, para usá-lo num dos pratos que preparou no Madrid Fusión, outro evento gastronômico de peso: um bloco de mandioca compactado com manteiga e queijo, servido com Catupiry e redução de vinho do Porto. ●

Receita

Suflê de goiabada com calda de Catupiry

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Ingredientes

(4 porções)

- 425g de goiabada pastosa
- 8 claras de ovos
- 1 pitada de sal

Calda

- 410g de queijo Catupiry
- 350 ml de leite

Preparo

Calda

1. Misture o leite com o Catupiry e leve ao fogo em banho-maria por 20 minutos. Bata bem com um batedor para ficar liso. Deixe esfriar.

Suflê

1. Na batedeira, bata as claras. Quando começarem a ganhar volume, junte o sal e bata até formar picos duros. Aos poucos, adicione a goiabada e misture bem, deve ficar bem cremosa e firme.
2. Divida a mistura em forminhas de louça próprias para suflê untadas com açúcar.
3. Leve ao forno preaquecido a 160°C por aproximadamente dez minutos ou até subir. Aumente a temperatura do forno no final da cocção para dourar o suflê.
4. Retire o suflê do forno e sirva imediatamente, com a calda fria.

Música *Vida artística*

Programa quer dar 'forcinha' para acelerar carreiras de jovens músicos

Impulso 2.0 está com as inscrições abertas até o próximo dia 7 e terá workshops em gestão, marketing, finanças e direito

DANIEL SILVEIRA

ALEX SILVA/ESTADÃO

RAPHAEL VIANNA

1. O cantor Romero Ferro foi o vencedor da primeira edição do Impulso; ele participa agora como mentor

2. O cantor Victor Mus, que esteve no projeto em 2019: 'Seria ideal o artista poder ter uma segurança para trabalhar, viver da arte'

O que um músico em início de carreira precisa para despontar? As respostas podem ser muitas. Então, a União Brasileira de Compositores (UBC) resolveu dar uma forcinha para alguns e criou o Impulso, um programa de aceleração de carreiras que está na segunda edição. O Impulso 2.0, que recebe inscrições até 7 de janeiro, será realizado ao longo de 2022 em formato digital. Inicialmente, os 675 artistas já inscritos (e aqueles que ainda forem se inscrever) respondem um quiz; depois, quem se der melhor terá workshops com nomes de importantes áreas da vida artística: gestão, marketing, direito, finanças... E, finalmente, os finalistas passarão por mentorias com esses especialistas.

O cantor Romero Ferro, vencedor da primeira edição, em 2019, será um dos mentores. "Eu devo falar sobre a questão do mercado no interior, de como fazer para estar lá e, ao mesmo tempo, estar conectado", conta. Ele lembra que o primeiro passo para ter a carreira "acelerada" é o artista saber qual seu objetivo. "O mais importante é o quanto você está certo do trabalho que tem e onde quer chegar", explica.

ENTENDENDO O MERCADO. Um dos nomes à frente do Impulso é o presidente da UBC, Marcelo Castelo Branco. Ele é realista, sabe que muitos artistas sonham com estrelato, mas também é assertivo em avisar que não há lugar para todo mundo. "Não existe justiça no mercado, você tem que acreditar muito no seu trabalho, estudar muito o mercado, música, entender o que você quer falar e com quem para ter alguma chance."

Ao contrário de gerações anteriores, Marcelo destaca que a facilidade de acesso a meios digitais ajudou artistas a encontrarem seu público. "Existe um processo seletivo natural, mas hoje tem muito mais do que antes e o mundo digital deu esse acesso", pontua Marcelo.

A forma como artistas podem lidar com as possibilidades do mundo digital também é um assunto para os mentores, como o uso de redes sociais ou como lidar com serviços de streaming, dois dos principais responsáveis pelo aumento do alcance dos artistas mais novos. Para se ter uma ideia, dá para gravar um álbum inteiro dentro de casa, usando um computador, subir tudo no Spotify e YouTube, fazer divulgação usando Instagram e ainda realizar shows e lives nas redes sociais.

Ao mesmo tempo em que a democratização dos meios facilitou a vida dos artistas, ela também criou desafios. Para Marcelo, não basta criar conteúdo e subir nos serviços. "Para ser um artista, é preciso carisma, originalidade, personalidade." Esses são alguns requisitos, mas nem mesmo isso é o bastante. "A atenção do consumidor é limitada, ele tem uma concorrência grande", diz. Por isso é preciso conquistar seu público e isso pode demorar um tempo. "Não é só um trabalho, é quase um sacerdócio, uma doação ingrata e insólita durante muitos momentos", continua.

MUITO TRABALHO. O cantor Victor Mus, que também participou do Impulso em 2019 e se prepara para a nova edição, é uma mostra disso. Com 30 anos, se dedica à música desde os 13. Com tantos anos de "estrada", já sabe que o caminho que precisa seguir para despontar e viver plenamente de sua arte não é tão fácil. "Para construir uma carreira você precisa de tempo, saber onde está, para onde vai", diz.

Outro ponto importante é o investimento financeiro. "Tem uma fábula que diz que se for muito bom, você estoura, mas não é bem assim", comenta Victor. Ele conta que começou a trabalhar aos 17 anos para ajudar nas despesas de casa e hoje se divide entre um trabalho formal e a carreira musical.

"Seria ideal o artista poder ter uma segurança para trabalhar, viver de arte." No entanto, Marcelo lembra que, mesmo com muito dinheiro, não há garantia do sucesso. "Você pode disponibilizar todo dinheiro do mundo, mas se não emocionar as pessoas, todo investimento é artificial", afirma Marcelo.

FOCO. Depois de vencer o Impulso em 2019, Romero usou o conhecimento adquirido para reorganizar sua carreira. Gravou singles com nomes como Lucy Alves, Luiz Caldas e Teago Oliveira. Antes da pandemia limitar eventos, estava com shows agendados pelo Brasil, Europa e Estados Unidos. Em 2020, como a grande maioria dos artistas, voltou sua carreira para o meio digital.

"Nosso foco era crescer digitalmente mesmo antes da pandemia", lembra. E depois do coronavírus, "o que me sustentou nesse último ano foi o digital". A forma como passou a estar nas redes sociais foi um aprendizado do projeto.

Para Romero, o artista precisa seguir uma cartilha se quiser viver de sua arte, como entender um pouco de cada coisa, pensar no seu público e estudar. "Estudo engloba tudo, desde faculdade, curso online, ler artigos. Buscar conhecimento é a melhor forma de se encontrar", comenta Romero Ferro.

Além de resistir e insistir. "Sou sempre a favor de que quem trabalha com arte tem que persistir, é um processo de maturação, quanto mais estofo botar nessa base, vai criando mais solidez", finaliza Romero. ●

Os mentores

É preciso se munir de informações básicas sobre marketing digital. Entender como se tornar relevante para sua audiência, conhecer minimamente as plataformas de streaming, redes sociais e ferramentas de marketing.
Marina Mattoso, marketing digital

Os iniciantes precisam saber sobre contratos e sistema de proteção aos direitos autorais. Qualquer atividade profissional na música gera direitos para os autores e intérpretes.
Marisa Gandelman, consultoria jurídica

Falta de educação financeira é um problema estrutural. No entanto, ao se dedicarem exclusivamente às questões criativas e artísticas, o despreparo para lidar com as finanças prejudica seriamente carreiras artísticas.
Igor Bonatto, gestão financeira

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Liberdade que falta

Data estelar: Lua cresce em Aquário

Dia mais, dia menos, de uma forma ou de outra, tu acordas com a sensação de que tua liberdade está sendo limitada por diversas circunstâncias, como relacionamentos, obrigações ou quaisquer outras condições. É digna de investigação a tendência humana de valorizar aquilo que falta, e sobre isso se podem fazer reflexões importantes de nosso comportamento, em especial quanto à liberdade, pois não sabemos bem o que ela seja, desconfiamos não sermos tão livres quanto desejaríamos e, como sempre, achamos que os outros são mais livres do que nós.

Negligenciar o que temos ao alcance da mão é a contrapartida desse comportamento e, quanto à liberdade, se torna evidente que deixamos de usar a que temos disponível para valorizar mais aquela que parece nos faltar. E, inclusive, esse comportamento também é uma escolha livre.

ÁRIES 21-3 a 20-4

O que um dia foi seguro e certo, agora produz insegurança e incerteza, e isso não é de todo negativo, apesar de incômodo. É que as coisas mudaram muito e sua alma precisa rever os objetivos que persegue. Só assim.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

As fichas que caíram nos últimos tempos abriram uma percepção completamente diferente da realidade, e isso fez sua alma reavaliar as perspectivas pelas quais luta. Novas perspectivas, lutas diferentes.

LEÃO 22-7 a 22-8

Esses disparates que você enxerga acontecendo ao seu redor e através das pessoas com que se relaciona nada mais são do que o fiel reflexo do espírito da época. Ninguém está com essa bola toda, todo mundo buscando.

LIBRA 23-9 a 22-10

É legítimo que sua alma pretenda que tudo esteja em ordem e de acordo com os planos. Porém, mais legítimo do que isso é sua alma enxergar que o cenário do mundo mudou, o que coloca tudo em desordem temporária.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

As grandes mudanças se consolidam através dos pequenos detalhes que estão dentro de seu alcance transformar. Nada de grandes movimentos nem de tacadas sublimes, apenas a rotina a ser mudada completamente.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Está ao alcance de sua mão dar início a uma série de mudanças, que por mais que se apresentem como difíceis e cheias de problemas, mesmo assim se tornarão o fundamento para a construção de uma melhor experiência.

TOURO 21-4 a 20-5

O caminho que significou inúmeras vitórias no passado há de ser cultuado, mas não pretenda que se repita porque o mundo mudou, e isso significa que você precisa descobrir onde estão as atuais chances.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Alguns rompimentos que sua alma pressente terão de ser definitivos porque se, por ventura e carência emocional, você voltar a esses relacionamentos, o resultado será uma estagnação que sua alma não merece.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Alguns golpes de sorte podem, eventualmente, acontecer, mas não serão a nota dominante do processo de transformações em andamento. Faça você sua própria sorte, porque essa sim está assegurada. É por aí.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

A maneira com que você constrói os relacionamentos está em processo de mudança, e isso coloca sua alma numa transição em que o que antes era bom deixou de ser, e o futuro melhor ainda não se encontra realizado.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Até aqui você tinha grande controle sobre sua vida, mas isso se perdeu definitivamente, não para fragilizar sua posição, mas para sua alma se lançar atrevidamente à aventura de viver, e se renovar muito.

PEIXES 20-2 a 20-3

Definitivamente, você não vai poder continuar repetindo o que dava certo outrora, na esperança de que as vitórias passadas se repitam. Definitivamente, você vai precisar desenvolver novo repertório de atitudes.

Cinema ***Os mais vistos***

‘Homem Aranha’ lidera, mais uma vez, as bilheterias nos EUA

Filme arrecadou US$ 52,7 milhões; a animação musical ‘Sing 2’ também teve um bom desempenho, com US$ 19,6 milhões

Mais um fim de semana, mais uma vitória de *Homem-Aranha: Sem Volta Para a Casa* nas bilheterias americanas. Estrelado por Tom Holland, o filme ficou em primeiro lugar nas bilheterias dos Estados Unidos pelo terceiro fim de semana seguido e arrecadou US$ 52,7 milhões na semana do Ano Novo, elevando a arrecadação no país para US$ 609 milhões.

Nenhum outro blockbuster conseguiu chegar perto, ao menos nos EUA e no Canadá. Depois de *Homem-Aranha: Sem Volta Para a Casa*, a segunda maior arrecadação em tempos de covid-19 é *Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis*, da Disney e da Marvel, que arrecadou US$ 224 milhões no mesmo mercado.

Sem qualquer competição até o lançamento de *Pânico 5*, o novo episódio da sequência de horror da Paramount, em 14 de janeiro, o herói adolescente de Holland vai continuar arrecadando dinheiro.

A animação musical da Universal e Illumination *Sing 2* teve outro fim de semana relativamente forte. O filme, que conta com vozes de estrelas como Matthew McConaughey, Reese Witherspoon, Scarlett Johansson e mais, arrecadou US$ 19,6 milhões entre sexta-feira e domingo, apenas 12% abaixo de sua estreia, antes do Natal, e soma US$ 89,6 milhões, valor impressionante para tempos pandêmicos. Já *King's Man: A Origem*, da Disney e da 20th Century, ficou em terceiro lugar no fim de semana, com US$ 4,5 milhões de dólares. Até agora, a comédia de espiões obteve US$ 19,5 milhões nas bilheterias dos EUA. ● REUTERS

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *“As coisas valem apenas pela importância que lhes damos”* **André Gide**

Cinema ***Em cartaz***

'King's Man: A Origem' não consegue achar o tom certo

Entre um drama de guerra e o absurdo da franquia, o filme volta no tempo para contar o começo da agência de espionagem

LINDSEY BAHR
AP

São muitos os prazeres de assistir a Ralph Fiennes no papel principal de uma franquia de ação nesta fase da sua carreira.

Por mais divertido que seja vê-lo fazendo bon vivants eruditos, canalhas e esnobes, você sempre sai querendo mais M. Gustav, mais Laurence Laurentz, mais Harry Hawkes. Com esse espírito, *The King's Man*, história de origem da irreverente série *Kingsman*, de Matthew Vaughn, oferece um banquete definitivo, e Fiennes está charmoso como sempre. Mas também é difícil não desejar que ele tivesse um filme melhor do que este para exibir seu carisma singular e suas habilidades de combate.

King's Man: A Origem – que volta no tempo até a Primeira Guerra Mundial, para contar a história dos primeiros dias da agência de espionagem. O longa também tem aquela tensão incômoda de seu contexto histórico, que o filme usa tanto para dar um embalo emocional sincero quanto para alimentar a irreverência.

No seu cerne, é uma história sobre uma agência de espionagem fictícia que culpa um amargurado fazendeiro de cashmere escocês pela Primeira Guerra Mundial e seus 20 milhões de mortos. Esse homem misterioso, que só é visto nas sombras até uma grande revelação final, é interpretado como um Fat Bastard. Ele consegue manipular líderes mundiais (Tom Hollander interpreta o rei George, o Kaiser Wilhelm e o czar Nicolau) com sua esfera de influência que inclui Rasputin (Rhys Ifans), Erik Jan Hanussen (Daniel Bruhl) e até Mata Hari (Valerie Pachner). ●

TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

TWENTIETH CENTURY FOX

'King's Man: a Origem' usa contexto histórico de forma irreverente

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Dois tipos de astros / Maleta para a merenda / Borracha interna do pneu / Estado da capital Rio Branco / Talismã / O Príncipe Submarino (HQ) / Local em que se criam cavalos / Sufixo de "vinhedo"; plantação / Combustíveis derivados do petróleo / Fornecem sombra em dias de sol / Certo tratamento dentário / Incontáveis; infinitos / Atividade como a Escultura / Escola de Comunicação (sigla) / E C O / Pronome oblíquo da 2ª pessoa / Passeio (gíria) / Acolher um refugiado / Criancinha; bebê / Bárbaro; desumano / Sofrer colisão (com o carro) / Pôr as (?) na mesa: abrir o jogo / Ânimo; vigor (fig.) / Hiato de "geólogo" / Escamas capilares / Grão como o trigo / Aterrissar (o avião) / Cidade salineira potiguar / (?) e Outros, banda de rock / Separam os grãos de feijão / Vibra pelo seu time / Vazios por dentro / Etapa da viagem / Violeta-claro / As primeiras vogais / Pequena caverna / (?) coisa: isso / Frase como "Tal pai, tal filho" / A boneca mais famosa do mundo / Exalar (cheiro) / Boro (símbolo) / O do Gênio é Aladim (Lit. inf.)

BANCO 5/gruta — namor. 6/asilar — barbie. 7/amuleto — mossoró.

Nível Fácil

	1		3		8		2	
5		9				8		3
	8		2		7		6	
9		1				5		8
				1				
4		2				7		9
	9		4		2		8	
2		8				3		6
	7		9		6		5	

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O alabastro

Muito usado na produção de objetos **ORNAMENTAIS**, o alabastro é um **MINERAL** geralmente de cor branca, com **MANCHAS** alongadas e **PARALELAS** de tonalidade **CLARA**. O nome "alabastro" faz referência a dois **TIPOS** de mineral: a gipsita e a **CALCITA**. O primeiro é o que costuma ser **UTILIZADO** atualmente, ao passo que o segundo, em geral, designa o **ALABASTRO** antigo. No comércio, também é conhecida como alabastro uma **VARIEDADE** translúcida de **MÁRMORE**, parecido com o alabastro original de **GIPSITA**. O alabastro é mencionado em algumas **PASSAGENS** da Bíblia, por exemplo quando o rei David coletou **PEDRAS** desse mineral para a **CONSTRUÇÃO** do templo na cidade de Jerusalém, e também em dois trechos que narram momentos em que Jesus teria sido **UNGIDO** com óleo contido em ~~**JARROS**~~ de alabastro: uma vez na casa de um fariseu na **GALILEIA**, e a outra na casa de Simão, o leproso, em Betânia.

C	C	S	M	A	N	C	H	A	S
T	L	E	F	D	R	S	A	L	M
A	T	I	S	P	I	G	R	F	E
E	C	D	S	A	R	D	E	P	R
C	L	T	J	A	R	R	O	S	Y
D	D	F	B	F	N	O	R	O	A
L	V	A	R	I	E	D	A	D	E
R	H	D	I	E	I	A	L	S	S
N	T	C	T	T	N	M	A	C	T
E	N	L	T	I	D	S	B	T	A
R	R	A	T	O	L	I	A	O	I
O	O	R	I	Ã	M	A	S	E	E
M	C	A	O	Ç	I	T	T	N	L
R	O	R	E	U	T	N	R	Y	I
A	D	T	L	R	H	E	O	L	L
M	A	F	D	T	N	M	Y	O	A
S	Z	E	T	S	T	A	Y	D	G
O	I	C	D	N	R	N	B	I	O
P	L	A	G	O	Y	R	Y	G	E
I	I	T	D	C	B	O	B	N	B
T	T	F	N	M	N	M	H	U	G
N	U	N	I	G	T	D	C	M	L
M	S	L	L	A	R	E	N	I	M
T	R	M	Y	G	N	B	G	A	A
P	A	R	A	L	E	L	A	S	E
B	S	B	D	E	T	N	T	H	I
T	P	A	S	S	A	G	E	N	S
R	L	C	C	E	N	N	G	Y	R
N	A	T	I	C	L	A	C	B	E

Solução

Fiuk

'Poder dublar Sing 2 foi um grande presente'

Animação chega às telas no próximo dia 6 e o astro dá voz ao personagem Johnny novamente

VICTOR DAGUANO

Fiuk vai participar de um novo filme com o pai e a irmã Cléo

UNIVERSAL STUDIOS

O gorila Johnny em 'Sing 2': filme chega aos cinemas dia 6

ENTREVISTA

Cantor e ator tem 31 anos e no ano passado integrou o reality BBB; ele é filho do também ator e cantor Fabio Jr.

ELIANA SILVA DE SOUZA

Poucos têm a chance de unir paixões na vida, mas é algo possível de ser realizado. Assim o faz o cantor e ator Fiuk, 31 anos. Entre suas várias facetas profissionais, o rapaz volta agora a integrar o time de dubladores, agora da animação *Sing 2*, que chega aos cinemas no dia 6 de janeiro, mesmo personagem que ganhou sua voz no primeiro filme. Com esse trabalho, ele consegue atuar e cantar, ao fazer a voz do gorila Johnny. Ele estará ao lado de seu pai, Fabio Jr., que também é um dos dubladores, que faz o Big Daddy, além de Sandy interpretando a Meena, a tímida elefanta cantora, Wanessa Camargo como a porco-espinho Ash, uma roqueira cheia de atitude, e Paulo Ricardo como o astro Clay Calloway.

Em entrevista ao **Estadão**, Fiuk demonstra a alegria em poder dublar novamente uma animação e como será o personagem nessa nova etapa e como há ligação do que faz com sua relação com seu pai. E ainda conta sobre os novos projetos, que incluem música e a nova edição do Drift Meet, evento em que reúne pilotos para manobras na pista.

Fazer dublagem é quase uma brincadeira de criança que gosta de repetir o que o personagem preferido fala? É um desafio?

Nossa...dublar uma animação é algo muito especial e mágico. É também um desafio, pois precisamos encontrar o tom certo para aquela personagem, por isso o primeiro exigiu essa atenção extra nesse sentido, até encontrar um timbre mais agudo, pois minha voz tende a puxar pro grave. Agora para o segundo filme foi tudo mais leve e deu para curtir bastante o momento da dublagem, ainda mais por ser o Johnny, com quem eu me identifico muito.

Em *Sing 2*, o Johnny estará diferente do primeiro filme?

O Johnny continua sendo coração grande, as vezes é prejulgado por ter um jeitão que pode até parecer ser meio ogro, mas é só se aproximar e ver que ele é todo coração. Neste segundo filme ele encanta a todos e tem uma cena em especial, que não vou dizer qual é ainda (*risos*), mas que emociona muito, eu mesmo chorei assistindo na pré-estreia enquanto a galera vibrava assistindo. Está irado. Eu acho que nesse filme também a mensagem de acreditar em seus sonhos, contar com os amigos e família, além de lidar com suas fragilidades para fazer delas momentos de vitória são algumas das mensagens especiais que o Johnny traz ainda com mais força dessa vez.

Dublar é unir o lado ator e o de cantor? Precisa de uma preparação especial?

Super. Não é simplesmente colocar a voz em cima da animação, você precisa entender quem é essa personagem, trazer a emoção que ele está sentindo, compreender a história... Só assim é possível mais do que dublar, trazer vida a personagem. Ainda mais numa animação. Precisa ainda encontrar, por exemplo, o tom exato da voz e suas variações com as situações vivenciadas. Quanto estamos em ação tudo caminha junto, mas quando estamos dublando precisamos mergulhar ainda mais nesse entendimento para transmitir pela voz sensações que não estamos vivenciando de forma física com o corpo.

Como você foi escolhido para fazer o Johnny, um gorila? O que te aproximou do personagem?

Eu recebi esse convite l da Universal e fiquei muito feliz com o desafio da dublagem de uma animação tão especial. E fiquei ainda mais feliz com o convite para dar continuidade ao Johnny nesse segundo filme. Quando soube da personalidade do Johnny pela primeira vez já me interessei. Achei irado, pois até parece que o Johnny foi feito pensado em mim, afinal, além de cantar, ele parece comigo na maneira de se vestir e até mesmo na forma coração grande que ele tem. Poder dar vida ao Johnny aqui no Brasil é um grande presente que a Universal me deu.

Você gosta de animações? Alguma que tenha te marcado?

Eu amo animações. Mas olha, vou puxar sardinha, pois realmente *Sing 2* é hoje a minha animação favorita por tudo que vivenciei nos bastidores, por meu pai dublar também o pai da minha personagem, pela história em si e pela conexão que senti com o Johnny.

O personagem tem uma relação complicada com o pai, mesmo sendo uma animação, você se identificou de alguma forma com ele?

Em *Sing 2* fica claro a admiração que há entre pai e filho. Os dois se ajudam quando precisam e estão prontos para somar um ao outro, uma relação de parceria e amor. Eu me identifico com essa relação de parceria e carinho entre pai e filho.

Nos últimos tempos, até um BBB/ Show dos Famosos, você também foi atrás de seus sonhos ou formas de realizá-los, sentiu isso? É algo assim mesmo, você tem essa determinação?

Sim, muito. 2021 em especial vai ser inesquecível, pois eu me permiti desafiar muito e em diferentes aspectos. O BBB talvez tenha sido a experiência mais doida que eu já passei, mas que me permitiu criar uma conexão diferente com o público. É muito bacana isso. Além dessas experiências eu também me desafio na carreira de cantor e ator, e mais do que isso, com uma das minhas paixões, o Drift. Eu gosto muito dessa sensação de acreditar em nossos sonhos e correr atrás para torná-los realidade.

Tem novos projetos vindo por aí?

Sim. Além de *Sing 2* no começo de janeiro, tem música nova com videoclipe vindo por aí, feats também, assim como dois filmes novos. Um é o *Me Tira da Mira* que faço com a Cléo e meu pai e tem estreia confirmada nos cinemas para o dia 24 de fevereiro, e o outro é o filme *Tração*, onde eu pude unir a paixão de atuar e driftar. Ainda para 2022 terá mais uma edição do evento Drift Meet que eu organizo com meus amigos, mas essa será uma edição diferente e com surpresas que ainda não posso contar.

Você se cobra muito por resultados positivos em seus trabalhos?

Acho que qualquer pessoa é crítica com seu trabalho, isso faz com que a gente queira sempre melhorar e entregar novidades... Comigo não é diferente.●

"Dublar uma animação é algo muito especial e mágico. É também um desafio, porque precisamos encontrar o tom certo para aquela personagem"

"Qualquer pessoa é crítica com seu trabalho, isso faz com que a gente queira sempre melhorar... Comigo não é diferente"

"O BBB talvez tenha sido a experiência mais doida que eu já passei, mas que me permitiu criar uma conexão diferente com o público"